




ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

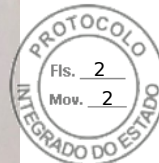
Órgão Cadastro: SEED/NRE WBZ		Protocolo:
Em: 26/10/2021 09:50		18.242.631-8
Interessado 1: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PROFESSORA LYGIA MARA BRYK		
Interessado 2: -		
Assunto: AREA DE ENSINO		Cidade: SENGENS / PR
Palavras-chave: PROJETO		
Nº/Ano 16/2021		
Detalhamento: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO		
Código TTD: -		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
C.M.E.I "LYGIA MARA BRYK RIBEIRO"**

Rua Edelbert Franz J. Jaretz s/nº - Jd Eucallpto - fone: (43) 3567-1427



ATA Nº 06/2021

**Ata da reunião extraordinária do Conselho Escolar do
Centro Municipal de Educação Infantil "Professora Lygia Mara
Bryk Ribeiro".**

Aos vinte e dois dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, reuniram-se em uma das salas do CMEI, os membros do Conselho Escolar da referida Instituição de Ensino, presidido pela diretora Sueli Aparecida Lourenço, para apreciarem e submeter à aprovação o Projeto Político-Pedagógico desta Unidade Escolar. Fizeram-se presentes os demais membros do Conselho Escolar: Andrea de Cássia Almeida Barros, Luciana Rodrigues Cleto, Silvia Cristiane Ferreira Ramos, Monique Karollyne Ribeiro, Luisuzi Gonçalves, Silvana Machuca Ajudarte, Laurentina Aparecida Falgater, Luiza Andrea Candido Barbosa, Berenice dos Santos Oliveira Giliet, Daiane Aparecida de Melo Proença, Anne Priscila Copetti e Vancrei Antonio da Silva Ribeiro. A presidente do Conselho deu boas-vindas a todos e explicou a importância do documento, sendo este, o norte da Instituição de Ensino, que esclarece sua organização, define objetivos para a aprendizagem dos alunos, e as ações que serão trabalhadas pela escola para atingir a qualidade no ensino. Foi feita a exposição do Projeto, alguns questionamentos apontados e, após esclarecimentos, houve a aprovação unânime. Nada mais havendo a tratar, a Presidente do Conselho agradeceu a participação de todos e deu por encerrada a reunião. Para constar eu, Andrea de Cassia Almeida Barros, Pedagoga, lavrei a presente ata, que após aprovada, será assinada por mim e os demais presentes.

*Andrea de Cassia Almeida Barros, Daiane A. P. Proença, Luisuzi Gonçalves,
Laurentina A. Falgater, Monique Ribeiro, Luiza A. Candido Barbosa,
Berenice dos Santos Oliveira Giliet, Anne Priscila Copetti,
Vancrei Antonio da Silva Ribeiro.*

Sengés, 22 de outubro de 2021.

CANCELADO



DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº05/2021- SME de Sengés/PR

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico.

CMEI “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”, apresenta o Projeto Político Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Sengés emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico** da referida Instituição.

O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como o Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Sengés, 25 de outubro de 2021

Rosângela Ap. Ferreira
Secretária Municipal da Educação
Decreto nº 2615/2021

Secretária Municipal de Educação de Sengés



PREFEITURA MUNICIPAL DE SENGÉS
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - C.M.E.I.
“ PROFª LYGIA MARA BRYK RIBEIRO”

Rua Edelbert Franz J. Jaretz s/nº - Jd Eucalipto - fone: (43) 3567-1427

Of. nº 16/2021

Sengés, 26 outubro de 2021.

Prezado Senhor,

Eu, Sueli Aparecida Lourenço, RG: 24.703.141-0 diretora deste estabelecimento de ensino, sob o decreto nº 2.000/2.019, venho por meio deste, solicitar a Vossa Senhoria a emissão do Parecer de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil – C.M.E.I “ Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro” localizado na Rua Edelbert Franz Josef Jaretz s/nº - Jd Eucalipto, neste município.

Atenciosamente,

Sueli Aparecida Lourenço

Decreto nº 2.000/2.019

Sueli Apª Lourenço
Diretora
Decreto 2000/2019

Ilmo Sr. Joaquim Gabriel Faustinoni
Chefe do Núcleo Regional de Educação
Wenceslau Braz – Pr.

CMEI “Profª Lygia Mara Bryk Ribeiro”
Rua Edelbert Franz J Jaretz s/nº
Jd Eucalipto Fone (43) 3567 1427
CNPJ 17.848 768/0001 12



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - C.M.E.I.
“ PROFESSORA LYGIA MARA BRYK RIBEIRO”**

Rua Edelbert Franz J. Jaretz s/nº - Jd Eucalipto - fone: (43) 3567-1427

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

***SENGÉS – PARANÁ
2.021***

SUMÁRIO

1. ELEMENTOS SITUACIONAIS	5
1.1 O Centro de Educação Infantil que queremos.....	5
1.2 Apresentação	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:	9
3.1 Instituição de Ensino:	9
3.2 Endereço:	9
3.3 Código da instituição:	9
3.4 Município:	9
3.5 Código do município:.....	9
3.6 Código do INEP:	9
3.7 Dependência Administrativa.....	9
3.8 Ato de autorização da instituição	9
3.9 Núcleo Regional de Educação:	9
3.10 Ato de Credenciamento da instituição de ensino:	9
3.11 Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar:	9
3.12 Entidade Mantenedora:	9
3.13 Localização:	9
4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	9
4.1 Aspecto Histórico da Instituição:	9
4.2 Perfis Socioeconômico e Cultural da Comunidade Escolar	10
4.3 Características do corpo docente, discente e funcionários	12
5. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:.....	13
5.1. Níveis, Modalidades de Ensino e Atividades da Educação Integral	13
5.2. Estrutura física e Espaços Pedagógicos:	14
5.3 Recursos humanos	15
6. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
6.1 Da organização Pedagógica para as aulas presenciais e não presenciais.	16
6.2 Sistema de Avaliação	22
6.3 Controle de frequência	22
6.4 Gestão escolar e Instância colegiadas	22
6.4.1 Associação de Pais, Mestre e funcionários	24

6.4.2 Conselho escolar.....	25
6.4.3 Conselho de Classe	27
6.5 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado.....	28
6.6 Projetos.....	31
6.7 Hora Atividade (acompanhamento e organização)	32
6.8 Formação Continuada.....	32
6.9 Articulação entre as Etapas de Ensino.....	33
6.10 Necessidades de avanços na prática pedagógica	35
6.11 Contradições e conflitos presentes no cotidiano escolar:.....	36
6.12 As relações de trabalho na escola envolvendo a Comunidade Escolar e os processos de gestão:	37
6.13 A organização dos equipamentos físicos e pedagógicos.....	39
6.14 Implementação da Educação em Direitos Humanos e respeito à diversidade: .	40
6.15 Demandas socioeducacionais:.....	41
I - Educação em Direitos Humanos:.....	41
II - Os direitos das crianças e dos adolescentes:	42
III – O processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso:.....	43
IV – A educação para o trânsito:	44
V – A educação ambiental:.....	45
VI – A educação alimentar e nutricional:	46
VII – A educação digital:.....	47
VIII – A diversidade cultural, étnica, lingüística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo:	48
IX – O respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira:	49
7. ELEMENTOS CONCEITUAIS: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	50
7.1 Concepção de Sociedade; Cidadania; Homem (Sujeito)	50
I Concepção de Sociedade	50
II Concepção de Cidadania e mundo	50
III Concepções de Homem	51
7.2 Criança, Infância, Desenvolvimento Humano, Adolescência	51
I Concepção de Criança:.....	53
II Concepção de Infância:.....	54
III Concepção de Desenvolvimento Humano:	54
IV Concepção de Adolescência:.....	56

7.3 Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura	56
I Concepção de Trabalho:	56
II Concepção de Ciência:	58
III Concepção de Tecnologia:.....	59
IV Concepção de Cultura:	60
7.4 Educação, Escola, Ensino-aprendizagem e Desenvolvimento Humano	61
I Educação:	61
II Escola:.....	62
III Ensino e Aprendizagem:	64
IV Conhecimento:.....	65
7.5 A seleção de conteúdos, conhecimentos e atividades pedagógicas (Currículo) .	66
7.5.1 Campo de Experiências: O eu, o outro e o nós.....	67
7.5.2 Campo de Experiências: Corpo, gestos e movimentos.....	68
7.5.3 Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	69
7.5.4 Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	70
7.5.5 Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.....	73
7.6 Finalidades e Objetivos da educação infantil	74
7.7 Articulação entre as ações de cuidar e educar.....	75
7.8 Ensino remoto/híbrido	78
7.9 Tecnologias e mídias educacionais.....	80
7.10 Avaliação de aprendizagem	81
7.11 Clima escolar.....	82
8. ELEMENTOS OPERACIONAIS	84
8.1 Calendário Escolar	84
9. PLANO DE AÇÃO	85
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
12. ANEXOS	91
12.1 Protocolo de Biossegurança.....	91
12.2 Ficha de registro de hora-atividade	97
12.3 Ficha de registro semanal para ciência dos pais (creches).....	98
12.4 Ata do Conselho de Classe Trimestral	98
12.5 Ata do Conselho de Classe Final	100
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL.....	103

1. APRESENTAÇÃO.....	104
2. INTRODUÇÃO.....	106
3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	107
4. O CUIDAR E O EDUCAR.....	109
5. DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS	111
6. O PERFIL DO EDUCADOR DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS.....	112
7. AS BASES LEGAIS.....	114
8. FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA.....	117
9. TRANSIÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO.....	120
10. ESTRUTURA OPERACIONAL.....	122
11. DIREITOS DE APRENDIZAGEM GERAIS	126
12. EIXOS ESTRUTURANTES: INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS.....	129
13. ORGANIZADOR CURRICULAR	131
13.1. Campo de Experiências: O eu, o outro e o nós.....	131
13.2 Campo de Experiências: Corpo, gestos e movimentos.....	146
13.3 Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas	162
13.4 Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	173
13.5 Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.....	193
14. METODOLOGIAS	213
15. AVALIAÇÃO.....	216
16. MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	242
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	243

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1. ELEMENTOS SITUACIONAIS

1.1 O Centro de Educação Infantil que queremos

O Centro de Educação Infantil que queremos, constitui um local interessante onde o conhecimento e a aprendizagem acontece através do lúdico e de experiências concretas, com o estímulo a especificidades de cada faixa etária. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. De acordo com a poesia de Carlos Drummond de Andrade, um espaço onde se aprende sobre todos os movimentos do corpo, da natureza, a observar, a descobrir, amar, preservar, pensar, se expressar e procurar soluções. Onde possamos aprender brincando, transmitir conhecimentos dialogando e ensinar, a saber viver em comunidade. A organização dos espaços físicos colabora com o ambiente de aprendizagem, pois comunicam ideias com significados para uma melhor qualidade na educação. Pensando nisso toda a equipe escolar deve associar o espaço físico em relação ao processo de ensino e aprendizagem, pois a educação possui uma dimensão espacial, onde a realidade dos sujeitos deve estar inserida no contexto educativo. Associar os espaços como meio de aprender e ensinar, essa é a Educação Infantil que queremos e precisamos ter. Para chegarmos ao Centro de Educação Infantil que queremos, necessitamos o envolvimento de toda a comunidade escolar, Secretaria Municipal de Educação e parcerias, visando um propósito claro e realista na busca de soluções, para sanar as dificuldades encontradas.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Paulo Freire).

1.2 Apresentação

O Projeto Político Pedagógico (PPP), da instituição educacional é o principal instrumento para planejamento e avaliação de ensino, essencial para um

atendimento de qualidade, sendo um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar, deve contemplar um processo democrático, capaz de envolver toda a comunidade escolar, partindo da realidade do educando traça-se um planejamento que represente suas reais necessidades e interesses. Compreender o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), enquanto espaço de produção do conhecimento, onde o professor será o mediador das reflexões e da contextualização dos conteúdos, e através do conhecimento adquirido, o aluno terá oportunidade de ser um cidadão consciente e transformador da realidade que está inserido, lutando por uma sociedade mais justa, com igualdade social e menos excludente. Ao se apresentar este documento, não se pretende esgotar sua discussão, podendo ser revisto sempre que houver necessidade, pois, este é um documento de possíveis alterações por ser dinâmico e flexível. O Projeto Político Pedagógico dará alguns direcionamentos quanto aos pressupostos filosóficos, sociológico e epistemológico, para que possamos formar cidadãos criativos e críticos. É um processo que reúne crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar e da comunidade local, respeitando as diferenças existentes nos segmentos da sociedade, construindo uma identidade da escola pública e com qualidade para todos.

Este documento está baseado nas leis voltadas para educação atualmente vigentes, as quais podemos citar a Lei de Diretrizes de Bases (LDB) nº 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNEB), o Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/14, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

Estão elencadas e descritas, no presente documento, a organização estrutural e física do CMEI “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”, dos tempos e práticas de rotina, a Matriz Curricular, calendário do ano letivo, Proposta Pedagógica Curricular, bem como as fundamentações teóricas que norteiam o fazer pedagógico e gestão da instituição, conforme contexto sociocultural da clientela aqui atendida.

2. INTRODUÇÃO

A construção deste documento é de suma importância e visa elaborar o que o CMEI “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro” deseja alcançar, metas a cumprir e

sonhos a realizar. O Projeto Político Pedagógico (PPP) está inserido dentro do contexto da implantação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018).

Seguimos também os Princípios do Referencial do Paraná, para nortear o trabalho nesta instituição de ensino, os quais são:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (PARANÁ, 2018).

Por ser numa ferramenta de planejamento e avaliação, deve ser de conhecimento e acessível a todos os membros da equipe escolar a fim de nortear as ações e tomadas de decisão. Por isso a importância de estar sempre atualizado. O conjunto dessas pretensões, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado projeto político-pedagógico. As próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele: É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo. É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem e ao juntar as três dimensões, o PPP ganha a força de um guia, aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota, e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos. Por isso a importância de toda a comunidade escolar ajudar na construção. A elaboração deste documento justifica-se pela necessidade de se refletir, discutir e redimensionar as ações do CMEI e o fazer pedagógico sobre a perspectiva daqueles que atuam diretamente no espaço educativo: aluno, pais, professores, funcionários, enfim comunidade escolar. Este processo de construção favorece a auto avaliação, a reflexão e a tomada de consciência de aspectos velados que permeiam as relações estabelecidas na escola e que influenciam na visão de homem e sociedade que se pretende formar. O CMEI acredita na qualidade do ensino através da valorização do ser humano, onde o

conhecimento é construído progressivamente pelo aluno, mediado e incentivado pelo professor.

3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

3.1 Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil “Profª Lygia Mara Bryk Ribeiro”

3.2 Endereço: Rua Edelbert Frans Josef Jaretz, nº 395 – Bairro: Jardim dos Eucaliptos

3.3 Código da instituição: 690

3.4 Município: Sengés/PR

3.5 Código do município: 2650

3.6 Código do INEP: 41148690

3.7 Dependência Administrativa – Código: 03

3.8 Ato de autorização da instituição - Resolução nº4432 de 19 /10 /2011

3.9 Núcleo Regional de Educação: Wenceslau Braz – Código: 30

3.10 Ato de Credenciamento da instituição de ensino: Nº4432 de 19 /10 /2011

3.11 Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar: 25/2014 de 28/08/14

3.12 Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Sengés.

3.13 Localização: Urbana.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

4.1 Aspecto Histórico da Instituição:

O Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e do meio em que vive.

A escolha do nome foi em homenagem a querida professora Lygia Mara Bryk Ribeiro, que nasceu no dia treze de março de um mil novecentos e oitenta, natural de Itararé, estado de São Paulo, faleceu no dia vinte e seis de março de dois mil e nove.

Filha de Cilas Ribeiro e Angela Bryk Ribeiro, família tradicional do município de Sengés, o pai sempre trabalhou como autônomo, a mãe professora das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, funcionária pública da Prefeitura Municipal de Sengés.

Lygia seguiu os passos da mãe, fez o Magistério no “Colégio Estadual Presidente Costa e Silva” Sengés/PR, em seguida prestou vestibular em Pedagogia na Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Itararé/SP, o qual concluiu em dois mil e três. Pós graduada em Metodologias Inovadoras à Educação na Área Específica de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela FACINTER – Faculdade Internacional de Curitiba.

No ano de um mil novecentos e noventa e nove prestou concurso público para o cargo de professora das séries iniciais do Ensino Fundamental, no município, foi aprovada e iniciou suas atividades em fevereiro de dois mil, na escola Municipal Prefeito Aristides Pereira Matos Netto -EIEF, como professora de Educação Infantil.

Por sua competência, compromisso e dedicação, no ano de dois mil e cinco foi convidada, e assumiu o posto de coordenadora pedagógica do CMEI - Centro de Educação Infantil “Renascer”, onde trabalhou até se afastar por motivo de doença.

Durante a sua curta jornada profissional foi exemplo de companheirismo, autenticidade, alegria e solidariedade para com seus colegas de trabalho e seus alunos. Sua presença era marcada pela radiante alegria, que geralmente contagiava a todos, mesmo nos momentos difícil de sua doença, sempre tinha uma palavra de ânimo a seus amigos. Demonstrava-se otimista, cheia de esperança e fé. Muito dedicada à família, ao trabalho e aos estudos, por onde passou não deixou somente um grande exemplo, mas também uma grande saudade.

Desde sua criação, já passaram pela gestão da Creche quatro professoras sendo elas: Eliana Maria de Souza - Gestão 2.011 à 2.013, Sueli dos Santos Pereira - Gestão 2.014 à 2.016, Gabriela Santin Fuzeto - Gestão 2.017 à 2.018 , Sueli Aparecida Lourenço - Gestão 2.019 até a presente data. O Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”, sempre foi administrado de forma exemplar, através de uma gestão democrática e participativa.

4.2 Perfis Socioeconômico e Cultural da Comunidade Escolar

O Centro Municipal de Educação (CMEI) foi criado pela Lei nº 032/2011, de 23 de maio de 2011, com o nome de Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”, foi construído em parceria com o governo federal – Pró-infância, com a finalidade de atender crianças de zero a cinco anos, em período integral e parcial, prioritariamente aos bairros Jardim Braúna e Jardim dos Eucaliptos, havendo vagas, para os demais bairros da cidade. Apoiando-se legalmente nas leis:

Constituição Federal Art. 227; Art.3º, incisos II e IV

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN 9.349/96

Deliberação Nº 02/2005 – CEE – Normas para a Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Lei Nº 11.494/2007(Fundeb)

Parecer CNE/CEB Nº 20/29 – Revisão das Diretrizes Curriculares Nacional de Educação Infantil

O CMEI ofertará 195 vagas: sendo 20 vagas para Ensino Pré Escolar Creche I – período integral (crianças de 0 a 1 ano), 20 vagas para Ensino Pré Escolar Creche II - período integral (crianças de 1 a 2 anos) 30 vagas para Ensino Pré Escolar Creche III - período integral (crianças de 02 a 03 anos), 15 vagas para Ensino Pré Escolar - Creche Pré I Integral, 30 vagas para Ensino Pré Escolar Parcial - manhã e a tarde - (crianças de 03 a 04 anos), 80 vagas para Educação Infantil - parcial - manhã e a tarde - (crianças de 04 anos).

A instituição apresenta uma estrutura física adequada, bem arejada, assim como os moveis, parque de areia, parque móvel com área coberta, possuindo extensa área verde.

No intuito de prever mecanismos de interação entre as famílias, escola e comunidade, respeitar a diversidade étnico-cultural, assegurando assim os direitos da criança e o desenvolvimento de sua identidade e autonomia, procuramos saber como a comunidade e as famílias dos bairros em que a instituição está inserida se constituem, suas preocupações os recursos que dispõe e usufruem. Para que se possa efetivar o envolvimento das famílias, respeitando suas especificidades, buscando compreender seus anseios, necessidades, possibilidades e dificuldades, pois entende-se estes como parceiros, co - responsáveis pelo trabalho de educação e cuidado de seus filhos.

Como vive-se numa sociedade onde se procura obter conhecimentos com o objetivo de conseguir posição social e retorno financeiro, a família peça fundamental da sociedade, perde sua identidade, seus valores e princípios. A crise global provocada pela pandemia tem interferido na situação econômica das famílias brasileiras: baixo poder aquisitivo, desemprego, famílias desestruturadas.

Nossa comunidade escolar não diferentemente das demais também foi afetada pelos fatores acima citados. Tem dificuldades com infraestrutura, tendo como principal fonte de renda o extrativismo e a indústria madeireira o que proporciona aos trabalhadores uma renda mensal maior que um salário mensal para custear as despesas com: alimentação, energia elétrica, água e vestuário, por isso a necessidade também do ingresso das mulheres no mercado de trabalho em torno de noventa e cinco por cento para contribuir com o orçamento familiar proporcionando assim melhores condições aos filhos. Vinte por cento da clientela dependem do auxílio Bolsa família. As condições de moradia são consideradas boas, em torno de noventa e sete por cento das famílias possuem saneamento básico. A religiosidade se faz presente, a maioria são católicos praticantes, o nível de escolaridade é em média o Ensino Médio Completo, a disponibilidade de tempo é pouca para o acompanhamento do desenvolvimento da vida das crianças já que os pais trabalham fora.

Diante dessa realidade percebe-se a importância da valorização do progresso das crianças, procurando formas de estabelecer e manter sempre um diálogo significativo, valorizando a interação dos pais com os filhos tanto em casa quanto no ambiente escolar, destacando o respeito, afetividade e limites.

A instituição primará pela construção de uma consciência crítica, alicerçada na autonomia e responsabilidade, visando à formação de seres conscientes do exercício da cidadania.

A prioridade será a conscientização em relação ao verdadeiro sentido da Educação Infantil, as dificuldades os avanços e as conquistas, isso se dará através da interação entre as famílias e a comunidade escolar, a partir daí traçar diretrizes realmente significativas para o desenvolvimento integral de seus filhos.

4.3 Características do corpo docente, discente e funcionários

O corpo docente do CMEI “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro” é composto por profissionais capacitados, com vasta experiência na Educação Infantil, na faixa etária de 37 a 56 anos. Elas trazem em seu currículo, o comprometimento e a dedicação ao seu trabalho, através da entrega total ao desenvolvimento dos seus alunos, procurando sanar as dificuldades encontradas, elaborando aulas criativas e interessantes, de acordo com a Proposta Curricular do Paraná.

O corpo discente é constituído por alunos moradores, em sua maioria, nos bairros Jardim Braúna e Jardim dos Eucaliptos com pequena parte no Centro e demais proximidades. Sendo que cerca de 20 % da clientela, são participantes do Programa Bolsa Família. As famílias desses alunos se mostram interessadas no desenvolvimento escolar de seus filhos, colaborando assim para um bom rendimento no nível de ensino/aprendizagem das turmas.

As auxiliares infantis são parte fundamental no sucesso do ensino aprendizagem dentro do CMEI, colaborando de maneira significativa no rendimento das turmas, favorecendo a interação dentro e fora da sala.

As zeladoras, cozinheira e auxiliar de cozinha vem acrescentar à equipe, favorecendo um bom relacionamento dentro do ambiente escolar, através de seus cuidados especiais de higienização e com alimentação dos alunos, sempre prestativas para todos as solicitações.

5. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR:

5.1. Níveis, Modalidades de Ensino e Atividades da Educação Integral

CURSO	TURNO	ANO/SÉRIE	TURMAS	MATRÍCULAS
Ensino Pré Escolar - Creche	Integral	Sem seriação Creche I	1	10
Ensino Pré Escolar - Creche	Integral	Sem seriação Creche II	3	30
Ensino Pré Escolar - Creche	Integral	Sem seriação Creche III	2	30
Ensino Pré Escolar - Creche	Parcial Manhã/Tarde	Sem seriação Pré I	2	30
Ensino Educação Infantil	Parcial Manhã/Tarde	Infantil 4	2	40

A escola oferta:

Ensino Pré Escolar Creche e Educação Infantil 4.

5.2. Estrutura física e Espaços Pedagógicos:

A instituição foi construída de modo a atender o disposto na deliberação 02/05 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, sobre Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná (02/05-CEE-PR) e na deliberação número 0162/05 sobre as Normas Técnicas Sanitária (0162/05-SESA).

Assim sendo, dispomos no estabelecimento, as seguintes dependências:

2 Salas de Creche I	58.40 m ² , com sala de repouso 12.00 m ² , fraldário 8.00 m ² . Solário 64.26 m ²
2 Salas de Creche II	58.43 m ² , com sala de repouso 12.00 m ² , sanitário 16.00 m. Solário 64.26 m ²
2 Salas de Creche III	58.43 m ² , com sala de repouso 12.15 m ² , sanitário 16.53 m ² , escaninho 5.40 m ² . Solário 64.26 m ²
2 Salas de Creche III	21.63 m ² e sala de repouso com 9.83m ² ,escaninhos 3,71 m ² . Solário 33.84 m ²
2 Salas de Pré Escola	36.20 m ² . Solário 47.39 m ²
1 Sala Multiuso/ Biblioteca/ Brinquedoteca/ Sala de Vídeo	27.11 m ²
1- Sala de informática	22.88 m ²
1 Parque areia-playground	121.19 m ²
1 Rouparia	4.70 m ²
1 Secretaria Orientação	24.57 m ²
1 Diretoria	11.32 m ²
1 Recepção	14.95 m ²
1 Almoxarifado	11.90 m ²
1 Sala de reunião professores	17.44 m ²
2 Banheiros Professores.	5.64 m ²
1 Depósito para produtos perecíveis	4.66 m ²
1 Cozinha	31.20 m ²
1 DML	1.73 m ²
1 Lactário	5.57 m ²
1 Vestiário I	14.96 m ²
1 Vestiário II	9.38 m ²
1 Passadoria e lavanderia	15.86 m ²
1 sanitário PNE I	5.06 m ²
1 sanitário PNE II	5.06 m ²
1 sanitário I	12.36 m ²
1 sanitário II	12.36 m ²
1 Pátio/refeitório	207.36 m ²
1 Jardim	24,48 m ²
1 Palco	43,85 m ²

Todos os ambientes da instituição estão em bom estado de conservação, necessitando apenas de pequenos reparos relativos à manutenção, como a troca de torneiras, lâmpadas, chuveiros, etc.

5.3 Recursos humanos

NOME	FUNÇÃO	TURNO	HABILITAÇÃO	VINCULO FUNCIONAL
Sueli Aparecida Lourenço.	Direção	Integral	Pós Graduada	Efetivo
Andrea de Cássia Almeida Barros.	Pedagogo	Integral	Pós Graduada	Efetivo
Ana Cristina da Silva Branco.	Professor	Integral	Pós Graduada	Efetivo
Liusuzi Gonçalves.	Professor	Integral	Pós Graduada	Efetivo
Silvana Machuca Ajudarte.	Professor	Integral	Pós Graduada	Efetivo
Milene Aparecida Pereira.	Professor	Integral	Pós Graduada	Efetivo
Edilene Jorge dos Santos.	Professor	Integral	Pós Graduada	Efetivo
Luciana Rodrigues Cleto.	Professor	Integral	Pós Graduada	Efetivo
Edite Aparecida de Miranda	Professor	Integral	Pós Graduada	Efetivo
Lazara de Jesus Ramos.	Professor	Integral	Pós Graduada	Efetivo
Nerli Hening Ferreira Pereira.	Professor	Parcial Manhã	Pós Graduada	Efetivo
Edilma Aparecida R. Carneiro	Agente Educacional I - Auxiliar Infantil	Integral	Superior	Contratada PSS
Regiane da Silva Inamassu	Agente Educacional I - Auxiliar Infantil	Integral	Superior	Contratada PSS
Lucimara Dias	Agente Educacional I - Auxiliar Infantil	Integral	Superior	Contratada PSS
Marcia Luciana Broquá Bryk.	Agente Educacional I - Auxiliar Infantil	Integral	Ensino Médio	Efetivo
Regiane Martins de Souza Lima.	Agente Educacional I - Auxiliar Infantil	Integral	Ensino Médio	Efetivo

Patrícia Aparecida de Andrade.	Agente Educacional I - Auxiliar Infantil	Integral	Ensino Médio	Efetivo
Noêmia dos Santos.	Agente Educacional I - Auxiliar Infantil	Integral	Ensino Médio	Efetivo
Eliane Josélia da Silva Firme.	Agente Educacional I - Auxiliar Infantil	Integral	Superior	Efetivo
Patrícia Delgado Ferreira.	Agente Educacional I Nutricionista	Parcial	Pós Graduação	Cargo Comissionado
Elidiane Paião.	Agente Educacional I – Auxiliar de cozinha	Integral	Ensino Fundamental Incompleto	Efetivo
Sandra Aparecida R. Carneiro	Agente Educacional I - Zeladora	Parcial 7:00 as 10:00	Ensino Médio Incompleto	Contratada PSS
Luiza Andrea Candido Barbosa	Agente Educacional I - Zeladora	Integral	Ensino Médio	Efetivo
Laurentina Aparecida Falgater	Agente Educacional I Cozinheira	Integral	Ensino Médio	Efetivo
Luciane Cristina Fernandes.	Agente Educacional I Zeladora	Integral	Ensino Médio	Efetivo
Luiz Carlos de Oliveira.	Guardião	12/36 horas	Ensino Fundamental	Efetivo

6. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

6.1 Da organização Pedagógica para as aulas presenciais e não presenciais.

Os professores da rede municipal de educação em Sengés participam da atribuição de aula anualmente fazendo a escolha de suas turmas e turnos assim definindo-se ano a ano o quadro do magistério das escolas.

O atendimento presencial à demanda será ofertado em período integral (das 7:45 às 17:00), e em período parcial (matutino das 8:00 às 12:00 e vespertino das 13:00 às 17:00), procurando dessa forma atender às necessidades de cada criança.

As matrículas serão feitas em qualquer época do ano, desde que hajam vagas, conciliando o cuidar e o educar de forma integrada.

Atendendo as ordens do MEC com os duzentos dias letivos e às oitocentas horas anuais de estudo, as capacitações, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, recessos escolares e início e fim do ano letivo.

No CMEI “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro” de acordo com a portaria nº 1304/2017, a qual estabelece normas, procedimentos e critérios de priorização quanto a matrícula inicial e regulamentação da lista de espera, sendo assim o pré-cadastro é etapa obrigatória antes da efetivação da matrícula e garante a intenção para vagas que estarão disponíveis para o decorrente ano para todas as faixas de idade atendidas.

Os critérios levam em conta:

I Crianças em condições de vulnerabilidade social (característica/condições precárias de moradia, saneamento, meios de subsistência inexistente, ausência de um ambiente familiar e em situação de risco).

II Crianças que necessitam de atendimento educacional especializado/ deficiência física, mental e sensorial.

III Crianças cujo os pais ou responsáveis legais trabalhem fora do âmbito do lar, tendo sua renda pré capita de até um salário mínimo família.

IV Crianças cuja família esteja incluída no Programa Social Bolsa Família.

O texto também estabelece critérios de desempate, como o maior número de membros na família.

O processo de inscrição é contínuo, sem data limite, e deve ser feito pelos pais e/ou responsáveis pela criança, levando Xerox da Certidão de Nascimento da criança, comprovante de residência (conta de luz atual), cartão do SUS, declaração de vacina em dia, documento do responsável RG e CPF, Cartão Bolsa família (Se tiver), telefones para contato. É repassado para os pais ou responsáveis a importância de manterem o endereço e os telefones atualizados, pois em caso de surgimento de vaga, para haver maior facilidade em encontrar família.

O período de adaptação e as especificidades do trabalho pedagógico serão replanejadas sempre que necessário. O cronograma de atividades desenvolvidos durante o dia será elaborado em conjunto (direção, coordenação e professores); o mesmo será flexível e adaptado de acordo com a faixa etária, além de alternar as

atividades dentro e fora da sala, será proporcionado aulas passeios fora das dependências do estabelecimento. Ex.: Biblioteca Municipal, sítios, praças e outros.

Será garantido o equilíbrio entre as diferentes situações de cuidado e educação da criança, pensando nisso foi organizado as atividades da seguinte maneira:

Rotina: As atividades de rotina serão realizadas todos os dias a fim de proporcionar à criança o sentimento de estabilidade e segurança. Possibilitar à criança maior noção espaço-temporal e que este momento se torne rico, prazeroso e também um espaço para construção de novos conhecimentos. Atividades que serão desenvolvidas na rotina: Oração, chamada, janela do tempo, calendário, hora da novidade, pauta do dia, higiene, alimentação e sono.

Atividade em conjunto: Neste momento a criança tem a oportunidade de estar em contato com outras da sua idade e, também, com pessoas de faixas etárias diferentes. Desse modo, ela desenvolve habilidades interpessoais, pois interage melhor em sociedade, aprendendo a ter uma boa convivência com os demais, sendo um grande aliado na formação integral do aluno, pois ajuda ativamente no desenvolvimento de habilidades e internalização de valores. O professor irá trabalhar com temas específicos, de acordo com o planejamento

Atividades de livre escolha: Uma atividade livre escolha é algo que proporcione diversão para as crianças e que não tenha intervenção de ideias e nem de regras pelo professor, é o brincar livre de acordo com o que cada um quiser, onde professor observa as atividades feita pelas crianças e a partir disso desenvolve uma atividade dirigida.

Atividades dirigidas: Essa é uma forma de brincar na qual as atividades das crianças serão direcionadas pelo professor, permitindo que as crianças sejam conduzidas ao objetivo da aprendizagem.

Cantinho dos Jogos: (dois ou três jogos por dia) de acordo com a faixa etária, durante essas atividades as crianças estão aprimorando os movimentos manuais, visuais, de percepção, de raciocínio, criatividade, atenção, cooperação, desenvolvimento de regras e respeito ao outro.

Cantinho da leitura: nesse espaço conterà todo tipo de material impresso: livros diversos, gibis, revistas, folder, jornais e livros confeccionados pelas professoras e alunos das turmas. Estes materiais serão trocados periodicamente.

Casinha: conterà alguns objetos que possibilitem a criança imaginar e demonstrar como é seu dia a dia em casa. Neste momento a professora orientará

quanto às atitudes e comportamentos familiares, inclusive higiene do ambiente (casa).

Cantinho da Construção: este espaço oportunizará o desenvolvimento da criatividade, percepção e noções matemáticas através dos jogos de encaixe e legos.

Mesas para recorte, colagem, desenhos livres e modelagem: Neste espaço a criança poderá expressar livremente seus pensamentos, sentimentos, vivências e imaginação.

Hora da higiene: Neste momento será trabalhado hábitos de higiene como: lavar as mãos, escovar os dentes, banho e troca de fraldas para as crianças de 0 a 3 anos, trocas de roupas quando necessário etc... Ressaltando, quando a criança estiver com infestação de piolho, deverá fazer tratamento em casa, retornando somente quando a infestação estiver curada evitando assim .

Hora da alimentação: Neste momento as crianças receberão refeições conforme cardápio elaborado pela nutricionista e serão orientados para que adquiram hábitos corretos e saudáveis de alimentação. Será oferecido oportunidade para que estas se tornem independentes quando a ingestão de alimentos nas refeições.

Hora da história: A cada semana o professor utilizará uma técnica diferente para contar uma história, a fim de desenvolver o gosto e o interesse pela leitura, este deverá ser um momento agradável onde as crianças ouvirão e também poderão contar ou recontar histórias, dramatizá-las conforme seus interesses e faixa etária.

Hora da música: Este será o momento em que o professor apresentará músicas dos mais variados estilos, visando despertar nas crianças o gosto pela música, onde os irão aprender, mas também poderão ensinar os coleguinhas a cantar.

Hora da Recreação: Considerada também como atividade livre poderá ser feita duas ou três vezes por semana, conforme a estadia da criança na instituição (período integral ou parcial). Também poderá ser dirigidas no pátio com materiais como: bolas, cordas, bambolês, cones, pneus ou cantigas de rodas e brincadeiras antigas.

Hora do sono: Serão promovidos momentos coletivos de sono ou de repouso, em horário pré estabelecido e outra durante o dia, respeitando as necessidades e especificidades de cada criança conforme faixa etária. Além do tempo o ambiente também deverá ser propício a este momento. Em local arejado e

adequado ao conforto do aluno. Ex.: O ambiente preparado com música de ninar, será aconchegante ao acalento dos bebês, podendo ser oferecido o toque de carinho, massagens ou contar histórias, mas se apesar de toda essa preparação a criança não adormecer, então será oportunizada a ela outra atividade.

As atividades aqui relacionadas exceto as de rotina serão intercaladas durante a semana para que não se tornem repetitivas e cansativas, mas que estas sejam vivenciadas plenamente, respeitando o interesse e as necessidades das crianças, as múltiplas linguagens constituirão o foco de nosso trabalho, para isso buscaremos compreender a natureza desses conhecimentos como se constituíram historicamente e como são apropriados e produzidos pelos sujeitos da cultura. Ex.: para desenvolver o autocuidado, buscaremos conhecimento científico sobre os cuidados com a saúde; respeito à biodiversidade, buscaremos compreender o significado de uma sociedade sustentável, para que se possa desenvolver um trabalho pedagógico nessa perspectiva. Ouvindo as demandas nas conversas, nas perguntas que fizerem, nos gestos e movimentos que empreenderem, no conteúdo das brincadeiras e nas ações, daremos forma e significado aos conteúdos potencializando as situações e dinamizando o trabalho pedagógico.

As aulas podem acontecer também de forma remota, como ocorreu a partir do ano de 2020, mudando totalmente a rotina. Durante o período de enfrentamento do novo coronavírus o ensino remoto foi a alternativa encontrada para evitar que o afastamento das crianças do ambiente escolar causasse grandes prejuízos à vida acadêmica delas, desvinculando-as totalmente das atividades escolares por um grande tempo. Tendo em vista que:

A pandemia do novo coronavírus desencadeou o maior fechamento de escolas da história mundial. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), no auge da pandemia, mais de 1,5 bilhão de alunos ficaram longe do ensino presencial – algo em torno de 91% dos estudantes (DRUMOND, 2021).

Desta forma, o uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) se evidenciaram e passaram a se caracterizar como a principal ponte de ligação entre escola, professor e alunos.

As aulas aconteceram de forma estritamente remota durante o período mais crítico da pandemia, onde os alunos recebiam todos os conteúdos em casa, através

de aplicativos de mensagem instantâneas (Whats App, entre outros). Realizavam seus estudos conforme os conteúdos organizados em apostilas, elaboradas por professores da Secretaria Municipal de Educação de Sengés. Apostilas estas que seus pais ou responsáveis retiravam na Instituição de Ensino, respeitando todos os protocolos de segurança e enfrentamento do Covid-19, para então assistirem às videoaulas previamente gravadas e transmitidas através do Youtube. Os alunos, bem como seus pais, que os auxiliavam em casa nos estudos, também recebiam todas as orientações de que necessitavam por parte do professor de forma on-line.

Quando considerou-se viável e seguro o retorno das crianças para a Instituição de Ensino, foi elaborado, em concordância com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, dispostas no Comitê de “Volta às aulas” conforme Decreto nº. 4960 de 02 de julho de 2020, Resolução Conjunta n.º 01/2020 – CC/SEED de 06 de julho de 2020, um Protocolo de Biossegurança, cujo orientaria todo o trabalho e cuidados que seriam tomados para que as crianças estivessem dentro da instituição de ensino, adotando o sistema Híbrido de Educação, onde:

o retorno dos alunos ao espaço escolar físico está ocorrendo de forma gradual, exigindo que as instituições de ensino adotem práticas híbridas de ensino, ou seja, um modelo que alia momentos de educação presencial com outros de ensino a distância (DRUMOND, 2021).

Para tanto, as turmas foram divididas e os alunos frequentaram a escola em dias alternados evitando aglomerações dentro de sala de aula, de acordo com sua metragem e quantidade de alunos, respeitando às normas de distanciamento propostas pela ONU.

No ensino híbrido, os materiais de estudo impressos foram mantidos, para que os conteúdos seguissem regularidade entre os educandos que estavam ora em casa, ora na escola, proporcionando equidade de aprendizagem, na medida do possível. O professor orientava os alunos que ficaram em casa através de videoaulas e videochamadas.

A escola, na pessoa de seus gestores, procurou auxiliar e organizar da melhor forma este processo, prevendo a aprendizagem efetiva de seus alunos. Desta forma foi possível assistir aos alunos neste período atípico, vivenciado por todo o mundo, respeitando e fazendo valer seu direito à Educação Básica de qualidade.

A instituição de ensino retornou com as atividades educacionais presenciais com todos os alunos, respeitando ainda a prescrição do Protocolo de Biossegurança. Sabe-se que este novo modo de ensinar estará cada vez mais presente em nossa sociedade, cabe a seus agentes a mudança de paradigmas e de perfil pedagógico para se adequar e adaptar a este modelo de ensino. É intrínseco do educador manter-se em constante aprendizagem.

6.2 Sistema de Avaliação

A avaliação se dará de forma diária, no decorrer e final do dia, através da observação e registro de informações com o objetivo de conhecer a criança integralmente e subsidiar ações a serem desenvolvidas, visando superar limitações e sanar dificuldades apresentadas por ela. Obedecendo a um período trimestral para formulação de Conceito e preenchimento de Parecer Descritivo Individual do aluno, embasado no Plano de Trabalho Docente e Currículo, sem objetivo de promoção.

Serão realizadas reuniões com os pais, trimestralmente, para repasse e observações do rendimento escolar do filho.

6.3 Controle de frequência

A Instituição de Ensino acompanhará a frequência escolar da criança, que deve ser de no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de dias letivos, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos.

As faltas e conteúdos (saberes e conhecimentos) serão acompanhados pelo professor e equipe pedagógica e registrados no Registro de Classe Online RCO e quando excederem a 5 (cinco) faltas consecutivas não justificadas, os pais serão convocados para serem orientados quanto a relação da frequência da criança no CMEI ao seu bom desempenho, garantindo o acompanhamento do ensino com mais facilidade.

6.4 Gestão escolar e Instância colegiadas

A gestão escolar conta com o apoio do corpo docente, dos funcionários, pais e dos órgãos colegiados que colaboram na construção de práticas democráticas que contribuem para uma educação de caráter transformador.

A gestão democrática tem como princípio a participação, a transparência e a implementação de políticas educacionais comprometidas com a qualidade do ensino.

Contudo, não se pode pensar em gestão democrática sem a participação, presença e comprometimento da comunidade escolar. Sendo assim, a participação das Instâncias Colegiadas, APMF, Conselho Escolar e Conselho de Classe, contribui para que esta modalidade de gestão realmente aconteça, elas são organizações compostas por representantes de todos os segmentos da comunidade com o objetivo de auxiliar o diretor na função de Gestor Escolar, nas decisões e encaminhamentos para solucionar os problemas do cotidiano da escola, mas tendo como objetivo principal a busca pela melhoria da qualidade no processo ensino e aprendizagem.

A Gestão escolar expressa através de princípios democráticos e de forma colegiada. Pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores e funcionários, em todos os aspectos da organização da escola.

A deliberação CEE 02/2005 cumpre, portanto, a legislação nacional ao estabelecer que a proposta pedagógica deva ser resultado do processo de participação coletiva da comunidade e dos segmentos que compõem a instituição, e ao determinar, explicita que a gestão escolar tem princípios democráticos, possibilitando o compartilhamento das decisões através de diálogo, cooperação, liberdade de expressão e respeito às diferenças, em torno da educação que pretendemos.

A gestão escolar é um processo que rege o funcionamento da escola, compreendendo, tomada de decisão, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, no âmbito da unidade escolar, baseada na legislação em vigor e nas diretrizes pedagógico-administrativas fixadas pela Secretaria Municipal de Educação.

A gestão é desenvolvida de forma coletiva, efetivando o envolvimento da comunidade escolar através de seus representantes na forma definida pelo

Regimento Escolar, em parceria com as instâncias colegiadas: APMF, Conselho Escolar e Conselho de Classe.

Os gestores escolares restam o desafio de democratizar os saberes e as práticas dentro da escola, procurando ouvir todos os sujeitos que nela atuam (professores, outros profissionais da unidade e também os pais e as crianças), apesar das diferenças; ser compartilhada, como forma de garantir o cumprimento do que foi decidido no coletivo da instituição; e ser didática, gerando significativas aprendizagens por parte de todos os envolvidos, a fim de que cada um assuma seu papel em prol de uma escola mais participativa. A escola é formada por sujeitos pensantes que lutam por uma sociedade justa, procurando promover ações participativas e atividades que visem o envolvimento e o comprometimento das pessoas. Assim tanto pais como cada membro e cada setor da estrutura escolar necessitam assumir seu papel para construir uma escola democrática e participativa.

A relação entre professor e aluno é de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, pela interação social o ser humano não só tem acesso ao saber acumulado pelos seus antecedentes como, ao fazê-la, constitui-se enquanto sujeito, transformando esses valores. As relações estabelecidas no social são fundamentais para o processo de aprendizagem do aluno. Para isso, a perspectiva se volta para o papel do docente mediador, oportunizando no processo de ensino um diálogo aberto, que valorize o conhecimento prévio, de forma incentivadora à busca do novo. Faz-se necessário o estabelecimento das normas que devem contribuir para o bom relacionamento entre todos que convivem no ambiente escolar, de modo que cada um esteja ciente de seus direitos e deveres

No que se refere à relação entre alunos e demais funcionários, deverá existir respeito mútuo, amizade e demonstração de carinho e solidariedade por ambas as partes.

6.4.1 Associação de Pais, Mestre e funcionários

A **APMF** Associação de Pais, Mestres e Funcionários é uma organização que promove a participação da comunidade escolar na gestão da escola pública, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, portanto seus dirigentes e conselheiros não são remunerados, tendo como objetivo discutir ações

que possam contribuir para a qualidade do ensino e integrar família, escola e comunidade, viabilizando a participação de todos na gestão da escola pública; colaborar com a manutenção e a conservação das instalações da escola, bem como conscientizar quanto as atitudes de preservação; realizar projetos envolvendo toda a comunidade, de forma a contribuir para o maior aproveitamento escolar do estudante. É importante ressaltar ainda que as ações da APMF devem estar em sintonia com a Proposta Pedagógica da escola e com a realidade e interesses da comunidade escolar.

A atual gestão terá seu vencimento em 12 de abril de 2.023, estando assim representada:

SEGMENTO QUE REPRESENTA	NOME COMPLETO
Presidente:	Karyne Thayane Padilha.
Vice- Presidente:	Daiane Aparecida de Melo Proença.
Secretário:	Andrea de Cássia Almeida Barros
Tesoureiro:	Berenice dos Santos de Oliveira Giliet.
<u>Conselho Fiscal (Membros Efetivos):</u>	Milene Aparecida Pereira, Patricia Aparecida de Andrade e Hisadora Pereira de Souza.
<u>Conselho Fiscal (Suplentes):</u>	Alexia Dandara Gasparatto e Géssica Aparecida Cabelin Lux
<u>Conselho Deliberativo</u>	Presidente: Silvana Machuca Ajudarte Secretário: Liusuzi Gonçalves Conselheiros: Luiza Andrea Cândido Barbosa e Luciana Rodrigues Cleto.

O relacionamento dos pais ou responsáveis consta no Regimento Escolar que regulamentará seus direitos e deveres.

6.4.2 Conselho escolar

A Instituição de Ensino é parceira dos pais na transmissão de valores éticos e morais, bem como na formação do cidadão. É necessário que estes conheçam a filosofia educacional e a linha pedagógica da instituição que escolheram para seus filhos. É importante que os pais sintam-se seguros em confiar seu filho à instituição.

É primordial a participação dos pais no dia a dia da escola, buscando a integração família-escola e priorizando o diálogo e a escuta para estabelecer estreita comunicação entre a creche e as famílias. A família será inserida na Instituição através de palestras, reuniões coletivas e individuais, deixando-os à vontade para visitar a Creche para que se sintam acolhidos, reconhecidos e fortalecidos enquanto parceiros nessa relação e possam expor suas dúvidas, seus problemas, seus pontos de vista, estando estes cientes de que o diálogo constante é essencial para a construção de uma educação de qualidade, em que seja contemplado o desenvolvimento da aprendizagem e da sociabilidade dos alunos, podendo assim ter mais informações sobre o desenvolvimento escolar de seu filho, fortalecendo sua participação na vida escolar dos filhos, ajudarão quando solicitados das atividades extraclasse através de dias temáticos e festividades.

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola, não tem finalidade e/ou vínculo político-partidário, religioso, racial, étnico ou de qualquer outra natureza, a não ser aquela que diz respeito diretamente à atividade educativa da escola, prevista no seu Projeto Político-Pedagógico, sendo assim os membros do Conselho Escolar não receberão qualquer tipo de remuneração ou benefício pela participação no colegiado, por se tratar de órgão sem fins lucrativos. O Conselho Escolar abrange toda a comunidade escolar e tem como principal atribuição discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino.

O Conselho possui mandato de dois anos, devendo ser renovado depois de vencido esse período.

O atual Conselho Escolar terá sua vigência até 10 de agosto de 2023, sendo assim representado:

SEGMENTO QUE	NOME COMPLETO
--------------	---------------

REPRESENTA	
Equipe pedagógica:	Titular: Andrea de cássia Almeida Barros. Suplente: Luciana Rodrigues Cleto.
Pais ou responsáveis:	Titular: Silvia Cristiane Ferreira Ramos Suplente: Monique Karollyne Ribeiro.
Docente:	Titular: Luisuzi Gonçalves. Suplente: Silvana Machuca Ajudarte.
Equipe Auxiliar Operacional:	Titular: Laurentina Aparecida Falgater. Suplente: Luiza Andrea Candido Barbosa.
APMF:	Titular: Berenice dos Santos O. Giliet. Suplente: Daiane Aparecida de Melo Proença.
Movimentos Sociais:	Titular: Anne Priscila Copetti. Suplente: Vancrei Antonio da Silva Ribeiro.

6.4.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos e pedagógicos, com o objetivo de avaliar os componentes curriculares e refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Favorecendo uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisões para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem.

O Conselho de Classe, enquanto instrumento de avaliação, requer que os alunos sejam constantemente observados pelos professores e demais especialistas que compõem a equipe da instituição de ensino. Para isso, a avaliação deve ser cotidiana, até o final do trimestre ou ano. Cada aluno deve ser percebido pelos professores que trabalham com ele. Ao observar, diagnosticar e registrar, saberes estão sendo extraídos sobre cada aluno de forma a enquadrá-lo dentro de uma determinada categoria de desenvolvimento que define alvos a serem alcançados por todos.

No CMEI “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro” o conselho de classe acontece trimestralmente, por turma com a presença da equipe pedagógica, a fim de avaliar e auxiliar na resolução das dificuldades encontradas, traçando estratégias que

auxiliem no desenvolvimento integral da criança, realizando encaminhamentos, quando necessário, tudo registrado em ata por turma.

O Conselho de Classe é o momento em que os professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos: pré-conselho, conselho de classe e pós-conselho.

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos, de forma a se obter um diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico obtido e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento em que as ações previstas como problemáticas no Conselho de Classe são retomadas e efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados. Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

6.5 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado.

A concretização de uma Educação Inclusiva se efetiva no desenvolvimento de aprendizagem favorável a uma formação integral, em seu espaço educativo, dando condições de desenvolver habilidades e superar suas limitações e fragilidades, potencializando suas condições de desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e conseqüentemente lhe garantir uma formação integral.

O professor no contexto de uma educação inclusiva lidará com as diferenças, com a singularidade e com a diversidade de todas as crianças e não com um modelo de pensamento comum a todas elas, cabendo ao educador observar criteriosamente as necessidades de todos, sendo respeitado o ritmo próprio e sua forma peculiar de construir conhecimento.

Conforme Deliberação nº 02/2016, que dispõe sobre as Normas para a modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná:

Art. 2º Considera-se estudante da Educação Especial aquele que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, em interação com uma ou mais barreiras que comprometem sua participação plena e efetiva no processo educacional, em igualdade de condições com os demais estudantes, bem como aqueles que possuem indicadores de altas habilidades ou superdotação.

As crianças com alguma necessidade especial participarão de todas as atividades pedagógicas, lúdicas e recreativas, que buscam estimular o desenvolvimento e a convivência delas, respeitando as características de cada uma, proporcionando total interação entre as crianças.

Não basta apenas o conhecimento do professor sobre as potencialidades, habilidades e dificuldades apresentadas pelas crianças, a inclusão está muito além disso, o professor deve rever seu planejamento e elaborar um currículo flexibilizado de acordo com seu aluno.

Ainda segundo a Deliberação nº 02/2016, art. 6º, a Educação Especial objetiva proporcionar a aprendizagem ao longo de toda vida escolar do estudante, seguindo princípios éticos, políticos e estéticos para garantir:

- I - a dignidade da pessoa humana e a observância do direito de cada um para realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social;
- II - a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais específicas de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de seus valores;
- III - o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e usufruto de seus direitos (BRASIL, 2016).

Na perspectiva da educação inclusiva, compreendendo a educação como um direito de todos o CMEI “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro” procura atender ao princípio da acessibilidade, com estrutura física, recursos materiais e humanos adequados para receber a criança com necessidades especiais, possibilitando a democratização do ensino a partir do acesso, permanência e de sua participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

A identificação das necessidades educacionais específicas do educando acontece por meio de observação, avaliação da equipe pedagógica e avaliações Clínicas. Após as avaliações, é levada em consideração as necessidades de adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados, “a fim de assegurar que a criança possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com os demais alunos(a)” (BRASIL, 2016).

Para o atendimento Educacional Especializado de acordo com a demanda desta instituição são verificados e assegurados as seguintes condições:

A infraestrutura e organização escolar, os recursos materiais, pedagógicos e tecnológicos adequados;

Quando necessário serviço de apoio especializado para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

Flexibilização e adaptação curricular (conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos didáticos e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento da criança com deficiência).

O CMEI “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro” conta com o Profissional de Apoio Educacional Especializado, para atendimento das necessidades especiais dos alunos. Este atuará no contexto escolar, no turno de matrícula do estudante, como apoio na mediação do processo ensino e aprendizagem do Transtorno do Espectro Autista (TEA), com comprovada necessidade, por meio de Estudo de Caso, relacionada à sua condição de funcionalidade para a escolarização e não relacionada à condição de deficiência, ou seja, não é somente o diagnóstico que define a necessidade ou não do atendimento.

Contudo, a articulação entre escola, família e demais serviços públicos de saúde e assistência quando há necessidade é desenvolvido por meio de reuniões com os pais ou responsáveis pelo aluno (a) para informar sobre o avanço acadêmico e o compromisso no acompanhamento do progresso educacional e no acompanhamento Clínico. É necessário ressaltar a importância dos pais ou

responsáveis quanto ao comprometimento de acompanhar a criança aos atendimentos clínicos agendados (psico, neuro e fonoaudiológico) quando houver necessidade.

Para efeito de documentação, laudos clínicos que indicam o Atendimento Educacional Especializado e o Relatório do Rendimento Escolar da criança, deverão ser entregues na secretaria da instituição para serem devidamente arquivados na pasta individual do aluno.

6.6 Projetos.

Trabalhar com projetos amplia as possibilidades de construção do saber, de forma interdisciplinar, objetivando, primordialmente a aprendizagem com significado, visto que possibilita o diálogo com a realidade das crianças, respeitando seus conhecimentos prévios e levando-os a buscar, criticar, pesquisar e participar do seu processo de ensino e aprendizagem, na maioria das vezes brincando, sem se dar conta, de forma natural.

Os projetos possibilitam novas oportunidades para trabalhar dificuldades observadas na clientela escolar, pois de acordo com Barbosa e Horn (2008, p. 31):

um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização.

Assim, cada professora tem abertura, através dos projetos para desenvolver atividades a fim de sanar situações específicas de sua turma, planejando e organizando o seu tempo conforme suas necessidades, como também poderá realizar os programas e projetos propostos pela coordenação pedagógica, visando atingir as necessidades da comunidade em geral.

Os projetos são realizados em concomitância com o Plano de Trabalho docente anual, elaborados pelas professoras, pela coordenação pedagógica da instituição ou em parcerias com empresas envolvidas com a educação municipal.

A instituição realiza e participa de projetos como o Projeto MudaMundo, que tem a finalidade de “auxiliar o professor a resgatar valores em sala de aula, ajudando a alavancar a transformação social tão necessária em nosso país”

(OSTERMANN, 2021) composto por vários livros com histórias, áudios e peças teatrais com fundo moral, visando o bem comum e as relações sociais respeitadas e saudáveis.

Participamos também do projeto Estante de Histórias, do grupo VR Projetos, “um projeto cultural que promove a educação de qualidade utilizando como ferramentas principais a doação de livros, recursos lúdicos e eventos de promoção e incentivo à leitura” (SHIDA; PAIXÃO, 2021), em parceria com a empresa ARAUCO, que trabalha em parceria com o município engajada na educação dos munícipes.

Em sala de aula as professoras realizam projetos relativos à identidade, alimentação saudável, higiene corporal, proteção e cuidado com o meio ambiente e da infância. Cada uma com a liberdade de aplicar os projetos de acordo com sua metodologia e criatividade próprias.

6.7 Hora Atividade (acompanhamento e organização)

Na semana o professor em exercício da docência, terá um tempo de duas horas-atividade individual, reservado para estudos, elaboração de aula, planejamento, reunião com pais ou pedagogas. Essas horas serão acompanhadas pela pedagoga e registro em livro próprio da instituição. Também participam de duas horas-atividade coletiva, sob a orientação da pedagoga, onde ocorrem coletivamente estudos de assuntos relacionados ao ensino aprendizagem, andamento e funcionamento da escola, troca de experiências, apontamento do desenvolvimento das turmas, entre outros.

6.8 Formação Continuada

Um dos problemas que a Educação vem apresentando, refere-se à falta de formação adequada dos seus professores, que elaboram planos e utilizam materiais didáticos inadequados, não levando em consideração a experiência histórica, política, cultural e social das crianças, desvinculando as atividades das vivências e dos saberes, acarretando distorções quanto ao atendimento da Educação Infantil.

Há, portanto a necessidade de prover ao educador instrumentos teóricos e metodológicos que permitam uma maior compreensão das especificidades de sua clientela, através da inserção de uma proposta de formação profissional continuada.

Também no decorrer das horas coletivas serão oportunizados momentos para que os docentes reflitam sobre sua prática, objetivando a superação das limitações de sua prática e redirecionamento de seu trabalho através de estudos, aprofundamentos teóricos e reflexão entre professores, equipe pedagógica e direção, contribuindo para o aprimoramento do processo ensino aprendizagem e reflexão da prática pedagógica.

O município realiza, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e do Esporte do Paraná (SEED) formações “dia de estudos e planejamento”, elaborando subsídios para formação dos professores, embasados nas necessidades vigentes das demandas educacionais.

Acontecem formações para os professores também através do programa Educa Juntos, instituído pelo Decreto Governamental nº 5857, de 05 de outubro de 2020, que é uma parceria entre o Governo do Estado do Paraná e as Prefeituras Municipais, por meio da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED) e das Secretarias Municipais de Educação (SME), respectivamente, que tem como objetivos ampliar o suporte técnico e pedagógico aos municípios, bem como promover ações colaborativas na educação, a fim de contribuir para melhoria da qualidade da oferta do ensino a todos os estudantes das redes públicas de ensino do Paraná. Estas formações acontecem por meio da plataforma moodle, disponibilizada pela SEED.

A formação continuada dos profissionais que atuam no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lygia Bryk Ribeiro”, acontecerá no decorrer do ano letivo conforme o calendário no início do ano e no segundo semestre atendendo o Calendário Escolar num total aproximado de 40 (quarenta) horas.

6.9 Articulação entre as Etapas de Ensino

A passagem entre as etapas e fases da educação básica pode ser repleta de preocupações e expectativas. Buscando minimizar as dúvidas e anseios dos alunos que irão concluir uma etapa e iniciar outra, se faz necessário antever situações que possam ser conflituosas, mostrando que essas podem trazer ganhos e ampliação de conhecimento. De acordo com a **BNCC** para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo

que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer.

A partir desse olhar sobre a infância, a escola de educação infantil deve priorizar elementos essenciais para a infância em toda sua especificidade, conforme nos apontam os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, documento publicado pelo MEC em 2006, ao se referir a uma pedagogia da infância conforme Rocha (1999) em sua afirmação:

Enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objetivo fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objetivo as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 até 6 anos de idade (ROCHA, 1999, *apud* BRASIL, 2006a, p.16).

A transição da creche para a pré-escola, exige planejamento para que “[...] aquilo que comumente acontecia na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, ou seja, a compreensão de que a pré-escola se configura como preparatória para os anos iniciais dessa etapa subsequente [...]” (GOIÁS, 2018, p. 135) não ocorra já nas transições que acontecem ao longo da Educação Infantil. Tal cuidado se torna ainda mais necessário por conta da crescente inserção das turmas de 4 e 5 anos, em outra instituição educacional, geralmente nas escolas de Ensino Fundamental. Nesse sentido, algumas ações são possíveis:

- Reunir as equipes que atuam na creche e na pré-escola; promover a leitura, a análise e a discussão da documentação pedagógica das crianças que demonstre suas vivências e experiências, na perspectiva de conhecê-las e, sobretudo de dar continuidade aos seus processos de aprendizagens e desenvolvimento. Essa continuidade precisa ser observada nas escolhas que se faz quanto ao que será oportunizado às crianças quando passam da creche para a pré-escola. É preciso considerar as especificidades da faixa etária, seus interesses e necessidades, no planejamento da ação educativa e pedagógica, garantindo novas formas de abordar os conhecimentos, desenvolver as atividades culturalmente significativas e os projetos institucional e/ou de trabalho. Assim, evita-se que as crianças percam o interesse pelo que lhe é oferecido pela instituição educacional, comumente interpretado, pelos profissionais, como falta de interesse e/ou indisciplina. Quando essa transição implica na mudança de instituição educacional, é

preciso considerar que a passagem de uma instituição para a outra pode ser uma oportunidade para a criança ampliar seu universo de relações sociais, se encontrar e conhecer outras pessoas, fazer novos amigos e viver inúmeras experiências. Ou seja, são delicados momentos de separação de ambientes cotidianos, mas também de construção de novas relações com outras crianças e outros adultos (CATARSI, 2013).

O ambiente físico não é um aspecto conflituoso para os alunos, devido ao CMEI “Lygia Mara Bryk Ribeiro” oferecer o Educação Infantil 4 “ Pré-escolarII”. No entanto, alguns alunos, por opção dos pais, seguem para escolas de Ensino Fundamental, por isso são necessárias ações que possam minimizar os conflitos nesse processo, tornando o processo de educar e aprender sempre uma tarefa gratificante para todos.

6.10 Necessidades de avanços na prática pedagógica

A partir das constantes transformações sofridas em nossa sociedade no decorrer dos tempos, dentre elas a ascensão das tecnologias, os educadores e a escola de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança que reflete principalmente nas atitudes de seus alunos e na materialização destas no contexto escolar, fato que se tornou ponto de dificuldade e dúvida entre professores e agentes escolares de forma geral, comprometendo, de certa forma, o processo de ensino-aprendizagem frente às demandas sociais (BRANQUINHO, 2020).

Atualmente, a prática pedagógica dos educadores, como também a realização do processo ensino/aprendizagem precisa ter como primícia a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize a prática formativa para o desenvolvimento infantil, onde a escola deixe de ser vista como uma obrigação a ser cumprida pelo aluno, e se torne lócus de conhecimento e relacionamento social, tendo o educando como autor do próprio conhecimento. Acomodar-se não é uma atitude própria do educador, pois a sociedade não para e a escola deve acompanhá-la.

Assim, conforme Livia Alves Branquinho (2020):

faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo

ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

Cabe então ao professor manter-se em constante processo de estudo, mudança e aprimoramento, inovando sempre seu método de ensino. E a escola e seus agentes devem subsidiar este processo, oferecendo todo o apoio que puder.

Gadotti (2000, p. 9) afirma que:

o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.

O professor, portanto, deve ter em mente a importância de manter uma postura norteadora do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual de seu aluno, podendo ele ser motivo de crescimento ou de introspecção do mesmo, de acordo com a sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem.

6.11 Contradições e conflitos presentes no cotidiano escolar:

Desde que a educação brasileira foi sistematizada no Brasil, discute-se um meio de melhorar a sua qualidade, acreditando no pensamento de proporcioná-la a todos.

A sociedade necessita de professores capacitados, que possam trabalhar em prol de uma educação democrática.

A escola deve ter como principal objetivo ser organizadora e produtora de um saber mediado pelo trabalho, sendo que esse deve ser entendido como produção material e cultural da existência humana.

A educação deve levar em conta todos os âmbitos do desenvolvimento, tais como: sustentabilidade ambiental, social, política, cultural. Na sala de aula acontece então a sistematização desse conhecimento de mundo. Tudo deve ser levado em consideração: os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar, na convivência social e cultural do aluno.

A escola deve apresentar-se como um instrumento de apropriação do saber e agente transformador da sociedade. O principal papel desempenhado pela escola, neste contexto, é o de preparar os alunos para o mundo em que vivem tornando-os seres críticos conscientes das contradições existentes na sociedade da qual fazem parte.

Nesse contexto, a escola tem procurado discutir as práticas educativas: os seus conhecimentos, seus saberes, suas competências e suas habilidades, visto que a partir da legitimação desses aspectos é que podemos construir outras possibilidades de educação, como também, investido na capacitação dos professores, de modo a promover questionamentos sobre o significado das reflexões desencadeadas ao longo do seu processo educativo.

6.12 As relações de trabalho na escola envolvendo a Comunidade Escolar e os processos de gestão:

Os artigos 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e 22 do Plano Nacional da Educação (PNE) indicam que os sistemas de ensino definirão as normas da Gestão Democrática do ensino público na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar.

A democracia na escola por si só não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade.

Na gestão democrática deve haver compreensão da administração escolar, como atividade que reúne esforços coletivos, para o implemento dos fins da educação, assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana; que o Projeto Político Pedagógico deve ser elaborado através da construção coletiva e que além da formação deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar.

Pensar na autonomia da gestão democrática é uma tarefa que se apresenta de forma complexa, pois se pode crer na ideia de liberdade total ou independência, quando temos que considerar os diferentes agentes sociais e as muitas interfaces que fazem parte da organização educacional. Por isso, deve ser muito bem trabalhada, a fim de equacionar a possibilidade de direcionamento camuflado das decisões, ou, a desarticulação total entre diferentes esferas, ou o domínio de um

determinado grupo, ou ainda, a desconsideração das questões mais amplas que envolvem a escola. Outro conceito importante é o da participação, pois também pode ter muitos significados, além de poder ser exercida em diferentes níveis. Podemos pensar a participação em todos os momentos do planejamento da escola, de execução e de avaliação, ou pensar que participação pudesse ser apenas convidar a comunidade para eventos ou para contribuir na manutenção e conservação do espaço físico. Portanto, as conhecidas perguntas sobre “quem participa?”, “no que participa”, “como participa?”, “qual a importância das decisões tomadas?” devem estar presentes nas agendas de discussões da gestão escolar e nos espaços de definição de uma política educacional pública.

A Gestão Democrática está vinculada aos meios legais e institucionais e à coordenação de atitudes.

Abordar as diferentes concepções que disputam na arena educacional, as preposições e as vivências em termos de autonomia escolar, na construção da PPP;

A participação da comunidade na gestão escolar, nos conselhos escolares;

A gestão dos recursos financeiros no âmbito da escola, na escolha de recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e prioridades na aquisição de materiais;

As relações entre gestão democrática da escola e gestão democrática dos sistemas.

A escola precisa da participação da comunidade como usuária consciente deste serviço, não apenas para servir como instrumento de controle em suas dependências físicas. Trata-se de romper com os muros da escola.

O gestor deve saber integrar objetivo, ação e resultado, assim agrega à sua gestão, colaboradores que procuram o bem comum de uma coletividade. O bom gestor deve ser um administrador, isto é, manter a escola dentro das normas do sistema educacional, seguir portarias e instruções e ser exigente no cumprimento de prazos. Também deve valorizar a qualidade do ensino, bem como todos os envolvidos nesse processo.

O gestor deve delegar e liderar. E mais: o diretor indica caminhos, é sensível às necessidades da comunidade, desenvolve talentos, facilita o trabalho da equipe e, é claro, resolve problema.

É preciso pensar no processo da participação coletiva da comunidade e dos elementos que compõem a escola. Entre as formas colegiadas de gestão, destaca-

se o Conselho Escolar composto por representantes das comunidades institucional e local.

6.13 A organização dos equipamentos físicos e pedagógicos

No ano de 2.021 contamos com 140 vagas, distribuídas da seguinte forma: 10 vagas para Ensino Pré Escolar Creche I – período integral (crianças de 0 a 1 ano), 30 vagas para Ensino Pré Escolar Creche II - período integral (crianças de 1 a 2 anos) 30 vagas para Ensino Pré Escolar Creche III - período integral (crianças de 02 a 03 anos), 30 vagas para Ensino Pré Escolar Parcial - manhã e a tarde - (crianças de 03 a 04 anos), 40 vagas para Educação Infantil - parcial - manhã e a tarde - (crianças de 04 a 05 anos).

As salas utilizadas são amplas, arejadas e bem iluminadas, possuem ventiladores e ar condicionado que ajudam a tornar mais suportável o verão, das oito salas, quatro delas possuem banheiros adaptados para Educação Infantil e duas delas com banheira própria para os bebês e com trocador. Todas as salas são compostas de um solário. As carteiras, onde se faz necessário, são adequadas à faixa etária de nossos alunos e em número suficiente para atender a demanda. Todas as turmas possuem armários individuais para cada docente e discente guardarem seus materiais.

O espaço físico do prédio escolar conta também com um pátio coberto que é utilizado para atividades extraclasse como apresentações, palestras e brincadeiras. Temos um refeitório fechado com mesas e bancos e pias para higienização das mãos dos alunos. Completando as dependências da escola temos uma cozinha ampla e bem equipada, um depósito de mercadorias, um depósito de equipamentos de limpeza, uma lavanderia com banheiro para adulto, um depósito de lixo, banheiros masculinos e femininos com um total de dois sanitários cada um, sendo que os sanitários são adaptados para crianças de Educação Infantil, um banheiro adaptado para cadeirantes e um banheiro com chuveiro e trocador. Uma sala onde funciona a sala dos professores e a uma sala maior onde funciona a biblioteca. A biblioteca possui um pequeno acervo à disposição dos professores. Para desenvolverem o seu trabalho, os docentes contam com alguns equipamentos na sala dos professores, sendo: um computador, uma impressora, aparelhos de som, um televisor, um DVD,

um notebook, uma câmera digital e jogos pedagógicos. Uma sala bem ampla onde funciona a secretaria.

6.14 Implementação da Educação em Direitos Humanos e respeito à diversidade:

Os Direitos Humanos são todos aqueles que asseguram que a pessoa humana terá, desde o nascimento, até o fim de sua existência, as mínimas condições para se desenvolver e participar ativamente da vida em sociedade. Tais direitos não observam cor da pele, peso, idade, sexo, classe social, profissão, religião ou opção sexual.

Os direitos humanos são universais e estão profundamente ligados ao ser humano, no sentido de ser humanizado com o próximo.

Em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas abriu espaço para que a sociedade pudesse discutir e entender os Direitos Humanos como um processo de mudança necessário na sociedade. No Brasil, a concretização se deu através da Constituição de 1988, quando o Estado Brasileiro reconheceu a dignidade da pessoa humana e seus direitos ampliados de cidadania.

A partir de então, essa temática passou a ocupar pequenos espaços nas discussões, de forma que, aos poucos, fossem internalizadas por todos que atuam tanto na educação formal como na não formal.

A escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do processo educativo, que não está separada do conjunto da sociedade, mas mantém particularidades históricas, sociais, culturais que a diferenciam de outras instituições.

A educação não se dá apenas na escola, mas é importante destacar que nela as aprendizagens são sistematizadas, tendo a definição dos objetivos que se pretende alcançar. É um ambiente essencialmente educativo, em que os sujeitos nele envolvidos, professor, aluno e comunidade educativa, são essenciais para a concretização dos objetivos.

A escola é o espaço onde todas as ideias se encontram: ambiente oportuno para construção de respeito e valorização do ser humano, capaz de conviver com as diferenças e desenvolver atitudes de humanidade e empatia.

O espaço escolar, gradativamente, vai sofrendo as transformações necessárias à sua constituição como espaço verdadeiramente educativo, democrático e de exercício de cidadania, onde se oportuniza ao educando ser autor de sua história, sujeito de direitos e deveres para que assuma uma postura responsável, ética, autônoma e solidária, em que haja o desejo e a curiosidade de aprender e manifestar uma atitude sociável de respeito ao outro. Deve ser capaz de realizar escolhas que considerem a defesa da saúde, da qualidade de vida, da tolerância, do respeito a si mesmo e ao próximo, da não violência e a preservação ambiental. Para que essa educação aconteça, os alunos devem ser orientados de forma a serem capazes de atuar com ética, saibam conviver em sociedade e desenvolvam e a capacidade de compreenderem a si próprios e compreender o mundo em que vivem, para nele agir como promotores da justiça social e ambiental, bem como, valorizar o desenvolvimento inclusivo, sem preconceito e discriminação.

6.15 Demandas socioeducacionais:

O espaço escolar é um ambiente que recebe número expressivo de demandas sociais e que tem por objetivo contribuir para a formação do indivíduo para o exercício da cidadania, preparação para o trabalho, e sua participação social.

De acordo com o Art. 13 da Deliberação n.º 03/18, o currículo escolar deve incluir temas contemporâneos, de maneira transversal e integradora, relevantes para o desenvolvimento da cidadania, sobretudo os que interferem na vida humana em escala local, regional e global, conforme determinado em legislação e normas específicas, observando a obrigatoriedade dos seguintes temas:

I - Educação em Direitos Humanos:

A Educação em Direitos Humanos está contemplada na LDBEN n. 9394/96, que orienta em seu Artigo 26, § 9º que: “Os conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA) e a Lei nº 13.010, de 2014, inclusive sendo observada a produção e distribuição de material didático adequado”. Assim, a Educação em

Direitos Humanos são questões indissociáveis e complementares, justificadas pelas legislações que indicam o fortalecimento de direitos que protegem e promovem os sujeitos de direitos e de responsabilidades. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012), reforçam e reconhecem os princípios promotores da dignidade humana, postas anteriormente, na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN – nº 9394/96, no ECA e em outros textos legais que reconhecem o espaço escolar como local de promoção de direitos.

II - Os direitos das crianças e dos adolescentes:

Crianças e adolescentes são sujeitos que têm os seus direitos garantidos por lei, sendo tratados com prioridade absoluta, considerando a condição de pessoas em desenvolvimento.

O artigo 227 da Constituição Federal, de 1988, estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Posteriormente à Constituição, em 13 de julho de 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes no Brasil. É um documento que nasceu da luta de diversos movimentos sociais que defendem os direitos de crianças e adolescentes, visto que antes do estatuto existia apenas o “Código de Menores” que tratava de punir as crianças e adolescentes consideradas infratores.

Conforme estabelecido no Artigo 3º: “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”.

Com o ECA, as crianças e os adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos e estabelece que a família, o Estado e a sociedade são responsáveis pela sua proteção, visto que são pessoas que estão vivendo um período de intenso desenvolvimento físico, psicológico, moral e social. São pessoas, seres humanos, cidadãos, que devem ser dignos de todo e qualquer direito que lhes seja reservado.

III – O processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso:

O envelhecimento populacional, atualmente, é um grande desafio para todo mundo. A população idosa aumenta significativamente e o contraponto desta realidade talvez seja a inclusão social dessas pessoas mediante o desenvolvimento de políticas públicas e programas adequados para essa parcela da população. Diante disto, a preocupação com esse novo perfil populacional é um dever de todos, a começar pela conscientização.

O envelhecimento é um processo normal, dinâmico, e não uma doença. Sendo um processo inevitável e irreversível, as condições crônicas e incapacitantes que frequentemente o acompanham podem ser prevenidas ou retardadas, não só por intervenções médicas, mas também por intervenções sociais, econômicas e ambientais.

No Brasil, esta preocupação com o envelhecimento da população, pode ser demonstrada pela criação da Política Nacional do Idoso, através da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, marcando um avanço na discussão sobre o assunto, até então tratado com restrições nos serviços de saúde e na sociedade. Da mesma forma, a Política Nacional do Idoso, promulgada em 1994 e regulamentada pelo Decreto nº1948, de 03 de julho de 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, ao criar condições para promover sua autonomia, sua integração e sua participação efetiva na sociedade e reafirmar seu direito à saúde nos diversos níveis de atendimento.

O Estatuto do Idoso, criado através da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, regulamenta os direitos assegurados a todos os cidadãos a partir dos 60 anos de idade, estabelecendo também deveres e medidas de punição. É a forma legal de maior potencial da perspectiva de proteção e regulamentação dos direitos da pessoa idosa. O artigo 3º, dispõe sobre as obrigações familiares e sociais com relação ao idoso. Afirma que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Estado assegurar à pessoa idosa a efetivação dos direitos à vida, à educação, à saúde, à

alimentação, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

A obrigatoriedade para este tema é transferida também para educação formal, conforme determina o Artigo 22 do Estatuto do Idoso: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.

Será através da educação que teremos uma sociedade capaz de conviver com a população idosa de forma respeitosa, tendo uma vivência de qualidade pela valorização do conhecimento acumulado, permitindo-lhe o resgate de sua história, de suas vivências.

IV – A educação para o trânsito:

No Brasil, o tema “Trânsito” vem sendo alvo de discussões entre profissionais e estudiosos de diversas áreas devido aos milhares de acidentes registrados anualmente e que resultam em inúmeras pessoas mortas e tantas outras feridas. Diante disso, colocam como prioritário reeducar o ser humano para melhorar a qualidade no trânsito.

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro em seu Art. 76 – Lei 9.503/97, Educação para o Trânsito é tema obrigatório nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. A lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais, também enfatizam a relevância do assunto em seus conteúdos. Segundo o CTB, a LDBEN e os PCNs, a Educação para o Trânsito deve ser trabalhada nas instituições de ensino de forma integrada às disciplinas curriculares. Este fato justifica-se por se tratar de um tema de urgência social, abrangência nacional e favorecedor da compreensão da realidade e da participação social.

Além disso, o trânsito, como tema contemporâneo transversal na escola, está apontado também na BNCC – Base Nacional Comum Curricular, com o seguinte texto:

[...] “cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida

humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora”.

O trânsito está inserido na vida das pessoas, faz parte da organização da sociedade e por isso precisa ser trabalhado nas escolas.

Sabe-se, no entanto, que a necessidade de um trânsito seguro transcorre por todo o território brasileiro, pois mesmo aquele que só vai à cidade de vez em quando, precisa transitar com segurança.

Educar para o trânsito de forma transversal, nas escolas, implica em articular os conteúdos das disciplinas curriculares com os conteúdos que tratam da segurança nas vias, de maneira abrangente e integrada.

V – A educação ambiental:

Atualmente, o mundo vive as consequências de uma sociedade em amplo desenvolvimento e consumo. Com isso, a degradação ambiental surge como uma preocupação constante e que necessita de ações urgentes para minimizar e solucionar essa problemática.

Nessa perspectiva, a escola aparece como um espaço onde o aluno dá sequência ao processo de formação de valores e socialização. É o local que representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

A educação ambiental na escola, envolvendo todos os profissionais e alunos, vem como um processo de reconhecimento de valores e esclarecimento de conceitos, que tem por objetivo o desenvolvimento das habilidades e a modificação de atitudes em relação ao meio e aos princípios sociais e ambientais da coletividade.

A educação ambiental representa uma importante ferramenta transformadora da sociedade, pois possibilita aproximar o aluno de seu ambiente natural, de modo que este perceba que está nele inserido e que deve cumprir um papel na proteção do mesmo.

A Política Nacional de Educação Ambiental é regida pela lei n.º 9795, de 27 de abril de 1999 e dispõe sobre sua relação com a educação, conforme o Artigo:

Art. 2º: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

A Educação Ambiental na escola deve levar à consciência, conhecimento, mudança de atitudes, aptidões, capacidade de avaliação e de ação autocrítica no mundo, de forma que cada sujeito envolvido perceba que um pequeno gesto de cuidado resulta em ações futuras benéficas ao planeta.

Os conteúdos ambientais devem ser trabalhados juntamente às demais disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade do aluno, de modo que haja a percepção de respeito pelos diferentes ecossistemas e culturas humanas da Terra.

Um programa de Educação Ambiental permite aos alunos e aos professores a compreensão fundamental dos problemas existentes, da presença humana no ambiente, de sua responsabilidade e seu papel crítico como cidadão, podendo desenvolver competências e valores que levarão a repensar e a avaliar suas atitudes diárias e as consequências no meio em que vivem.

VI – A educação alimentar e nutricional:

Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional.

Inserir-se em uma das diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, configurando-se como estratégia fundamental para o enfrentamento das problemáticas brasileiras referentes à má nutrição, bem como o excesso de peso e a obesidade, permitindo refletir sobre toda a cadeia produtiva: produção, abastecimento e acesso a alimentos adequados e saudáveis.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que

supram as necessidades nutricionais durante o período letivo, de maneira a colaborar para uma boa saúde e qualidade de vida do indivíduo.

A escola, cumprindo o que pede a legislação, deve promover ações que contribuam para a autonomia dos estudantes no que se refere às escolhas alimentares conscientes e saudáveis, inserindo conceitos de alimentação e nutrição nos diferentes níveis de ensino, aliados ao conteúdo programático.

Obedecendo ao que está previsto no Plano Nacional de Alimentação Escolar, o cardápio da escola é elaborado pela nutricionista, cumprindo normas de higiene de acordo com a legislação.

A maioria dos produtos consumidos na merenda escolar é adquirida diretamente dos produtores rurais e do comércio local.

VII – A educação digital:

As novas tecnologias são ferramentas culturais da atualidade e que adentram cada vez mais à sala de aula. Alunos e professores não são indiferentes ao seu uso nas atividades da escola. A ampliação do uso dessas ferramentas pelos professores, como auxílio na mediação do conhecimento, pode contribuir para o processo de ensino e da aprendizagem, principalmente em se tratando do computador, da internet, do celular, *notebook*, entre outras, considerando as vantagens que oferecem.

Partimos do pressuposto que o uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas deve acontecer numa perspectiva em que a mediação pedagógica, ocorra por meio da interação do professor com seus alunos, sendo este, uma ponte entre o aluno e a aprendizagem dos conceitos científicos. O professor mediador é aquele que colabora para que o aluno avance em seus processos de aprendizagem, que busca novos instrumentos, construindo oportunidades significativas de aprendizagem.

O acesso ao conhecimento sistematizado não ocorre de forma espontânea por parte do aluno. Cabe ao professor colocar-se na condição de possibilitar esta apreensão por parte dos alunos, realizando a mediação entre aluno e o conhecimento.

As novas tecnologias podem ser utilizadas tanto pelo professor como pelo aluno. O computador e a internet, como por exemplo, possibilitam o acesso às

informações atualizadas, aos textos científicos, às pesquisas, à produção de textos, à divulgação de projetos das atividades da escola, entre outras. O professor, na sua prática, precisa, estudar, pesquisar e buscar novas maneiras de utilizar essas ferramentas.

Diante do universo em que estão inseridos os alunos, as tecnologias são cada vez mais exigidas no ambiente escolar como meio auxiliares no trabalho pedagógico.

VIII – A diversidade cultural, étnica, lingüística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo:

A escola é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também da identidade, de valores, de afetos. Enfim, é onde o ser humano, sem deixar de ser o que é, se molda de acordo com a sociedade.

O Brasil, formado a partir de heranças culturais européias, indígenas e africanas, não contempla de maneira equilibrada essas três contribuições no sistema educacional. A pedagogia e os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Esse quadro passou a mudar a partir de 2003, com a aprovação da Lei 10.636/03, que tornava obrigatório o ensino de História e Cultura Indígena. Essas leis alteraram a LDBN e tem o objetivo de promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro. Torna-se, então, imprescindível o debate sobre as dimensões das relações raciais na escola e um redimensionamento das políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito ao povo negro e indígena. Daí a importância de se tratar desse tema desde o início de escolarização, na educação infantil.

Trabalhar as questões étnicas raciais e culturais com as crianças pequenas pode trazer resultados positivos, uma vez que passam a considerar as diferenças, não apenas as ligadas ao tom de pele, como algo presente e que não deve levar à exclusão.

Educadores e alunos devem valorizar seus conhecimentos anteriores a respeito de uma etnia e valores humanos, buscando embasamento em outras áreas como a sociologia e a antropologia. Para isso, o uso de recursos como filmes, livros e artes plásticas que tragam referência a personalidades negras e a não restrição ao

estudo do tema apenas sob o aspecto da Abolição, Folclore e Dia da Consciência Negra, por exemplo, aumentariam a pluralidade das culturas em sala de aula.

O currículo escolar deve levar em conta a identidade dos negros, respeitando o seu modo de ser e de pensar o mundo e considerar a imensa influência que a cultura africana sempre exerceu sobre o modo de ser do brasileiro, com mais da metade da população negra e mestiça. Professores e alunos passam a construir, a partir dos estudos sobre a África e o Brasil e a constituição de seus povos e sua cultura, uma nova concepção de educação, pautada no respeito e promoção da igualdade étnica, cultural e racial.

Para isso, professor e escola precisam ter objetivos específicos:

- Criar mecanismos que permitam ao professor ter contato com artigos referentes à promoção da igualdade racial.
- Planejar a inclusão da história da África, da cultura Afro-brasileira e da história da Cultura Indígena em todo o planejamento, como Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena.
- Promover a questão da identidade, combatendo as formas de discriminação e preconceito, como parte integrante da proposta curricular da escola.
- Valorizar a história e a cultura dos afro-descendentes, elevando a autoestima dos alunos socialmente discriminados e criando outras possibilidades de referências culturais.

IX – O respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira:

Segundo o Ministério da Educação, as redes de ensino têm autonomia para elaborar ou adequar os seus currículos, de acordo com o estabelecido na Base Nacional Comum Curricular, assim como as escolas têm a prerrogativa de contextualizá-los e adaptá-los a seus projetos pedagógicos.

Os currículos, conjunto de experiências que são construídas e ofertadas no cotidiano das escolas, devem ser elaborados de forma a promover uma educação integral do aluno e incluir, de forma transversal e integradora, temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global.

O Art. 26 da LDB, na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, estipula que “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”.

As propostas pedagógicas das instituições ou redes de ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaboradas e executadas com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, de forma que seja sempre valorizada a cultura a que pertencem os educandos.

rendimento escolar do filho.

7. ELEMENTOS CONCEITUAIS: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 Concepção de Sociedade; Cidadania; Homem (Sujeito)

I Concepção de Sociedade

Vivemos e convivemos em um mundo que sofre transformações a todo momento, as pessoas mudaram, se adaptaram e se organizaram. Nesta sociedade, a informação e as tecnologias são atualizadas rapidamente e comandam o ritmo de nossas vidas. A escola precisa acompanhar estas mudanças e as práticas pedagógicas se pautar na construção de novos paradigmas, que consistam em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história.

Sonhamos com uma sociedade onde todos os seres humanos tenham seus direitos reconhecidos, sua organização seja mais justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Portanto, concebemos por sociedade, um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garantam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitados nas suas diferenças sejam quais forem.

II Concepção de Cidadania e mundo

A Cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país. Uma boa cidadania implica que os direitos e deveres estejam interligados, e o respeito e cumprimento de ambos contribuem para uma sociedade mais equilibrada e justa.

Na instituição de ensino é necessário ações coletivas que busquem favorecer a aquisição do conhecimento pelo povo, para que de posse do conhecimento científico e de informações sobre seus direitos e deveres, tenham a consciência modificada.

Uma das formas de trabalharmos a cidadania é por meio de uma gestão democrática, através de momentos de discussão e decisão coletiva onde se expressa a democracia e como consequência a garantia dos direitos e deveres.

III Concepções de Homem

O homem é um ser único, com suas concepções e dúvidas, cultura e desejos, por isso somos tão diferentes uns dos outros. É um ser prático, ativo que através de ações modifica o meio ambiente que o cerca, tornando satisfatório às suas necessidades, acumulando experiências e produzindo conhecimento. Enquanto um ser social o homem se constrói como sujeito e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social como: respeito mútuo, solidariedade e afetividade.

7.2 Criança, Infância, Desenvolvimento Humano, Adolescência

Consideramos a criança como sujeito sócio histórico e cultural, um cidadão de direitos e um ser da natureza, entendemos que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar. Isso se manifesta desde muito cedo, em seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações e na sua fala. Concebemos que a formação desse sujeito é efetivada através da interação que estabelece com as pessoas e com o meio ambiente. Estamos afirmando que a compreensão de mundo são construídas historicamente na cultura do meio social em que a criança vive. Cada ser humano que chega ao mundo traz consigo a história da humanidade e da cultura, erguida ao longo do tempo. Além disso, a criança constrói uma história pessoal, que se define em função da classe social de sua família, do espaço geográfico que habita, da cor de sua pele, do sexo a que pertence, das especificidades de seu desenvolvimento e das vivências

socioculturais. Enquanto cidadão lhes foram garantidos legalmente direitos, que são iguais para todas as crianças. Ao mesmo tempo um ser da natureza compartilhando com outras espécies o planeta terra, espécies estas das quais dependemos para continuar vivendo e portanto devem aprender a conviver harmoniosamente.

A criança na fase de 0 a 5 anos está vivenciando um dos momentos mais significativos do processo evolutivo por isso apresenta um potencial muito grande para aprender, maior do que em qualquer outro momento de sua vida, no entanto ainda são dependentes do adulto, necessitando de proteção e de cuidados, mas é preciso que acreditemos nas suas potencialidades para que avancem no processo de construção de sua autonomia e capacidade de ser auto-suficiente. Nesse período, as crianças estão em pleno processo de construção de suas estruturas mentais e, embora não consigam elaborar conceitos abstratos exigidos para compreensão de muitos conhecimentos, demonstram muita curiosidade, têm uma lógica própria na busca de compreensão e apropriação do mundo.

O brincar, a imitação, a repetição, a imaginação, a exploração, a experimentação e a interação com os pares são características fundamentais para as crianças se apropriarem e reinventarem a cultura. As crianças estabelecem relações entre todas as coisas e fatos, criando suas próprias hipóteses e explicações para entender o mundo que as cerca. Sua curiosidade se manifesta de forma cada vez mais ampla, à medida que vão tendo contato com os sujeitos de sua cultura e vivenciando experiências de seu cotidiano. Essas experiências diferenciam em função das relações estabelecidas com o outro. Exemplo: Quanto maior a afetividade que as permeiam, mais possibilidades terão de enriquecer e de contribuir na construção da autonomia, autoconfiança e na capacidade de cooperar desses sujeitos.

A inserção da criança na cultura letrada, globalizada e informatizada, significa pensar nas relações que, desde muito cedo, ela estabelece com os elementos dessa cultura e nas exigências dessa relação. Também sabemos que as conquistas trazidas pela modernidade possibilitaram muitos ganhos como: a rapidez de informação, avanço no conhecimento, a facilidade de comunicação, o conforto e a praticidade, mas também representou grandes perdas, especialmente para as crianças.

Em decorrência dessas novas formas de inserção percebe-se o afastamento das crianças da natureza, a rua já não é utilizada mais como espaço para brincar

devido ao aumento da violência urbana. O ser humano acaba transmitindo às novas gerações a crença de que pode dispor da natureza de forma indiscriminada, que os bens naturais são inesgotáveis. A entrada da mídia, vem alimentando a cultura do consumismo e a formação de valores onde se valoriza o “ter” e não o “ser”, longe de representar uma efetiva democratização, pois existe uma distância muito grande entre os que usufruem, daqueles que não tem poder aquisitivo para desfrutar desses bens, enquanto uns estão navegando na internet, outros se encontram inteiramente alienados, sem acesso às novas tecnologias. Isso obriga-nos a redimensionar as funções e o papel da escola no processo de apropriação de conhecimentos e na transformação do mundo pelas crianças.

As novas relações de trabalho ocorridas na sociedade modificaram o papel da família, acarretando novas responsabilidades à instituição escolar ampliando seu papel na formação humana dos sujeitos que nela ingressam.

I Concepção de Criança:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e, conseqüentemente, vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea, numa mesma sociedade ou época. Assim, é possível que em uma mesma localidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças, dependendo da classe social ou grupo étnico a que pertençam.

Muitas crianças da sociedade brasileira enfrentam, desde muito cedo, situações precárias nas condições de vida, sendo expostas ao trabalho e exploração por parte de adultos. Outras são protegidas de todas as formas possíveis, recebendo de suas famílias todo o cuidado necessário para o seu desenvolvimento. Essa diferença de postura revela a contradição e conflito de uma sociedade que ainda não resolveu as enormes desigualdades sociais existentes.

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social, que faz parte de uma família, que está incluída em uma sociedade. É um sujeito histórico, que possui direitos e que, nas interações cotidianas, constrói sua identidade pessoal, brinca, observa, imagina, experimenta, questiona, produzindo cultura. Enfim, ela aprende.

É fundamental conhecer e compreender o jeito particular das crianças serem e se desenvolverem no mundo, considerando que são únicas em suas individualidades e diferenças.

II Concepção de Infância:

A infância deve ser compreendida como um modo particular de se pensar a criança, e não um estado universal, vivida por todos do mesmo modo. É necessário desvincularmos a concepção de infância de uma idéia pré-concebida, em que a criança deva se portar como um mini-adulto.

As concepções sobre infância são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam nos diferentes contextos sociais e que consideram variáveis como etnia, classe social e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte.

No passado, a infância era considerada um período de transição sem importância e com o passar do tempo, a família começa a dar ênfase ao sentimento que tem em relação à criança, tornando-se evidente a preocupação diferenciada com essa fase da vida. Nesse sentido, a educação da criança, passa a ser estimulada na orientação educacional, valorizando-se o processo de escolarização infantil.

Visando à construção de uma pedagogia para a infância, que, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), se estende até os doze anos, passando tanto pela Educação Infantil como pelo Ensino Fundamental, defende-se uma concepção de criança contextualizada em sua concretude de existência social, cultural e histórica, participante da sociedade e da cultura de seu tempo e espaço, modificando e sendo modificada por elas.

III Concepção de Desenvolvimento Humano:

De acordo com a concepção histórico-cultural de Vygotsky, o homem é visto como um ser que se constitui na interação entre o biológico e o social. Compreende a natureza do comportamento humano como parte do desenvolvimento histórico. Ele é formado na interação de suas características biológicas com o meio social.

Na abordagem histórico-cultural, o mais importante é a ideia segundo a qual a forma e o modo de desenvolvimento desses processos, próprios do funcionamento psicológico humano, dependem da natureza das experiências sociais a que a criança está exposta. Ou seja, a “interação dialética” dos fatores biológicos e sociais que determina limites e possibilidades mentais ao indivíduo, na condição de espécie,

ao nascer, continua ao longo da vida de cada um, conforme o lugar ocupado no quadro social, conferindo qualidades diferenciadas de desenvolvimento psíquico.

Vygotsky, segundo Sforni (2004, p. 33), afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre na interação entre o organismo com o meio físico e social; relação que não é direta, mas mediada. As raízes do desenvolvimento dos processos elementares, de origem biológica, e das funções psicológicas superiores, de origem sociocultural, surgem durante a infância, por meio do uso de instrumentos e da fala. Destaca dois elementos básicos responsáveis pela mediação: o instrumento e o signo. O instrumento serve como condutor da ação humana sobre o objeto e permite diretamente ampliar a ação do homem sobre a natureza e, indiretamente, sobre si mesmo. Enquanto o signo atua no sentido inverso.

Diferentemente dos outros seres, o homem, além de poder construir intencionalmente os instrumentos, transmite socialmente suas funções. Cada membro da espécie recebe do seu meio social um legado de desenvolvimento histórico e cultural que está plasmado nos instrumentos disponíveis no meio social. Estes instrumentos permitem novas ações sobre novos objetos e a criação de novos instrumentos, o que só é perceptível nos seres humanos.

Segundo Vygotsky, a apropriação do conhecimento e, com ele, o desenvolvimento cognitivo vai da dimensão social à individual. Isso quer dizer que o ambiente sociocultural em que o indivíduo está inserido oferece atividades coletivas que se fazem presentes no campo material e simbólico e atividades individuais próprias do pensamento de cada um.

A escolarização, na psicologia histórico-cultural, tem papel essencial no desenvolvimento do sistema nervoso e da qualidade das trocas que se dão entre os indivíduos.

Aquisição de conhecimento, desenvolvimento e aprendizagem são processos que se articulam intimamente na constituição do ser humano. A história da sociedade e o desenvolvimento do homem caminham juntos e, mais do que isso, estão de tal forma ligados, que um não seria o que é sem o outro. O homem é um ser ativo que age sobre o mundo.

Dessa forma, há necessidade de expressarmos uma concepção de ser humano como um ser social, ou seja, que precisa de outros para que possa sobreviver e nesse sentido a sociedade exerce papel preponderante, pois é através dela que a pessoa adquire conceitos, valores.

IV Concepção de Adolescência:

A adolescência é o início da juventude, um momento cujo núcleo central é constituído de mudanças do corpo, dos afetos, das referências sociais e de relacionamentos. Um momento no qual se vive de forma mais intensa um conjunto de transformações que vão estar presentes, de algum modo, ao longo da vida.

Dayrell (2018), ao discutir a juventude, propõe-nos buscar compreender os jovens como sujeitos sociais que, como tais, constroem um determinado modo de ser jovem. Assim, de acordo com o autor, a juventude pode ser compreendida como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. O jovem além de estar em relação com outros seres humanos, também é sujeito ativo desta relação, com uma determinada origem familiar, que ocupa um determinado lugar social e se encontra inserido em relações sociais.

O adolescente tem uma história, interpreta o mundo e dá-lhe sentido, assim como dá sentido à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade. Esses sujeitos são ativos, agem sobre o mundo, e nessa ação se produz e, ao mesmo tempo, é produzido no conjunto das relações sociais no qual se insere (Charlot apud Dayrell, 2018).

7.3 Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura

I Concepção de Trabalho:

O trabalho é a atividade ou ação humana que necessita do uso de capacidades físicas e mentais, destinada a satisfazer diversas necessidades.

Existe desde a Pré-História, quando o homem inventou instrumentos úteis à sua sobrevivência para desenvolver atividades de caça, pesca, coleta e agricultura.

Trabalhar é uma atividade que tem um propósito e pode ter como fim a criação de bens materiais que supram as necessidades de sobrevivência (moradia,

alimentação e proteção) ou necessidades culturais e psicológicas (arte, lazer, educação).

É pelo trabalho que o homem modifica seu próprio meio e pode modificar a si próprio. Trabalhar pode trazer realização pessoal e social ou ainda gerar dignidade ou status perante a sociedade.

Nos tempos de hoje, o trabalho está cada vez mais atrelado à busca de um sentido e de uma expressão pessoal. Todo mundo sonha em fugir do estresse e da frustração profissional e ter um trabalho perfeito: bem remunerado, respeitado, estimulante mentalmente e emocionalmente. É muito comum a ideia de que para se alcançar a realização individual ou a felicidade, é preciso trabalhar com o que gosta.

Mas nem sempre foi assim: Em sua raiz, o termo “trabalho” é associado à dor e sofrimento. A origem vem do latim “tripalium”, nome dado a um instrumento formado por três estacas de madeira, usado na antiguidade pelos romanos para torturar escravos e homens livres que não podiam pagar impostos. Com o tempo, o sentido da palavra passou a ser “realizar uma atividade dura”.

Durante boa parte da história ocidental, o trabalho foi considerado uma atividade depreciável, pois por muito tempo foi associado à atividade de escravo ou de pessoas consideradas inferiores na sociedade. Enquanto que para manter sua dignidade, o homem livre vivia todo o seu tempo de forma ociosa.

No Renascimento, surge a concepção de que o trabalho é inerente ao homem e a ideia de maestria, a perfeição do artesão, passou a valorizar aquele que dominava o ofício. Paralelamente, o calvinismo valorizou o trabalho ao criar uma ética favorável ao lucro, ao trabalho árduo e ao enriquecimento pessoal.

A Revolução Industrial criou novas condições de vida e transformações, como a mudança nas relações entre os trabalhadores e os proprietários dos meios de produção. Com o fim da escravidão oficial, surge a contratação por tarefas em países colonizados. Mas apesar de remunerados, os trabalhadores recebiam baixos salários e atuavam em jornadas exaustivas de trabalho, sendo comuns as mortes por exaustão e acidentes.

Surge então o início do movimento operário, que reivindicava direitos trabalhistas inéditos e melhores condições de trabalho.

Um dos principais teóricos do trabalho foi o filósofo Karl Marx, que analisou os desdobramentos do sistema capitalista. Ele acreditava que o trabalho é uma condição essencial para que o homem seja cada vez mais livre e dono de si.

Marx usou o termo “alienação” para se referir ao processo de estranhamento do trabalhador em relação ao sentido da atividade produtiva, quando o trabalho deixa de ser a satisfação de uma necessidade para se tornar apenas um meio para satisfazer as necessidades externas a ele. Com a alienação do trabalho, o trabalhador aliena-se também do gênero humano, daquilo que o faz ser gente. A tomada de consciência de classe e a revolução são o caminho para a transformação social.

Na sociedade moderna, o ócio passou a ser algo condenável e o trabalho passou a ser valorizado. Dessa forma, para sentir-se valorizado e respeitado, o cidadão precisa do trabalho. É ele quem o dignifica.

II Concepção de Ciência:

O conhecimento fornecido pela ciência possui uma posição privilegiada com relação aos demais tipos de conhecimento, por um grau de certeza alto em relação ao assunto abordado. Teorias, métodos, técnicas, produtos, contam com aprovação geral quando considerados científicos. A autoridade da ciência é evocada amplamente, pois diante do sucesso da pesquisa, existe um método, uma receita especial que torna esse conhecimento referência em relação a outros.

Essa atitude de veneração frente à ciência deve-se, em grande parte, ao extraordinário sucesso prático alcançado pela física, pela química e pela biologia, principalmente, que resulta em conhecimento certo, seguro.

O conhecimento científico é o conhecimento produzido a partir de atividades científicas, envolvendo experimentação e coleta de dados, sendo seu objetivo demonstrar, por argumentação, uma solução para um problema proposto, em relação a uma determinada questão. É derivado da aplicação de métodos mais formais que visam aumentar o rigor em relação a diferentes posições sobre validade e confiabilidade.

Este conhecimento pode ser dividido em tácito e explícito. O conhecimento científico explícito é aquele formalizado em artigos, revistas, manuais, bases de dados, portais do conhecimento, ou seja, pode ser comunicado por sistemas estruturados ou meios formais, compreendendo a literatura científica. Já o tácito possui uma difícil transmissão por textos ou sistemas. Sua transmissão acontece

nas relações entre cientistas e está atrelado à experiência e à competência do pesquisador.

É através da interação destes dois tipos de conhecimento que se torna viável a criação de um novo conhecimento científico. Para isso, tanto as pesquisas formais, a escrita e a literatura científica, quanto a participação em eventos, redes de colaboração e a interação entre pesquisadores são imprescindíveis, sendo a comunicação do conhecimento científico um processo fundamental para a continuidade e o avanço da ciência.

A escola é o ambiente que pode fazer suscitar o surgimento de pequenos cientistas, através da transmissão de conhecimentos já consolidados e do estímulo à pesquisa.

III Concepção de Tecnologia:

O homem sempre procurou dominar a natureza utilizando mecanismos e métodos para garantir sua sobrevivência. Impulsionado pelo capitalismo, desenvolveu a habilidade de criar e recriar novos instrumentos para os mais diversos setores da sociedade.

A revolução industrial no final do século XVIII possibilitou o desenvolvimento da mecânica, da indústria têxtil, do automóvel e intensificou o uso da eletricidade. Neste momento histórico surgiu a expressão “tecnologia”, que passou a ser difundida em diversas áreas de conhecimento nos períodos seguintes. Em todas as épocas históricas, o homem procurou superar as limitações naturais e se adequar ao contexto onde ele se encontrava. Para tanto, fez uso dos diversos recursos disponibilizados e dos conhecimentos acumulados para produzir sistemas ou recursos que melhorassem sua vida. Na década de 1960, com a inserção das propostas organizacionais japonesas nos meios de produção, a expressão “tecnologia” se difundiu e se tornou símbolo do desenvolvimento e do progresso de um país.

Atualmente, ao nos referirmos à tecnologia, nos reportamos imediatamente a computadores, celulares, tablets, televisores, internet, entre outros. No entanto, a tecnologia pode ser compreendida como o ato de produzir ou recriar um objeto para atuar junto à natureza em função de melhorias individuais ou coletivas. Nesse sentido, podemos afirmar que ela se fez presente em todas as etapas de

desenvolvimento da humanidade e que seu conceito não pode estar relacionado apenas às novas invenções da atualidade. À medida que o conhecimento foi acumulado, novas tecnologias surgiram.

Dessa forma, é importante compreender o conceito de tecnologia de maneira mais ampla, ou seja, não podemos esquecer que as tecnologias atuais são frutos do esforço humano e que devem, portanto, contribuir com o desenvolvimento social ao invés de fortalecer a ideia de que a tecnologia atual deve prevalecer sobre outras ao longo da história.

Ao falarmos em tecnologia como um avanço que ocorre em todos os segmentos da sociedade, logo se acredita que ela tem modificado o trabalho pedagógico no interior das escolas públicas. No entanto, o que se observa é a falta de tecnologia, evidenciando cada vez mais as desigualdades sociais, pois para uma grande maioria, ainda é negado o acesso ao avanço do conhecimento, tanto no sentido de usufruir, quanto na oportunidade de participar da elaboração desses conhecimentos, devido à própria condição social.

É por meio do processo educativo, que se desenvolve a capacidade criadora do homem. Portanto, a escola deve buscar metodologias que facilitem a aprendizagem, oportunizando condições para que o aluno tenha acesso e participe do avanço tecnológico.

IV Concepção de Cultura:

O processo educacional de formação de uma pessoa começa desde muito cedo. Segundo Vygotsky :

O contato social relativamente complexo e rico da criança leva a um desenvolvimento sumamente precoce dos “meios de comunicação”. Reações bastante definidas à voz humana foram observadas já no início da terceira semana de vida, e a primeira reação especificamente social à voz, durante o segundo mês (2000, p. 130).

Nesse viés, é extremamente importante a observação que faz no sentido de que os seres humanos, desde o início da vida, reagem ao meio que os circunda. Pode-se deduzir que o ser humano age sobre o meio, mas que, ao mesmo tempo, o meio age sobre o humano.

Na busca da sobrevivência, o homem interage com o meio, modificando-o e dele extraindo o que necessita. Desta forma, cria seu mundo com características humanas e define a cultura do seu povo.

Cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores.

É papel da educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos o sentimento de respeito pelas diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização, muitas vezes, imposta por outras culturas, tidas como dominantes.

Através do respeito e valorização daquilo que o aluno já sabe, por meio do diálogo, o educador deverá considerar a sua experiência de mundo, aproveitando a diversidade cultural, de forma a promover um espaço aberto e democrático, com condições para que o aluno sistematize o saber popular, acumulado historicamente.

7.4 Educação, Escola, Ensino-aprendizagem e Desenvolvimento Humano

I Educação:

A Educação é o meio, que permite ao homem formar-se e construir-se, num ser digno e consciente de suas ações. É através da Educação que ele constrói a sua cidadania e interage com o meio, com o outro, e, poderá ou não, transformar a sua vida e a sociedade. A Educação é o instrumento mediador entre o senso comum e o conhecimento científico, mais atuante também no sentido de despertar a sensibilidade e a criatividade a fim de construir um ser completo, crítico e pensante, possibilitando um crescimento individual e coletivo.

Sabe-se que a Educação também inclui a ideia da criação de oportunidade de aprendizagem em todas as etapas da vida e a busca de uma sociedade de informação para todos. Ela cria condições para o aluno desenvolver a habilidade de aprender, de modo que ele seja capaz de continuar sua aprendizagem mesmo depois de deixar a escola.

A compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. Vitor Paro define a educação:

“Entendida a educação como apropriação da cultura humana produzida historicamente e a escola como instituição que provê a educação sistematizada, sobressai a importância das medidas visando à realização eficiente dos objetivos da instituição escolar, em especial da escola pública básica, voltada ao atendimento das camadas trabalhadoras... é pela educação que o ser humano atualiza-se enquanto sujeito histórico, em termos do saber produzido pelo homem em sua progressiva diferenciação do restante da natureza”(Paro, 2003, p. 7).

A educação, segundo a Constituição Federal é um direito de todos e dever do Estado. Diante disso, o poder público é investido de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e a cada um e garantir sua gratuidade. Educar e libertar o homem da condição de passivo, para sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade em que está inserido, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual como em relação à classe dos educandos, e essencial a compreensão do real, entendendo que a aquisição da cultura da humanidade é um direito que deve ser assegurado ao educando.

A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização. Paulo Freire fala em educação se referindo a profundas mudanças: “Quando falo em educação como intervenção, me refiro tanto a que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, a terra, a educação, a saúde...” (2000, p.122).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

II Escola:

A organização escolar, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger os conteúdos de ensino que estejam em consonância com as questões sociais, cuja aprendizagem e assimilação tornem-se essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

As A função social da escola é criar condições para o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo e ajudá-lo a tornar-se um ser humano completo, em suas dimensões sociais, afetivas e intelectuais. Ela tem que assegura a apropriação do conhecimento elaborado, proporcionando um conjunto de práticas preestabelecidas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva.

A escola não é a primeira fonte de conhecimento para os alunos, já não pode proporcionar toda a informação, pois o contexto cultura e social de hoje é um contexto de recursos informáticos com hipertexto e cultura visual que cada vez exige do contexto escolar um maior número de fontes de informação, além do quadro negro e giz.

Modificações surgidas na sociedade moderna impõem à escola mudanças nas abordagens política, econômica, social e cultural, propiciando um novo compromisso ético com a comunidade e com o conhecimento. Assim, a escola passa a redefinir sua proposta de trabalho, sua estrutura, assegurando o acesso aos estudos e a permanência dos alunos na escola, proporcionando-lhes aprendizagens contínuas tanto em conceitos como em atitudes e ações.

A escola deve ser espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares.

A luta pela democratização, pela escola de qualidade, por uma educação pública gratuita e universal, continua sendo a palavra de ordem numa perspectiva progressista de educação, fundamentados numa concepção histórico-crítica.

Precisamos ter clareza que Gestão Democrática é uma questão de postura, que se aprende no cotidiano da escola, no coletivo. Isso não quer dizer que todos têm que estar no mesmo lugar, pensando a mesma coisa. Mas coletivo é um grupo de pessoas que comunga da mesma ideia e que procura buscar espaço para discussões.

Uma escola democrática deve ter na sua organização órgãos constitutivos e atuantes como o Conselho Escolar e a APMF.

A escola deve ser o espaço de formação da consciência política do aluno para atuar e transformar a realidade, problematizando as relações sociais do homem com a natureza e com os outros homens, visando à transformação social.

Dessa forma, é papel da escola promover a interação entre os saberes populares e científicos, permeados pela vivência e experiência escolar, dotando-os

de sentido e possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas.

“Mais que escrever e ler que a “asa é da ave”, os alfabetizados necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de “escrever” a sua vida, o de “ler” a sua realidade, o que não será possível se não tomam a história nas mãos para, fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos” (Freire, 1982, p. 16).

Não se concebe mais uma escola, alheia às questões sociais, à modernidade e à tecnologia. Mas sim uma escola que deve repensar sua função social e histórica, fortalecendo os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem, confrontando os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científico/filosófica da realidade social, mediada pelo professor.

A escola tem que desenvolver uma postura transdisciplinar na organização do trabalho escolar, que seja capaz de dialogar dialeticamente sobre as questões em torno do contexto social da sua comunidade, buscando a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, que valorize a prática social do aluno, trabalhando com as diferenças e construindo, assim, um espaço democrático.

III Ensino e Aprendizagem:

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educando sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem.

Nessa concepção, a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial. Dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa.

Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial.

A escola deve prezar por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor que direciona o trabalho pedagógico. Aquele que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço deve distanciar-se daquele muitas vezes colocado em sala de aula, em que os professores portam-se como ditadores de um conhecimento que somente eles podem disseminar.

“É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”. (Freire, 2000, p. 25)

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, pois “ensinar exige comprometimento”, como dizia Paulo Freire.

IV Conhecimento:

O conhecimento é um processo que se dá a partir das experiências do homem com seu meio: a maneira como vive, suas condições sociais em cada momento histórico. Esse processo é dinâmico, pois, para resolver as suas necessidades, o homem vai buscando novos conhecimentos, modificando sua visão sobre a realidade e nela interferindo.

O processo de aquisição do conhecimento é essencialmente humano e não se dá individualmente, mas nas relações sociais, gerando mudança na forma de pensar do indivíduo, que contribuirá para a mudança da sociedade.

O conhecimento escolar não pode banalizar o conhecimento científico, nem tão pouco estar sujeito somente aos interesses dos alunos, ele é sim resultado do trabalho dos homens buscando resolver suas necessidades, produzindo os conceitos que dão conta de explicar os momentos históricos, que contribuem para a evolução do momento atual, esse sim é o objeto de trabalho do professor, que deve ter como base o conhecimento científico.

Segundo Paulo Freire (1982): “*Conhecimento, porém, não se transfere, se cria, através da ação sobre a realidade*” (p. 141). Portanto, há a necessidade de se saber o que realmente é objeto de estudo de cada área do conhecimento.

O conhecimento, portanto, é o eixo que estrutura a educação, a escola e a sociedade. Desta forma, a escola, enquanto uma das instituições responsáveis pela educação, tem a função histórica de organizar, sistematizar e desenvolver as capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação. Isto porque, o conhecimento é o instrumento fundamental do homem para alcançar êxito pessoal e coletivo, bem como, de compreensão e de transformação da natureza e da sociedade.

Como propõe Paulo Freire, a escola deve combater a competitividade e trabalhar pela solidariedade: “... espera-se que, dentro das escolas, a produção do conhecimento e o exercício de conhecer o conhecimento que já existe se deem não em termos competitivos, mas sim de solidariedade” (p. 104).

7.5 A seleção de conteúdos, conhecimentos e atividades pedagógicas (Currículo)

A estrutura da grade curricular da instituição de ensino está baseada no Referencial Curricular e Base Nacional Comum Curricular, assim sendo, os objetivos de aprendizagem estão organizados em cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Por seu caráter educativo atrelado à exigência de formação mínima e específica dos profissionais e ao fato de estarem submetidas a legislações que regulam seu credenciamento e funcionamento, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, os quais são definidos no artigo 6º.

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II-Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do

respeito à ordem democrática.

III-Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

São princípios que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social. Esses princípios estão vinculados à BNCC por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretende assegurar.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, os direitos de expressar e de participar partem dos princípios políticos e os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos.

7.5.1 Campo de Experiências: O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros diferenciando-se e, simultaneamente identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. ✓ Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. ✓ Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. ✓ Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso. ✓ Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. ✓ Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. ✓ Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. ✓ Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. ✓ Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. ✓ Respeitar as regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. ✓ Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. ✓ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. ✓ Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. ✓ Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. ✓ Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. ✓ Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. ✓ Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

7.5.2 Campo de Experiências: Corpo, gestos e movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre o corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo-se, ao mesmo tempo, a consciência

sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar sem apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. ✓ Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. ✓ Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. ✓ Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. ✓ Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. ✓ Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. ✓ Demonstrar progressiva independência no cuidado com o corpo. ✓ Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle no desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensação e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. ✓ Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. ✓ Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. ✓ Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. ✓ Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

7.5.3 Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências.

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. ✓ Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. ✓ Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. ✓ Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. ✓ Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta encenações, criações musicais, festas. ✓ Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. ✓ Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

7.5.4 Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do qual as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.✓ Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.✓ Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as

<p>páginas).</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. ✓ Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. ✓ Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. ✓ Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). ✓ Participar de situações de escuta de texto em diferentes gêneros textuais (poema, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). ✓ Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita
<p>Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. ✓ Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e alterações em cantigas de roda e textos poéticos. ✓ Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). ✓ Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. ✓ Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. ✓ Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ✓ Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. ✓ Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.) ✓ Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
<p>Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. ✓ Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos. ✓ Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. ✓ Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. ✓ Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. ✓ Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. ✓ Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou da leitura. ✓ Selecionar livros e textos de gênero conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura da ilustrações). ✓ Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

7.5.5 Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). ✓ Explorar relações de causa e efeito (tranbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. ✓ Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. ✓ Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ✓ Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. ✓ Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses e 3 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). ✓ Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.) ✓ Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos

<p>espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). ✓ Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). ✓ Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). ✓ Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. ✓ Registrar com números a quantidade de crianças (meninos e meninas, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc).
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas prioridades. ✓ Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. ✓ Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. ✓ Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. ✓ Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. ✓ Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. ✓ Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. ✓ Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

7.6 Finalidades e Objetivos da educação infantil

A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade em seus aspectos: físico, psicológico, cognitivo, emocional, estético e social, buscando a interação com a família e a comunidade.

De acordo com os princípios psico-pedagógicos e filosóficos que norteiam a ação educativa, o Centro Municipal de Educação Infantil em questão se propõe:

Instituir um sistema de vida escolar em que haja interação e participação democrática de todos os seus componentes;

- Efetivar a ação pedagógica valorizando a ética, a formação de atitudes, a solidariedade e o sentido de liberdade com responsabilidade;
- Oferecer oportunidades de pleno desenvolvimento às crianças, através de interações estabelecidas entre crianças/crianças e crianças/adultos; baseando-se nos seguintes princípios: respeito aos direitos individuais das crianças, considerando às suas condições afetivas, respeito à diversidade de expressões culturais, promoção de oportunidades para o desenvolvimento físico, criação de condições para integração social e garantia de espaço para brincar.

- Assegurar um espaço educativo para crianças de zero a cinco anos onde o educar/cuidar, possam propiciar a construção significativa de seu desenvolvimento e conhecimento de mundo, através de metodologias que favoreçam seu crescimento, desenvolvimento individual e coletivo, garantido através de ações sociais, pedagógicas e alimentares, um ambiente íntegro;
- Assegurar o respeito à dignidade e aos direitos da criança, consideradas as suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas;
- Favorecer o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos biopsicossociais;
- Possibilitar atitudes que expressem uma vivência dos valores universais e da prática da vida democrática;
- Incentivar atitudes positivas em relação às pessoas e a natureza, despertando-lhes amor à vida, o conhecimento do certo e a vivência de padrões harmoniosos de conduta;
- Respeitar o direito do atendimento especial, em seus diferentes aspectos, através de ações compartilhadas com a assistência social e saúde, conforme legislação vigente.

7.7 Articulação entre as ações de cuidar e educar

É importante entendermos o que significa cuidar e educar em uma instituição infantil. O termo cuidar nos dá a ideia de preservação da vida, de atenção, de acolhimento, envolvendo uma relação de proteção. Propiciar ao outro bem-estar, segurança, saúde e higiene. Enquanto o termo educar tem a conotação de orientar, ensinar, possibilitar que o outro se aproprie de conhecimentos que favoreçam o crescimento pessoal, a integração e a transformação do seu meio físico e social. Na educação Infantil esses dois termos devem estar associados, quanto menor a criança, maior deverá ser a integração desses dois aspectos.

A concepção de cuidar/educar se apoia no reconhecimento de que a criança torna-se mais humana, no seu processo de formação quando se trabalha nas duas direções. Em função da extrema dependência motora, afetiva e cognitiva do ser humano nessa faixa etária, e da gradativa possibilidade de autonomia, é

fundamental que se favoreça a apropriação dos conhecimentos, valores, procedimentos, atitudes e ao mesmo tempo se promova o bem estar da criança, por meio do atendimento das necessidades básicas em clima de afetividade.

Entende-se que, desde os primeiros meses de vida, nas ações cotidianas, quando a mãe ou a professora dá banho, troca fraldas, alimenta, coloca para dormir, trata das dores e das manhas das crianças, vai inculcando nelas uma forma de se relacionar com o mundo e com as pessoas. Quando conversa com a criança, canta, embala, mostra-lhe os objetos que a circundam, nomeia-os, brinca com eles, ensinando-as a brincar e possibilitando que escolha o que deseja, está oportunizando à criança umas maneiras de ver o mundo, dando sentido e significado a tudo que está a seu redor. Quando organiza o ambiente, os materiais, quando respeita seu horário de sono, higiene, alimentação e segurança ensina a criança o seu auto-cuidado, com vistas à construção da autonomia, o adulto está trabalhando com aspectos da vida social indispensáveis à inserção, da cultura em que vive.

A filosofia e o compromisso da Instituição com relação às famílias e ao nosso papel ao cuidar/educar consistem em que:

- Se sintam seguras, protegidas e saudáveis;
- Aprendam a respeitar o outro nas suas diferenças;
- Se apropriem de forma crítica e autônoma de linguagens, conhecimentos, instrumentos, procedimentos, atitudes, valores e costumes da cultura em que estão inseridas, necessários à vida coletiva;
- Construam sua identidade e autonomia;
- Se sintam sempre desafiadas, mas não percam a relação prazerosa com a busca pela compreensão do mundo;
- Se sintam bem felizes;
- Se desenvolvam na sua integralidade, tanto nos aspectos cognitivos, afetivos, físicos, sociais, éticos e estéticos.

A organização do trabalho será adequada às necessidades específicas e as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagens das crianças. A apropriação e/ou transformação dos conhecimentos, atitudes e procedimentos ocorrerão por meio da interação com os adultos, profissionais desta instituição, e com as crianças que a frequentam.

Conscientes do papel de cuidar/educar na Educação Infantil, as atividades, o tempo, os espaços, os materiais, as próprias crianças e as metodologias serão organizadas de forma que as interações possam ocorrer de maneira mais rica possível.

Espaços: Será privilegiado área e equipamentos que possibilitem às crianças desafios cognitivos e motores e que acima de tudo possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam, pois desde que nascem as crianças precisam de espaços que ofereçam liberdade de movimentos e segurança, para engatinhar, passar por cima, por baixo, contornar obstáculos, subir/descer, correr, pular, saltar, escorregar, brincar de casinha, ter contato com a terra, plantas, água e animais.

Segundo Lima (2001, p.16), o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela.

Cantinhos: Nestes espaços será disponibilizada uma diversidade de materiais, onde as crianças terão escolhas em brincar sozinha ou em pequenos grupos, com brincadeiras e experiências ricas de aprendizagem, onde será oferecido às elas a possibilidade para a construção de sua identidade pessoal, fazendo com que elas desenvolvam o seu próprio conhecimento, tendo autonomia para escolher onde e com quem quer brincar, criando situações imaginárias, interagindo com o ambiente e com os coleguinhas, aprendendo a compartilhar o espaço proposto e a construir suas próprias opiniões, desenvolvendo assim: autonomia, interação, motivação, equilíbrio, sensações, descontração e experiências positivas.

Para Zabalza, (2007, p. 241), o espaço é um acúmulo de recursos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Justamente por isso é tão importante a organização dos espaços de forma tal que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagem.

Banho: Neste momento, além dos procedimentos relacionados à higiene, também vale fazer massagem nas perninhas e na barriga para acalmar ou ainda colocar na água brinquedinhos que boiam, para as crianças brincarem de afundá-los e experimentar esse fenômeno. O banho é um momento especial, de atenção individualizada. Todas as outras atividades da creche são realizadas de forma coletiva, mas o banho é exclusivo e isso favorece uma aproximação muito rica em afeto e aprendizagem, tanto para a criança como para o profissional.

Refeição: Será organizado de forma que possibilite à criança adquirir hábitos saudáveis e a autonomia para se alimentarem, sendo acompanhadas pelas atendentes e professoras, que usam desse também um espaço para aprendizagem. Pois a alimentação escolar é parte integrante do processo pedagógico durante a infância, pois é nessa fase que ocorre a formação dos hábitos alimentares que poderão ser propagados até a vida adulta. Embora o ato de comer seja uma necessidade básica do ser humano, ter uma alimentação saudável e equilibrada também requer aprendizado, pois oportuna e permite a vivência de experiências enriquecedoras para criança, por ser um período de descobertas de novos sabores e texturas dos alimentos.

Brincar: Será proporcionado um tempo para que as crianças menores se juntem com as maiores para que as interações e a cultura infantil sejam vivenciadas e produzidas por elas. Pois o brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. As crianças procuram assim conhecer o mundo e conhecer-se a si mesma.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

Escuta/Fala: O professor será referência das crianças, em todas as situações oportunas, cumprindo o papel de leitor e escriba delas, promovendo assim a vivência da linguagem e a compreensão de sua função social. O professor transformará as ricas vivências sociais e o conhecimento informal em conhecimento formal, despertando na criança a necessidade de compreender a realidade física e social. Essas linguagens são aprendidas espontaneamente. A partir dessas vivências e das interações também surgem o interesse das crianças de compreender e se apropriar dos sistemas simbólicos e dos elementos que constituem essas linguagem como conhecimento formal.

7.8 Ensino remoto/híbrido

Após o início da pandemia foi necessário buscar alternativas para que o processo de ensino/aprendizagem acontecesse mesmo que a distância, respeitando o isolamento social preconizado pelo Ministério da Saúde, como via de enfrentamento do covid-19. As medidas tomadas foram o ensino remoto e depois o ensino híbrido.

Conforme Novo (2020) as aulas remotas são atividades mediadas pelas tecnologias, mas orientadas pelos princípios do ensino presencial. Oferecem a continuidade dos estudos através da tecnologia, porém à distância. Na prática, o ensino remoto é:

feito por um professor que ministra aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de videoconferência ou recurso similar. A carga horária é a mesma das aulas presenciais, mantendo a frequência. Os educadores e estudantes têm enfrentado grandes desafios com as aulas remotas, afinal, as mudanças foram abruptas. Adaptar toda a dinâmica da sala de aula presencial para os ambientes virtuais demanda investimento de tempo e em tecnologia (NOVO, 2020).

Diante dessas mudanças abruptas das aulas remotas, professores, educandos e seus familiares precisaram se adaptar e assumir novos papéis frente às necessidades educacionais das crianças. Professores aprenderam a usar as tecnologias a favor da educação como principal meio de comunicação e relação entre educador e educando. Já os pais precisaram adaptar sua rotina e horários, auxiliando seus filhos na realização das atividades enviadas pelos professores.

Para realização das aulas remotas pode-se usar das seguintes plataformas: Whats App, Google Meet, Youtube, etc.

Quando tornou-se seguro e os órgãos competentes liberaram o retorno das crianças à escola, para respeitar o distanciamento entre pessoas e cuidados relativos ao covid-19, começamos com o ensino híbrido, que conforme Drumond (2021, p. 5) assevera “é uma abordagem metodológica que alia momentos de ensino presencial com momentos de educação a distância” onde parte das crianças vem presencialmente para a Instituição de Ensino e outra parte permanece em casa, realizando atividades enviadas previamente pela professora.

O ensino híbrido, na instituição, realizou-se em concordância com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, dispostas no Comitê de “Volta às aulas” conforme Decreto nº. 4960 de 02 de julho de 2020, Resolução

Conjunta n.º 01/2020 – CC/SEED de 06 de julho de 2020, decreto este que subsidiou a elaboração do Protocolo de Biossegurança da instituição, nele estão dispostas todas as orientações para que o ensino aconteça da forma mais segura e organizada possível.

7.9 Tecnologias e mídias educacionais

Há alguns anos temos vivenciado a ascensão das tecnologias, que cada vez mais têm evoluído e são utilizadas cotidianamente por todas as pessoas e, atualmente, tornaram-se requisito fundamental para o desenvolvimento social e econômico do mundo.

O público alvo das escolas é, hoje em dia, um dos maiores usuários e consumidores das diversas tecnologias existentes, o que se evidenciou ainda mais no período da pandemia, onde as tecnologias foram amplamente usadas para que o trabalho em si acontecesse e se efetivasse, mediante o cenário de quarentena e isolamento social, onde o *Home Office* ganhou nova proporção e adesão, para que o trabalho e o estudo não parassem.

As tecnologias usadas em sala de aula vão desde as mais simples, como o lápis, papel, giz e o quadro, até computadores, televisão, data show, celulares, aparelhos de som com bluetooth, etc., mecanismos estes que podem ser e são amplamente usados durante as aulas, enriquecendo e aprimorando-as.

Este cenário tecnológico vivenciado atualmente modifica as funções da escola, além de não deter mais o monopólio do saber, para Maria Luiza Belloni (1998), ela é mais uma entre tantas agências de produção e transmissão de cultura, concorrendo com as diversas mídias presentes no cotidiano de todas as pessoas e, tem perdido seu prestígio neste processo de transmissão cultural e, principalmente, no processo de interação social entre as novas gerações, pois este tem se dado também através das tecnologias, da internet.

Com vistas às mudanças que as tecnologias vêm causando no meio social, “[...] encontramos, no cotidiano, situações que demandam o uso de novas tecnologias e que provocam transformações na nossa maneira de pensar e de nos relacionar com as pessoas, com os objetos e com o mundo ao redor” (TORNAGHI; PRADO; ALMEIDA, 2010, p. 36). Elas transformam o pensamento humano, por

consequência, os relacionamentos, o convívio, o trabalho, cabe às pessoas aprenderem a se adaptarem a estas constantes transformações tecnológicas.

Este processo abrange também o âmbito escolar, pois cabe à escola preparar os indivíduos para viver perante as constantes mudanças da sociedade. Como assevera Libâneo (2006, p. 9) “[...] a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros”, pois nela, pode-se tratar a tecnologia de forma crítica e contribuir para o desenvolvimento da autonomia do educando quanto ao uso correto da mesma para sua formação, tendo em vista que a sociedade está cada vez mais usuária das tecnologias, as escolas devem preparar os indivíduos para inserção neste mercado.

O autor corrobora com a afirmativa de que “[...] o ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos, cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela” (LIBÂNEO, 2006, p. 37). A realidade vivida atualmente é tecnológica, então deve acontecer em sala de aula, um ensino que trace para os alunos um caminho de reflexão das suas necessidades, das demandas da sociedade e sua atuação na mesma, o que “[...] significa escola para todos com qualidade, isto é, com tecnologia e com educação para o uso das mídias” (BELLONI, 1998).

Portanto, para que as crianças recebam uma educação de qualidade, que atenda às demandas sociais, elas devem manter contato e serem preparadas para o uso consciente das tecnologias para seu próprio desenvolvimento.

É necessário que os professores estejam preparados e busquem formações para trabalhar com as novas TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), a fim de formar o educando integralmente.

7.10 Avaliação de aprendizagem

Conforme Deliberação CEE/PR 02/2005, “na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção”.

A avaliação no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro” terá uma dimensão formadora, com acompanhamento informal por meio de observações constantes das atividades e atitudes das crianças e da

apropriação do conhecimento de forma contínua, tornando-se assim um suporte para ação educativa.

Esta terá como objetivo principal fornecer subsídios para a organização e reorganização das ações pedagógicas, acompanhar o cotidiano escolar através dos resultados obtidos pelas crianças; gerar registros, pareceres e portfólios, sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, suas conquistas, avanços e modos de superação de dificuldades, de forma contínua, indicar a necessidade de intervenção pedagógica, sem caráter seletivo.

A avaliação não será realizada apenas para constatar ou dar uma sentença, mas para ampliar a compreensão sobre as oportunidades de conhecimento proporcionado no contexto da Instituição, por isso ela ocorrerá em todos os momentos, com caráter formativo e não classificatório.

7.11 Clima escolar

A convivência baseada no respeito e na solidariedade tem sido algo cada vez mais desafiador em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos gradativamente por padrões individualistas.

A infraestrutura, o convívio entre as pessoas, a segurança, o engajamento, a motivação dos docentes e a democracia na gestão são fatores que afetam o ambiente de uma instituição.

De modo geral, constatamos que a literatura permite afirmar que o clima da escola compreende a junção das percepções dos alunos, professores, gestores, pais e funcionários em relação ao universo escolar, tanto sobre a instituição de ensino como um todo, quanto sobre a sala de aula em específico. Isso inclui desde a organização administrativa e educacional até as relações entre os que convivem naquele espaço.

Quando o clima escolar é negativo pode representar um fator de risco da qualidade de vida escolar, contribuindo para o surgimento de problemas comportamentais, sentimento de mal-estar e o aparecimento dos conflitos e violência - sem estrutura, sem normas e sem boas relações são mais propensas a ter problemas com violência, vitimização, ações punitivas (altas taxas de absenteísmo e um desempenho acadêmico inferior) (VINHA; WREGGE; MORO, 2017).

Portanto faz-se necessário que o clima escolar seja amistoso em benefício do aprendizado das crianças e da boa convivência e produtividade da equipe educacional.

8. ELEMENTOS OPERACIONAIS

8.1 Calendário Escolar



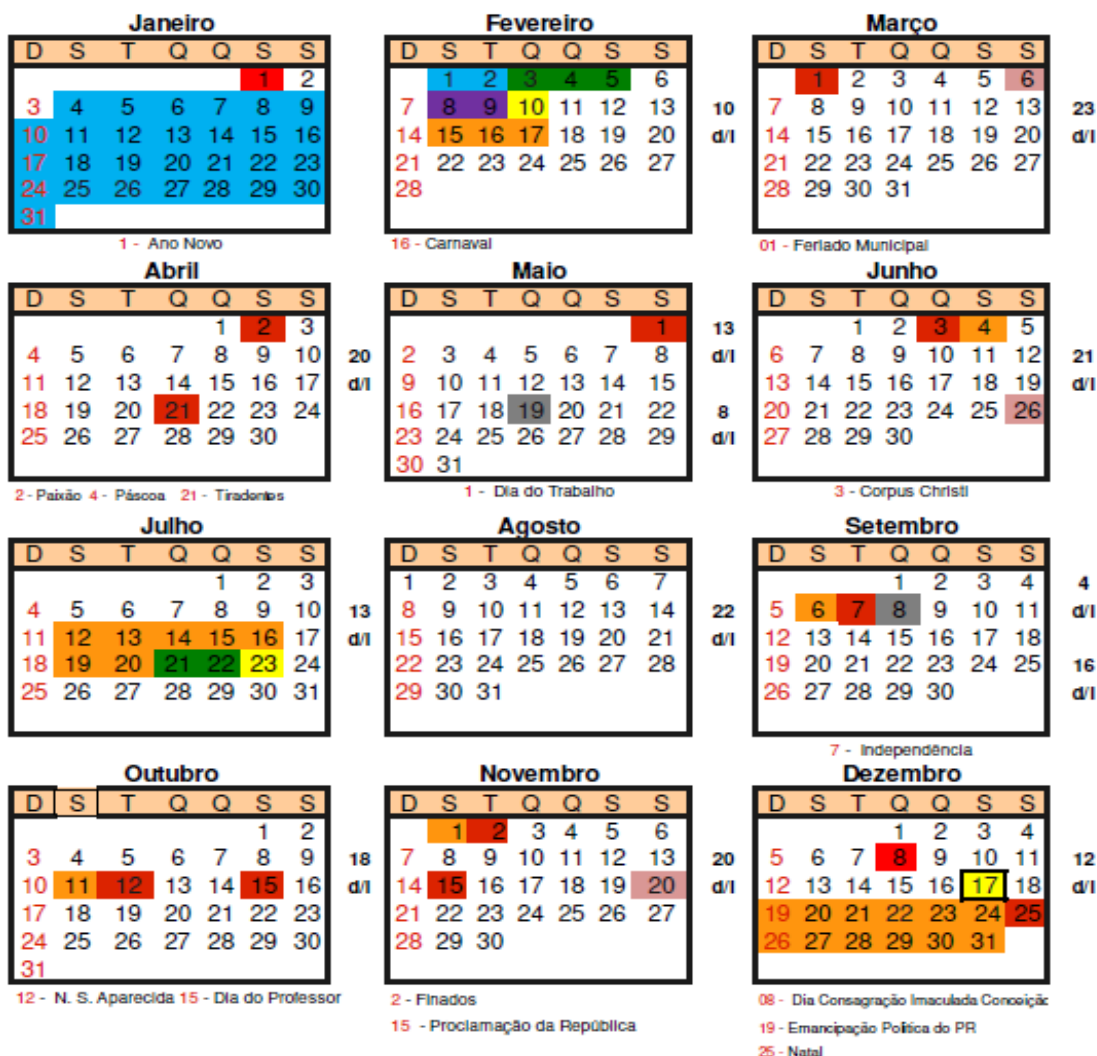
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 5022/2020 - GS/SEED

Instituição: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Município: SENGÉS

Telefone: (43) 3567-3170



■ Férias
■ Semana Pedagógica
■ Planejamento
■ Início e término das aulas
■ Recesso
■ Conselho de Classe - Contra Turno
■ Conselho de Classe Final - 17/12
■ Feriados
■ Sábado Letivo

AVALIAÇÃO TRIMESTRAL	
1º Trimestre	-10/02 a 19/05 - 66 dias
2º Trimestre	- 20/05 a 08/09 - 68 dias
3º Trimestre	- 09/09 a 17/12 - 66 dias
TOTAL - 200 DIAS	

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
Janeiro	31
Fevereiro	10
Julho	9
Dezembro	10
Outros	4
Total	64

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
Janeiro	31
Fevereiro	5
Julho	7
Dezembro	10
Outros	4
Total	57

Ano Letivo	
1º sem.	102 dias
2º sem.	98 dias
Total	200 dias

9. PLANO DE AÇÃO

No Plano de Ação da instituição estão suas normativas, objetivos e metas a serem alcançadas durante o ano letivo, buscando a qualidade na educação dos alunos.

ELEMENTOS ESPECÍFICOS	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	OBJETIVOS	RESPONSÁVEIS	METAS/PRAZO
1-Gestão escolar, aos processos de decisão e a participação da comunidade escolar.	Estudos dos estatutos da APMF e Conselho Escolar, esclarecimento sobre a função de cada membro. Repasse de informações sobre a necessidade da escola e o uso consciente dos recursos recebidos pela instituições.	Conscientizar os pais sobre a importância de participação e atuação nas instâncias colegiadas.	Equipe administrativa e pedagógica da escola e pais.	Durante a gestão.
2-Planejamento das atividades, execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas.	Organização de momentos, para acompanhamento junto aos professores, analisando a metodologia utilizada em sala de aula, intervindo se necessário.	Assessorar os Professores na elaboração do planejamento, tendo em vista o nível ou etapa de cada turma. Acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos planejados, a fim de que possa atender com eficiência toda clientela escola, promovendo um rendimento escolar de qualidade.	Pedagogo e Professores	Durante todo ano letivo.
3- Reuniões Pedagógicas, Pré-Conselho, Conselho de Classe.	As reuniões serão realizada, mediante a um planejamento e elaboração de cronograma, atendendo aos horários disponíveis para cada professor, ou em horário de contra turno.	Incentivar os estudos e proporcionar meios para contribuir na formação dos profissionais atuantes na escola. Melhorar o aprendizado dos alunos que possuem dificuldade, bem como analisar suas condições para seguir em frente.	Diretora, Pedagoga, Professoras	Trimestralmente
4-Hora atividade (acompanhamento e organização)	As reuniões de Hora Atividade Coletiva serão realizados, uma vez por semana, geralmente na segunda-feira, das 17h às 19h. Adquirir conhecimento científico para refletir sobre a prática pedagógica, de acordo com a realidade escolar. Incentivar trocas de experiências entre os professores, através de estudos e pesquisas relacionados a assuntos didáticos.	Disponibilizar ao professor, um tempo fora da sala da aula, cumprido na Instituição de Ensino, utilizado esse tempo para aperfeiçoamento, estudos, elaboração de aulas, realização de pesquisas e qualificação profissional. ... Assim os professores não precisam mais	Diretora, Pedagoga, Professoras	Durante a semana.

	Hora Atividade Individual, cada professor(a) sairá de sua sala de aula, tendo esse tempo/horário para pesquisar, tirar dúvidas com a pedagoga e/ou diretora, preencher o Livro de Registro RCO, preparar materiais ou aula no Diário de Classe, conversar com pais.	desenvolver essas atividades no seu tempo livre.		
5-Formação continuada.	A formação continuada tem sido entendida como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Por isso a necessidade de prover ao educador instrumentos teóricos e metodológicos que permitam uma maior compreensão das especificidades de sua clientela, através da inserção de uma proposta de formação profissional continuada. A formação continuada dos profissionais que atuam no Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lygia Bryk Ribeiro”, acontecerá no decorrer do ano letivo conforme o calendário e segundo semestre atendendo o Calendário Escolar num total aproximado de 40 (quarenta) horas ou sempre que houver necessidade.	Assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos.	Coordenadora municipal de Educação, Pedagoga e Professoras.	Durante o ano letivo.
6- Projetos na Escola	Busca por temas junto a toda equipe pedagógica do CMEI, que seja relevante ao aprimoramento do desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Todos os professores participam na elaboração e execução.	Dar um sentido criativo à aprendizagem, por meio do despertar da curiosidade, evitando uma sequência de repetições de informação ou treino corriqueiro.	Professores, Pedagogo, Diretora e Pais de alunos	Durante o ano letivo
7-Palestras e apresentações	Junto com toda Equipe Pedagógica e Funcionários, buscar temas relevantes que venham favorecer o trabalho pedagógico e desenvolvimento integral de todos os alunos que freqüentam o CMEI, englobando a comunidade Escolar.	Promover a socialização entre a comunidade escolar.	Equipe Pedagógica, Direção, Funcionários e Pais de alunos	Dia das Mães, Dia dos Pais, encerramento do semestre, Dia da família na Escola.
8-Dificuldade no desenvolvimento integral do aluno	É preciso abraçar o aluno como indivíduo integral. Quando há dificuldades de aprendizado em sala de aula, todos devem agir para oferecer sustento ao estudante. Juntos, pais, escola e especialistas podem auxiliar a criança a contornar esse obstáculo.	Organizar ações para ajudar o aluno que apresenta dificuldade no desenvolvimento e na aprendizagem.	Professor, pais, aluno e Pedagogo	Quando se fizer necessário.
9-Elaboração e/ou	Recorrer ao PPP, PPC e Regimento Escolar na execução	Estabelecer direitos de aprendizagens a todos	Diretor, Pedagogo	Quando se fizer

execução da Proposta Política Pedagógica, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar.	dos trabalhos diários, sendo administrativo, pedagógico ou burocrático.	os estudantes em uma perspectiva de equidade, ou seja, de garantir as condições necessárias para que essas aprendizagens se efetivem.	e Professores	necessário
10- Acompanhamento do Plano de Trabalho Docente.	Orientação e coordenação junto os professores na elaboração, aplicação e cumprimento do Plano de Trabalho docente, atendendo as necessidades educacionais dos estudantes, sempre revendo a metodologia aplicada.	Elaborar estratégias e ações, a fim de cumprir as expectativas de aprendizagem das instituições formais de ensino. Realizar a constante reavaliação do processo de ensino e aprendizagem.	Pedagogo e Professores	Quando se fizer necessário
11- Educação Inclusiva e atendimento especializado.	Encaminhamento e acompanhamento do rendimento, interação social e cognitivo do aluno. Oferecer acessibilidade aos alunos com deficiência física (rampas, banheiros) facilitando a locomoção dos educandos e da comunidade escolar.	Entender que cada aluno tem suas particularidades e que elas devem ser consideradas como diversidade e não como problema. Garantir acessibilidade aos educandos e a comunidade escolar atendendo a legislação na forma integral de atendimento no que concerne a Educação Inclusiva. Criar ambientes e métodos capazes de facilitar a interação e o processo de ensino/aprendizagem.	Coordenadora municipal de Educação Especial, Pedagoga e professores	Durante a permanência da crianças no espaço escolar. Revisar quando receber um aluno com necessidades especiais.
12- Articulação da participação dos pais, famílias ou responsáveis.	Instancias colegiadas: Através da conscientização dos pais, membros do Conselho Escolar, APMF, professores e funcionários, com reuniões no início e durante o ano letivo. Realização do encontro da Família no CMEI, onde a Comunidade Escolar é convidada a participar juntamente com os alunos de diversas apresentações, com temas variados com foco nos valores familiares e datas comemorativas.	A interação e participação efetiva da comunidade no Conselho Escolar e na APMF Festa na escola.	Equipe administrativa, pedagógica da escola, alunos e pais.	Durante o ano letivo
13- Implementação da Educação em Direitos Humanos e Respeito a diversidade.	Incentivar as expressões de ideias, a troca de experiências e de opiniões e a participação da comunidade escolar	Respeitar as diferenças do ser humano em sua totalidade	Equipe Pedagógica, Direção, Funcionários e Pais de alunos	Durante o ano letivo

14- Demandas sócios educacionais.	Os projetos serão desenvolvidos, para a melhor aceitação a diversidade, na convivência escolar	Conscientizar a comunidade escolar quanto ao respeito á diversidade, contribuindo para a formação da cidadania.	Equipe Pedagógica, Direção, Funcionários e Pais de alunos	Durante o ano letivo
15- Critérios de organização de turmas.	Os professores da rede municipal de educação em Sengés participam da atribuição de aula anualmente fazendo a escolha de suas turmas e turnos assim definindo-se ano a ano o quadro do magistério das escolas. Atendendo as ordens do MEC com os duzentos dias letivos e às oitocentas horas anuais de estudo, as capacitações, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, recessos escolares e início e fim do ano letivo.	Participar da atribuição de aula.	Professoras	Início do ano.
16- Acesso e permanência	Planejamento e organização junto aos professores e equipe pedagógica de possibilidades para o acolhimento dos alunos no início do ano letivo. Realização de um trabalho com os professores e diretora para orientar quanto ao encaminhamento a serem adotados pelo CMEI nos casos de faltas dos alunos. Notificação e conversa com os pais ou responsável quanto as faltas dos alunos. Reuniões individuais com a família quanto há necessidade.	Garantir que os educandos tenham acesso e permaneçam no CMEI, durante a etapa de Educação Infantil. Buscar coletivamente instrumentos que garantam a permanência, com sucesso de todos os alunos no CMEI. Analisar fatos internos e externos à instituição que contribuem para o afastamento do aluno	Direção Pedagoga Professores Secretaria Municipal de Educação.	Início do ano letivo. Quando receber alunos novos. No decorrer do ano letivo.
17- Evasão	Buscar estratégias para que os educandos não se evadam do CMEI. Monitorar as faltas. Se caso exceder o número limite de faltas seqüenciais, sem justificativa, fazer ligação ao telefone dos pais, visita na casa do educando e por último, acionar o Conselho Tutelar. Atualização de cadastro dos pais, (telefone, endereço, etc...)	Manter a matrícula e permanência do educando no CMEI.	Direção Pedagoga Professores Secretaria Municipal de Educação.	Durante o ano letivo
18- Ensino e aprendizagem	Elaboração e execução da Proposta Pedagógica Curricular. Oferecer aos educandos atividades lúdicas e prazerosas, prezando pela qualidade e não quantidade de conteúdos.	Promover e zelar pelo cumprimento da Proposta Pedagógica Curricular e Plano de trabalho dos docentes. Zelar pela aprendizagem dos alunos que apresentarem dificuldades no processo de	Equipe pedagógica e corpo docente.	Durante todo ano letivo.

		aprendizagem.		
19- Avaliação	<p>O processo de avaliação na Educação Infantil deve ser contínuo, quando o professor acompanha e analisa os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, pois cada criança possui seu modo de agir, sentir e pensar levando em consideração as particularidades de cada um e, para isso, um olhar atento para cada criança sobre os seus interesses, personalidades, relações e experiências é essencial para o educador avaliar a reação da criança à sua proposta e reveja suas práticas.</p> <p>Caso a turma apresente muitas dificuldades, pode-se trabalhar com projetos de intervenções, com atividades lúdicas atreladas ao conteúdo e adequadas às necessidades e realidades das crianças, para ampliar e desenvolver os seus conhecimentos.</p>	<p>Elaborar projetos de intervenção pedagógica. Realizar aulas de revisão focadas nos conteúdos com maiores dificuldades; Preparar aulas específicas para trabalhar as habilidades com maiores dificuldades; Estimular os alunos com melhores desempenhos a ajudarem os colegas com maiores dificuldades (aprendizagem por pares ou grupos).</p>	<p>Direção Pedagoga Professores</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
20- Ensino Remoto e Híbrido	<p>As aulas podem acontecer de forma remota ou híbrida, para evitar que o afastamento das crianças do ambiente escolar cause grandes prejuízos à vida acadêmica dos alunos, desvinculando-os totalmente das atividades escolares por um grande período de tempo. No Ensino Remoto os alunos recebem todos os conteúdos em casa, através de apostila e aplicativos de mensagem instantâneas (Whats App, entre outros).</p> <p>No ensino híbrido, teremos apostila, para que os conteúdos sigam regularmente entre os educandos que ora estão em casa, ora na escola, proporcionando equidade de aprendizagem, na medida do possível. O professor orienta os alunos que ficam em casa através de vídeoaulas e videochamadas.</p>	<p>Auxiliar e organizar o ensino remoto onde todo conteúdo é produzido e disponibilizado online. As aulas remotas são uma medida emergencial, caso as atividades presenciais precisem ser suspensas. Essa estratégia é utilizada para não acontecer atrasos no progresso escolar.</p> <p>Auxiliar e organizar da melhor forma o processo do ensino híbrido o qual é composto por modelos de aula que integram atividades presenciais e online, no qual os recursos digitais são utilizados para coletar dados e informações que serão analisadas pelo professor com o objetivo de personalizar o ensino.</p>	<p>Direção Pedagoga Professores Secretaria Municipal de Educação</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
21- Leitura, interpretação e escrita	<p>As crianças pequenas estão inseridas no mundo da linguagem desde que nascem. Em suas experiências cotidianas descobrem que a escrita faz parte de seu contexto e, gradualmente, compreendem sua funcionalidade. O professor, como mediador entre o texto e a criança, ajuda o aluno a desenvolver o gosto pela leitura</p>	<p>Imergir a criança na cultura escrita, deixar brotar sua curiosidade e proporcionar experiências com a literatura infantil. Criar hipóteses sobre a escrita. Ensinar boas práticas de escrita para as crianças faz parte do processo de</p>	<p>Direção Pedagoga Professores</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

	enquanto estimula sua imaginação e amplia seu conhecimento de mundo. Vivenciar a escrita em leituras e atividades onde o professor pode pedir ajuda para os alunos para anotar uma receita feita pela turma, escrever um bilhete para os pais, dentre outras.	alfabetização. Desenvolver o gosto pela leitura enquanto estimular sua imaginação e ampliar seu conhecimento de mundo.		
22- Clima escolar	Promover a interação entre os educandos, professoras e auxiliares, através de uma acolhida baseada no afeto, no envolvimento emocional, tão necessário nesta fase escolar, quanto à própria busca pelo sucesso do Processo Ensino Aprendizagem. A adaptação deve ser bem planejada para que a escola não seja vista como um ambiente hostil, criando um ambiente de acolhida, em que cada um se sinta pertencente ao espaço escolar, preparando o ambiente do CMEI com a exposição de mensagens de boas-vindas nas paredes, a apresentação da creche aos alunos novos, as dinâmicas que o docente faz em classe para conhecer a turma etc...	Criar um ambiente de acolhida. Promover Formação Continuada com psicóloga ou profissionais especializados, na preparação da equipe que irá acolher os alunos, orientando sobre a importância da afetividade na adaptação na Educação Infantil, a necessidade do toque do carinho e aconchego, para tornar a estadia no CMEI das crianças, algo prazeroso e jamais de sofrimento.	Direção Pedagoga Professores	Durante todo ano letivo

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político-pedagógico é uma construção coletiva na qual “o texto estará sempre em processo de aprimoramento, por se tratar de um ‘tecido’ que nunca se arremata, porque a vida é dinâmica e exige modificações permanentes.” (EDLER, 2004, p.157). Dessa forma, percebemos que:

[...] o projeto político-pedagógico pode ser considerado como a ‘carteira de identidade’ da escola, evidenciando os valores que cultua, bem como o percurso que pretende seguir em busca de atingir a intencionalidade educativa. Espera-se que prevaleça o propósito de oferecer a todos igualdade de oportunidades educacionais, o que não significa necessariamente, que as oportunidades sejam as mesmas e idênticas para todos (EDLER, 2004, p. 156-157).

Assim, esta Instituição acredita que este documento baliza as ações pedagógicas, tendo em vista a prática reflexiva constante, necessária para uma educação de qualidade, inovadora e para todos. Aqui, a perspectiva é de prever o redimensionamento da prática pedagógica, sua coerência com as circunstâncias de vida e a diversidade cultural das crianças.

12. ANEXOS

12.1 Protocolo de Biossegurança



**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - C.M.E.I.
“ PROFESSORA LYGIA MARA BRYK RIBEIRO”**

***Rua Edelbert Franz J. Jaretz s/nº - Jd Eucalipto - fone: (43) 3567-1427
Sengés-Paraná***

PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA

Atendendo a Resolução SESA SESA Nº 0098/2021

Art. 1º Autorizar a retomada das atividades curriculares e extracurriculares presenciais nas Instituições de Ensino públicas e privadas no Estado do Paraná, sem prejuízo à continuidade das atividades de aulas não presenciais já em curso.

Parágrafo único: O retorno das atividades está vinculado ao cumprimento integral do disposto nesta Resolução, podendo ser

suspensão a qualquer tempo se identificado descumprimento ou qualquer outra situação que enseje risco à saúde.

Art. 2º Estabelecer medidas de prevenção, monitoramento e controle da COVID-19 nas Instituições de Ensino públicas e privadas para o retorno das atividades curriculares e extracurriculares no Estado do Paraná.

Art. 6º A Instituição de Ensino deve elaborar Protocolo de Biossegurança para o retorno presencial às atividades curriculares e extracurriculares, contemplando medidas de contingência para o enfrentamento da COVID-19, compatíveis com sua realidade de capacidade instalada e de número de alunos matriculados.

Resolve: Elaborar plano de retomada das aulas presenciais no modelo híbrido tendo em vista medidas de prevenção, monitoramento e controle da COVID-19. Inicialmente o Cmei Professora “Lygia Mara Bryk Ribeiro” retornará apenas com as turmas Infantil de quatro anos, com duas turmas, uma no período matutino e outra no vespertino.

1. Comissão responsável:

Diretor: Sueli Aparecida Lourenço.

Pedagoga: Andrea de Cassia Almeida Barros.

Professoras: Edite Aparecida de Miranda.

Ana Cristina da Silva Branco.

Representante da saúde : Glaziélle Vitorino Almeida.

Auxiliar infantil: Patricia Aparecida de Andrade.

Serviços gerais: Luíza Candido Barbosa.

Luciane Cristina Fernandes.

Representante dos pais: Andrea de Cassia Almeida Barros.

Glaziélle vitorino almeida.

RESOLUÇÃO SESA Nº 0098/2021

Art. 6º § 2º Caberá à comissão responsável pela elaboração do Protocolo de Biossegurança a avaliação preliminar de todo contexto escolar, de forma a identificar os

fatores que influenciam nas medidas de contingenciamento para COVID-19, tais como: dimensionamento dos espaços físicos, número de estudantes por faixa etária, fluxos de acesso à escola, dimensões físicas das salas de aula e demais espaços para atender as especificações em relação à manutenção do distanciamento físico, entre outros; bem como repensar formas alternativas para reorganização do ambiente escolar, se necessário.

2. Acesso ao prédio do CMEI (estudantes):

- Horário de entrada e saída matutino: 8h00 (o aluno já deverá estar dentro do CMEI) às 12h00.
- Horário de entrada e saída vespertino: 13h00 (o aluno já deverá estar dentro do CMEI) às 17h00.
- O acesso dos alunos ao prédio do CMEI será realizado pelo portão maior para que haja uma melhor circulação e evitar a aglomeração.
- Familiares ou responsáveis que acompanham os estudantes devem deixá-los no portão, não sendo permitido acompanhá-los ao interior do CMEI.
- Os alunos serão recepcionados no portão de entrada do CMEI pelos atendentes designados para tal função.
- Não é recomendada a aglomeração de estudantes e responsáveis ao redor do CMEI.
- No portão de entrada será realizada a aferição de temperatura dos estudantes, bem como a conferência da utilização adequada das máscaras de proteção respiratória e no mesmo momento será realizada a higienização das mãos dos estudantes com álcool em gel.
- Alunos que apresentem temperatura igual ou superior a 37,1°C, os responsáveis serão comunicados e orientados a procurarem por assistência médica.
- Caso o(a) estudante apresente sintomas de gripe deverá ficar em casa, não devem ser enviados ao CMEI.
- Após serem recepcionados no portão de entrada os estudantes serão direcionados, pelos atendentes, um a um, para suas salas ao encontro da professora, dando continuidade aos protocolos e início da aula.

3. Salas de aula:

- Ao chegar na porta da sala (antes de entrar) os alunos devem realizar a higienização

das mãos.

- Portas e janelas deverão permanecer abertas para melhor circulação do ar.
- No interior das salas de aula haverá um recipiente de álcool próximo da porta.
- O número máximo de alunos não poderá ultrapassar 50% da turma.
- Dentro da sala estarão apenas as carteiras que serão utilizadas, posicionadas em espaços delimitados, respeitando o distanciamento de 1,5m entre cada uma delas.
- Não haverá contato físico entre professor e aluno no momento das explicações e orientações, nem dos alunos entre si.
- Alunos e professores não podem alterar a disposição das carteiras nas salas de aula.
- Professores não devem recolher materiais dos alunos, cada criança será orientada a levar sua atividade ao varal onde será pendurada no local indicado com seu nome, um a um.
- Não são permitidas atividades em grupo ou que gerem contato entre os estudantes.
- Os alunos deverão realizar a troca de máscara no intervalo, sob orientação da professora e atendentes, devendo descartar ou guardar a máscara retirada em recipiente plástico em sua mochila.
- Não é permitido nenhum tipo de compartilhamento de materiais em sala de aula e/ou pátio.
- Não é permitida a circulação de alunos pela sala de aula.
- Não é permitido ligar o ventilador/ar condicionado nas salas de aula.

4. Acesso a sanitários e bebedouros:

- Orienta-se que o acesso a sanitários e bebedouros seja realizado somente em caso de extrema necessidade, com o acompanhamento de uma atendente.
- Cada aluno deverá portar sua garrafa para consumo de água, não podendo a mesma ser de vidro.
- Para se deslocar até os sanitários e bebedouros os alunos deverão solicitar ao professor da sala que deverá acionar a atendente para acompanhá-lo.
- A saída dos estudantes para os bebedouros ocorrerá somente para abastecer sua garrafa e a atendente orientará e auxiliará o preenchimento de garrafas d'água para evitar tocar nas superfícies.
- Será permitido o deslocamento de somente um aluno por vez aos sanitários e bebedouros.

- Após o estudante sair dos sanitários os mesmos serão higienizados.

5. Intervalo:

- O intervalo tem duração de 15 minutos.
- O CMEI continuará fornecendo as refeições para os alunos.
- No horário do intervalo os alunos serão supervisionados pelos funcionários e atendentes do CMEI, o lanche será servido no refeitório, por ser amplo estará com o distanciamento bem organizado.

6. Higienização:

- Realizar minimamente a cada turno de trabalhadores a limpeza de superfícies de uso comum como pisos, armários, maçanetas, corrimões, interruptores de luz, puxadores de portas, janelas, mesas de refeitórios e outros.
- Providenciar a retirada de todos os lixos ao menos duas vezes ao dia (em cada turno).
- Higienizar os banheiros antes da abertura e após o fechamento, e a cada três horas.
- Utilizar EPI completo na realização das tarefas, com atenção para a limpeza e guarda dos mesmos.
- Será realizada a varredura e higienização dos ambientes com rodos e panos de limpeza.
- Nas salas de aula será disponibilizado álcool em gel para higienização das mãos e álcool 70% para limpeza de carteiras e demais objetos se necessário.
- Cortinas devem ser retiradas e lavadas no mínimo uma vez por semana.

7. Entrada/acesso de funcionários e professores:

- O acesso dos professores e funcionários se dará pelo portão maior do CMEI.
- Ao adentrar o CMEI, professores e funcionários devem estar de máscara e realizar a higienização das mãos, além de aferir a febre.
- Professores e funcionários devem portar duas máscaras (a que está utilizando e mais uma de reserva/troca)
- Os professores e funcionários devem portar o mínimo possível de objetos pessoais.
- Não é permitido a entrada de acompanhantes no prédio do CMEI.
- Não é permitida a concentração professores e funcionários na sala dos professores

ou em outros ambientes do CMEI, tais ambientes devem ser de circulação e não de permanência.

- Os funcionários da cozinha devem permanecer nesse espaço, evitando o contato com outros ambientes.

- Agentes de limpeza devem utilizar calçados fechados e todos os equipamentos de segurança fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

8. Em caso de contaminação:

- Caso seja verificada a temperatura corporal maior que 37,1°C, o estudante deve permanecer em um local com baixa circulação de pessoas a fim de assegurar o distanciamento. A direção deve ser informada para entrar em contato com os pais para que os mesmos procurem a Unidade de Saúde e se apresentarem sintomas respiratório (tosse, dor de garganta, dor de cabeça) procurem o Ambulatório do COVID.
- Em caso de suspeita de Covid o estudante/profissional deve realizar o teste de PCR e ficar em isolamento até o resultado sair. Caso ocorra a confirmação da doença, a instituição de ensino deverá comunicar imediatamente a comissão do NRE e suspender as atividades presenciais por 14 dias, retornando ao modelo remoto.

9. Ações educativas:

Tendo em vista a necessidade de entendimento das medidas adotadas pelo CMEI, bem como a importância de medidas de prevenção, monitoramento e controle da COVID-19 nas residências dos estudantes, o CMEI através das aulas ministradas pelos professores e campanhas extraclasse irá desenvolver trabalhos voltados para a conscientização de estudantes e seus familiares a respeito ds COVID-19, tanto presencialmente, como nos grupos de estudos no aplicativo de mensagens instantâneas (Whats App).

Resolve : Elaborar plano de retomada das aulas presenciais no modelo híbrido tendo em vista medidas de prevenção, monitorando e controle da COVID-19.

Diretor: Sueli Aparecida Lourenço.

Pedagoga: Andrea de Cassia Almeida Barros.

Professoras: Edite Aparecida de Miranda.

Ana Cristina da Silva Branco.

Representante da saúde : Glaziélle Vitorino Almeida.

Auxiliar infantil: Patricia Aparecida de Andrade.

Zeladora: Luíza Andrea Candido Barbosa.

Luciane Cristina Fernandes.

Representante dos pais: Andrea de Cassia Almeida Barros.

Glaziélle vitorino almeida.

Sengés, 19 de fevereiro de 2021.

12.2 Ficha de registro de hora-atividade



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - C.M.E.I. “ PROFESSORA LYGIA MARA BRYK RIBEIRO”

Rua Edelbert Franz J. Jaretz s/nº - Jd Eucalipto - fone: (43) 3567-1427

REGISTRO DA HORA ATIVIDADE - 2021

REGISTRO DE ATIVIDADES NA UNIDADE ESCOLAR - LEI Nº 11.738/2008.

PROFESSOR (a): _____

Professor (a) deverá estar disponível a desenvolver individualmente propostas pedagógicas sugeridas pela pedagoga ou ocupar-se em fazer uma organização prévia de sua rotina desenvolvida de acordo com seu planejamento semanal.

Procure dedicar-se na sua hora atividade com o registro conforme numeração:

- 1- Organização e registro de atividades no diário;
- 2- Organização do Livro de Registro de Conteúdo Online (LRCO);
- 3- Planejamento e organização de Atividades;
- 4- Preparação de aula;
- 5- Registro de relatórios individuais;
- 6- Elaboração de materiais pedagógicos;
- 7- Atendimento pedagógico individualizado;
- 8- Orientações pedagógicas individuais;
- 9- Estudo de casos;
- 10- Pesquisa na internet;

- 11- Preenchimento de agendas;
- 12- Organização de atividades para impressão;
- 14- Atendimento aos pais;
- 15- Outros- exemplifique.

Durante este horário o professor se responsabilizará pelo registro da atividade realizada em sua planilha, este registro deverá ser de forma clara e objetiva:

DATA	HORAS	ATIVIDADES REALIZADAS Nº	ASSINATURA DO PROFESSOR (A)	ASSINATURA DA PEDAGOGA

Assinatura e Carimbo da Pedagoga: _____

12.3 Ficha de registro semanal para ciência dos pais (creches)

CMEI “ Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”.

CRECHE _____

Rotina Semanal de ___/___/___ a ___/___/___

Professora: _____

Aluno(a): _____

O QUE FIZ HOJE, FAMÍLIA:

AÇÕES	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
LANCHEI					
FIZ COCÔ					
ALMOCEI					
CHOREI					
BRINQUEI					
FIZ ATIVIDADES					
TOMEI BANHO					
DORMI					
TOMEI ÁGUA					
FIQUEI DOENTE					
MAMEI					

Obs.: _____

Ciente: _____

12.4 Ata do Conselho de Classe Trimestral



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - C.M.E.I.

“ PROFESSORA LYGIA MARA BRYK RIBEIRO”

Rua Edelbert Franz J. Jaretz s/nº - Jd Eucalipto - fone: (43) 3567-1427

ATA DO CONSELHO DE CLASSE - _____ TRIMESTRE

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de dois mil e vinte e um, às _____ horas, reuniram-se nas dependências da sala dos professores do CMEI “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”, a Professora _____ responsável pela turma do (a) _____, do turno _____, a Pedagoga, a Diretora e demais professoras, para realizar o conselho de classe relativo ao _____ trimestre.

1 – Levantamento da turma (em números):

Alunos matriculados: _____

Alunos que estão participando das atividades remotas: _____

Alunos que **não** estão participando das atividades remotas: _____

Alunos frequentando presencialmente: _____

Alunos faltosos no sistema presencial: _____

2 – Relacionar os alunos faltosos na realização das atividades remotas:

3 – Relacionar os alunos faltosos nas aulas presenciais:

4 – Aproveitamento geral da turma nesse período de aulas presenciais:

() Ótimo () Bom () Regular

5 – Alunos que se destacaram nas aulas remotas:

6 – Alunos que se destacaram nas aulas presenciais:



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - C.M.E.I.
“ PROFESSORA LYGIA MARA BRYK RIBEIRO”

Rua Edelbert Franz J. Jaretz s/nº - Jd Eucalipto - fone: (43) 3567-1427



ATA DO CONSELHO DE CLASSE FINAL
REFERENTE AO ANO DE 2.021

Nível:	Turma:	Turno:
Professora:		

1- Levantamento da turma:

Alunos	Número
Alunos matriculados	
Alunos assíduos	
Alunos faltosos	

2- Aproveitamento geral da turma nesse período de aulas não presenciais e presenciais:

() Ótimo () Bom () Regular

3- Alunos que apresentaram dificuldade, transtorno ou deficiência:

Nome do aluno (a).	Dificuldade, transtorno ou Deficiência.	Precisa ser encaminhado	
		SIM	NÃO

4- Alunos que atingiram os objetivos de aprendizagem da Ficha de Avaliação durante o ano de 2.021:

5- Alunos que NÃO atingiram os objetivos de aprendizagem da Ficha de Avaliação durante o ano de 2.021:

6- Alunos que atingiram PARCIALMENTE os objetivos de aprendizagem da Ficha de Avaliação durante o ano de 2.021:

Assinam a Ata do Conselho Final:

Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil: _____

Diretora: _____

Pedagoga: _____

Professora Regente: _____

Demais professores dessa Instituição:

Sengés, _____ de dezembro de 2.021.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL



PREFEITURA MUNICIPAL DE
SENGÉS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SENGÉS
2.021

1. APRESENTAÇÃO

A presente Proposta Pedagógica Curricular é fruto de muitas buscas, pesquisas e considerações sobre o desenvolvimento da criança, tendo como relevância os temas indissociáveis: o Educar e o Cuidar, valorizando o brincar na Educação Infantil. Assim sendo, através desse trabalho pretende-se direcionar, organizar e nortear o trabalho pedagógico na Educação Infantil, pois a infância é um tempo precioso em si mesmo. A Educação Infantil, portanto, não é apenas um tempo de preparação para que, no futuro, a pessoa tenha um bom desempenho escolar, nem para substituir a falta de tempo dos pais para cuidarem dos seus filhos. A Educação Infantil deve contribuir firmemente para que a infância seja vivida de forma intensa e prazerosa no presente, sendo a primeira etapa da Educação Básica, deve proporcionar às crianças a possibilidade de constituir sua identidade pessoal e social, seus valores, conhecimentos e significados de forma singular e plural, valorizando o brincar na Educação Infantil. Assim sendo, através desse trabalho pretende-se direcionar, organizar e nortear o trabalho pedagógico na Educação Infantil do Município de Sengés.

Diante dos enfrentamentos e da demanda que os Centros de Educação Infantil possuem em relação à diversidade e pluralidade cultural, a Proposta Pedagógica Curricular será um referencial para conduzir as ações pedagógicas.

Para tanto, o professor exercerá o papel de mediador, facilitando a aproximação das crianças. Como lembra Vigotski da necessidade de compreender adequadamente o desenvolvimento, é preciso considerar não apenas o nível de desenvolvimento real da criança, mas também seu nível de desenvolvimento potencial, isto é, sua capacidade de desempenhar tarefas com o auxílio de adultos ou de companheiros mais capazes, destacando o direito da criança ao desenvolvimento integral, ao despertar para autonomia com características e valores próprios, bem como a valorização da infância, sendo uma das etapas mais importantes para ser vivida em toda a sua plenitude conforme estabelece a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96).

Diante desse contexto, tem-se a clareza que este trabalho é o início de um caminho, que será longo, mas flexível, para que a criança seja cuidada e educada, capaz de ultrapassar as diversas transformações que ocorrerá no decorrer de sua vida de forma equilibrada e sadia.

A Secretaria Municipal de Educação de Sengés proporcionou alguns momentos de estudos e discussões, envolvendo os profissionais da Educação Infantil, para reelaboração deste documento bem como para organizar e cumprir o plano de trabalho de acordo com os princípios estabelecidos por ele. É também indispensável destacar a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, cujo conteúdo contribuiu para as discussões e construção dos textos desta Proposta, pois se trata de um documento de referência a todas as unidades municipais de ensino no que diz respeito a qualidade pretendida no trabalho pedagógico. Pois o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação.

O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças.

Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Portanto, este documento, pensado, discutido e construído coletivamente é apresentado como ferramenta fundamental para estruturar um trabalho educativo de qualidade, escrevendo e reformulando mais uma importante página da história da educação do Município de Sengés.

2. INTRODUÇÃO

No início de sua trajetória de vida, as crianças têm direito a saúde, amor, aceitação e segurança, que constituem um forte alicerce para suportar as fases posteriores de desenvolvimento.

Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Sengés visando proporcionar esses direitos e a melhoria contínua da qualidade do trabalho pedagógico nas unidades de ensino que atendem a Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino, de forma que se promova, de fato, aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral de crianças até cinco anos de idade nas dimensões psicomotora, afetiva, intelectual, linguística e social. Por este motivo, proporcionou momentos de estudos e discussões, envolvendo os profissionais da Educação Infantil, para a construção de um documento norteador das ações a serem desenvolvidas nesta etapa de ensino. Amparados na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que fala da importância da participação dos profissionais da educação na elaboração deste documento bem como para organizar e cumprir o plano de trabalho de acordo com os princípios estabelecidos por ele.

Percebeu-se a necessidade de um documento que fundamentasse as ações pedagógicas devido as transformações que têm ocorrido na educação principalmente nessa faixa etária, nos currículos, métodos pedagógicos e na própria legislação que amplia a obrigatoriedade na Educação Básica, conforme resolução nº 05/2009, do Conselho Nacional de Educação, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu art. 5º, diz: A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetido a controle social. No entanto um dos fatores comuns a todos é o compromisso de atender, com qualidade, a ampliação da oferta da Educação Infantil instituída na Meta 1 do Plano Estadual de Educação do Paraná (PARANÁ, 2.015, p. 58-59).

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os princípios que regem esta proposta são os da Pedagogia Histórico-Crítica, do filósofo e pedagogo Demerval Saviani, que visa auxiliar e orientar ação pedagógica no interior das escolas são uma concepção que considera as relações sociais e a história do indivíduo, onde, todo e qualquer trabalho escolar deverá iniciar-se partindo do que os educando já trazem consigo, acendendo para as abstrações, o conhecimento científico cultural, culminando em ações que possam ir além das salas de aula.

É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisitos de seleção. Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, ao pensar e organizar uma trajetória pedagógica tem-se que considerar os conhecimentos, as vivências e experiências prévias da criança, para que a partir disto, possa se proporcionar um ambiente que possibilite a construção e reconstrução de conhecimentos, valorizando as descobertas, as manifestações, as formas de comunicação, a criatividade e a espontaneidade da criança nessa fase da vida.

Segundo os Referenciais Curriculares, embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação escolar tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, as possibilidades de aprendizagem nas diferentes faixas etárias. Para que essa aprendizagem ocorra se faz necessário uma atuação que propicie o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social.

O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, doméstico em que a criança vive e das relações entre elas e os professores e entre as crianças do seu meio social. Desta maneira ela faz amizades, brinca com terra, de faz-de-conta, sente desejos, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletivamente, produzindo sua cultura.

As instituições de Educação Infantil estão organizadas de forma a favorecer e valorizar a autonomia das crianças. Cabe aos professores planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a surgirem novas possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos e de interações. A observação e escuta dos alunos por parte do professor são importantes para que este possa sugerir atividades adequadas as crianças. Para tal os professores devem levar em conta que a criança é um ser em movimento e devem considerar isso em seu planejamento.

4. O CUIDAR E O EDUCAR

A deliberação 003/99, CEE – Conselho Estadual de Educação em seu artigo 6º ressalta que a Educação Infantil deve cumprir suas duas funções: cuidar e educar, sendo estas indissociáveis e indispensáveis para promover o bem estar da criança e seu desenvolvimento.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.

O ato de brincar é uma prática pedagógica que embasa o trabalho desenvolvido na Educação Infantil e apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados, que irão influenciar na qualidade do processo de aprendizagem. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da

percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar.

Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras. Tendo sempre a interferência do professor, pois a brincadeira por si só não é capaz de propiciar e transformar o saber socialmente elaborado.

5. DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS

Na faixa etária de 0 a 5 anos as mudanças que ocorrem na criança são muito rápidas. Essas mudanças se dão de forma gradual, mas se processam aos saltos, havendo em cada salto momentos de ruptura, ocasionado na criança processo contínuo de organização e reorganização. Tais experiências muitas vezes, são penosas, por isso a qualidade do atendimento nesse período é muito importante e tem grande influência na formação de sua personalidade.

A infância é constituída por uma sucessão de etapas. Cada uma delas prepara para a seguinte e os limites entre uma e outra não são nítidos nem precisos em relação à idade cronológica; funcionam de maneira global e indissociável.

O desenvolvimento dos sentidos, afetividade, da linguagem, da motricidade e da inteligência integram-se e completam-se num processo contínuo de integração.

A criança constrói conhecimentos diante dos desafios apresentados e para os quais terá que organizar uma nova forma de pensar e agir a fim de adaptar-se aos mesmos. Isso requer que os ambientes e atividades propostas para elas sejam pensadas com a lógica da problematização, o que as levará a implementar ações inteligentes para a resolução dos problemas apresentados.

Compreendendo que os processos de desenvolvimento e aprendizagens infantil são interdependentes, a escola além de seu caráter socializador, deve constituir-se em um espaço de experiências e interações para as crianças. A qualidade das aprendizagens que serão realizadas por elas dependerão significativamente da riqueza das atividades e trocas que vivenciarão na escola. Assim cabe aos professores planejar os mais variados instrumentos de mediação entre as crianças e o mundo, de forma a oferecer inúmeras possibilidades de desenvolvimento, reorganizando seu modo de pensar e agir.

6. O PERFIL DO EDUCADOR DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS

A Educação Infantil de 0 a 5 anos, ao longo das três últimas décadas, estabeleceu um desenvolvimento elevado nos fazeres pedagógicos e tendências educacionais devido à conjunção de três fatores:

- Um intenso aumento da demanda.
- A intensificação de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil.
- Ao desenvolvimento de políticas públicas na área.

Por causa desses avanços ocorridos nos últimos anos e do alto grau de criação existente em sua prática, a educação de crianças de 0 a 5 anos exige um profissional dinâmico, polivalente. Pois de acordo com o Referencial Curricular (1998) cabe ao professor trabalhar com conteúdos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Esse caráter polivalente demanda uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz, refletindo constantemente sobre a prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças: a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

É preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder as demandas familiares e das crianças, assim como as questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

O professor deve preparar-se para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagens que estimula em prática cotidiana, as interações por ele construídas com as crianças e com as famílias em situações específicas.

A criança tem o professor como alguém qualificado para medir seu desenvolvimento, auxiliando-a a ampliar as linguagens para usar, representar e exprimir sua forma de compreender o mundo e a si mesma.

O importante é que os professores tenham o domínio de conceitos e habilidades necessárias para ter uma atuação promotora de aprendizagens e de desenvolvimento das crianças no sentido de lhes garantir o direito à infância.

O professor deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança para a criança, valorizando seu potencial. Precisa ser sincero, autêntico, respeitando suas opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca do conhecimento de um mundo repleto de descoberta e interações.

O professor precisa reconhecer suas emoções, trabalhar certos sentimentos que lhe desperta a atuação profissional, analisar suas próprias frustrações e sua agressividade para poder estabelecer uma relação segura com a criança, em um clima carinhoso. Sem dúvida, o papel do professor é importante na formação das crianças principalmente na construção de conhecimento. O professor repassa informações, mas além disso é preciso que o mesmo estimule a curiosidade das crianças. O importante é que o profissional seja comprometido e identifique-se com o trabalho da Educação Infantil.

7. AS BASES LEGAIS

Segundo Kramer (1995, p. 55), "na década de 1920, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais". Neste tempo, o cuidado à infância caracterizava-se por sua função filantrópica, até que nas décadas de 40 e 50, por meio do Departamento Nacional da Infância, passou também a ser estimado pelos aspectos da saúde. Então, na década de 70, em São Paulo, o "Movimento de Luta por creches" reivindicou melhores condições na educação infantil, como afirma (1997, p. 49):

com o Movimento de luta por creches, sendo ele influenciado pelo feminismo, foram realizadas várias reivindicações aos poderes públicos no contexto aos direitos sociais e também da cidadania, descaracterizando e sintetizando novos significados à creche enquanto instituição. Tendo assim, a visão de que a mesma deveria ser um equipamento especializado para atender e educar a criança pequena, sendo esta uma alternativa muito favorável que poderia ser organizada de forma a ser conveniente e saudável para a criança, ambicionado à mulher que lutava por direitos iguais perante a uma sociedade machista nessa época.

Analisando a história de que a criança e a educação infantil perpassaram, vale evidenciar que os caminhos que abriram os novos espaços, as novas perspectivas que direcionam, nos tempos atuais, a Educação Infantil estão contextualizados no tempo e no espaço moderno, ou seja, no Capitalismo, o qual tem sido orquestrador da formação do ser humano.

Consequentemente, seja ela pelos modelos tradicionais, tecnicistas, positivistas, ou hoje, pela lógica mercadológica, houve e há uma complexidade envolta na formação escolar da criança. Entretanto, a partir da construção de outra história, todos os esforços e lutas de entidades envolvidas com a infância buscaram encaminhar a educação da criança, valorizando-a enquanto sujeito social e cultural, com uma identidade, advinda de um lugar e, sobretudo, como um ser-cidadão.

Previsto isso, mais tarde, na Constituição Federal do Brasil, na seção I – da educação em seu artigo 205 destaca que: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na LDB – Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei 9394/96 em seu artigo 29 regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como a primeira etapa da educação básica. Tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Esta mesma Lei define em seu bojo a necessidade de formação em nível superior, aos professores para atuarem nesta etapa da educação, garantindo porém formação mínima em magistério. A lei nº 11.114/2005 alterou a redação do art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, tornando o Ensino Fundamental “obrigatório e gratuito na escola pública, a partir dos seis anos de idade”. Portanto a Educação Infantil atenderá crianças de zero a cinco anos. Que também estabelece que a Educação Infantil seja oferecida em creches, para crianças de até três anos.

Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é um direito. Dentre a legislação que assegura tal proposição, a Constituição Federal, afirma no Art. 206: É direito da criança: Igualdade de condições para acesso, permanência e pleno aproveitamento das oportunidades de aprendizagem propiciadas (BRASIL, 1988, Art. 206). Ainda na Carta Magna, conforme Art. 208, inciso IV, “O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento em creches e pré-escolas as crianças de zero á seis anos de idade”.

Isso ressalta a importância da “criança” e não apenas o “direito”, mas o que há de democrático neste direito que é a sua abrangência para todas elas. Distingui-se que as creches e as pré-escolas sejam espaços de ensino, assim sendo, de certo modo defensor da infância das crianças, cujos responsáveis necessitam estar inseridos no mundo do trabalho.

Outro avanço muito importante foi a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente- (ECA) – Lei Nº 8.069/90. Na lei, a criança tem por direito o gozo de todas as prerrogativas que constituem a pessoa humana. Para isso, enfatiza no Art. 54, inciso IV, que é “dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

No ano de 2006, foi promulgada a Lei Federal nº 11.274/2006, a qual amplia o Ensino Fundamental para nove anos e, com isso, se redefiniu a faixa etária do público da Educação Infantil, ou seja, devendo atender as crianças de zero a cinco anos de idade. Assim, Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia

08/11/2018 para análise, foram 23 Versão entregue ao Conselho Estadual de Educação no dia 08/11/2018 para análise. A criança desde os seus primeiros momentos de vida já passa a ser atendida nas creches e pré-escolas.

Com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ocorrida em 2009, discutiram-se ainda mais a importância de na Educação Infantil. Nas diretrizes, a criança é compreendida como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p.12).

Assim, no Art. 8º as DCNEI, afirma-se:

A proposta pedagógica deve garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009).

Salutar ressalta que a partir desta Lei, a frequência torna-se obrigatória, devendo a criança obter o mínimo de 60% do total de horas a serem cumpridas que é de 800 h anuais, distribuídos em 200 dias letivos. A referida Lei reporta-se também aos cuidados e exigências com a documentação de escrituração escolar das crianças que por sua vez deverá ser mais bem sistematizada em prontuários que atestem os processos de aprendizagem e desenvolvimento biopsicossocial da criança pequena. No novo PNE (Plano Nacional de Educação), elaborado para o decênio 2014-2024, a meta é a universalização, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de zero a cinco anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos.

8. FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundamentada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando as crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a ela seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas fundamentam-se nos seguintes princípios:

- Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades da criança.
- Ênfase na aprendizagem através de resolução de problemas.
- Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para vida.
- Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

A criança desde que nasce é um ser ativo. Possui um repertório de condutas ou reflexos inatos que permite interagir com seu meio e experimentar as primeiras aprendizagens, consistindo nas adaptações que faz às novas condições de vida. O contato do bebê com o meio humano transforma essas condutas inatas em respostas complexas. Aos poucos assimila novas experiências, integrando-as aos que já possui, gerando novas respostas. Este processo de adaptação às condições novas que surgem se dá ao longo de toda a infância.

Durante o primeiro ano de vida, a criança constrói um pensamento essencialmente prático, ligado à ação, a percepção e o desenvolvimento motor. É através dessas ações que a criança processa informações, constrói conhecimento e se expressa desenvolvendo seu pensamento.

Ao final do primeiro ano de vida, as ações das crianças passam a ser cada vez mais coordenadas e intencionais.

O desenvolvimento da função simbólica tem importância ao desenvolvimento psicológico e social da criança; internalizam funções e capacidades ao longo do seu processo de desenvolvimento e vai situando e ampliando sua participação no universo social.

O aperfeiçoamento da linguagem, o aumento do vocabulário deverá ser permeado pela diversidade de experiências e oportunidades em contextos significativos para a criança.

No que se refere ao desenvolvimento físico motor, os três primeiros anos de vida, representam as fases em que o crescimento ocorre de maneira mais acelerada. Elas quadruplicam de peso e dobram a altura em relação ao nascimento, adquirindo movimentos voluntários e coordenados. Controlam a posição de seu corpo e o movimento das pernas, braços e tronco, significam que correm, rolam, deitam e tantas outras coisas.

O desenvolvimento motor se dá quando a criança adquire padrões de movimentos musculares, controle do próprio corpo e habilidades motoras, onde alcança possibilidades de ação e expressão. Está relacionada com o desenvolvimento psíquico, principalmente no primeiro ano de vida. Ao desenvolver a ação motora a criança está construindo conhecimento de si próprio sobre o mundo que a cerca. Esta relação construtiva que a criança estabelece com objetos, acontecimentos e pessoas constituirão uma base fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Aos três anos, a criança já possui um repertório de conhecimentos construídos, a partir de suas experiências. Há um desenvolvimento claro das habilidades sociais ampliando os vínculos afetivo e suas capacidades de participação social.

A criança dos três aos cinco anos de idade, apresenta seu desenvolvimento de forma menos acelerada, caracterizado pelo progresso advindo das fases anteriores.

O desenvolvimento da capacidade de simbolização progride através da imaginação, da imitação e da linguagem. Ela faz uso do repertório cada vez mais rico de símbolos, signos, imagens e conceitos para mediar à relação com a realidade e mundo social.

A linguagem é bem desenvolvida, devido a diversificações de situações, pois amplia a expressão verbal, tendo quase que domínio completo de todos os sons da língua por volta dos cinco anos de idade.

Centrado nos seguintes âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo, o ensino e a aprendizagem são atividades conjuntas, compartilhadas, que asseguram à criança ir conhecendo, o mundo que a envolve e a si mesma.

Assim, o fazer lúdico, faz com que a criança pense reflita e organize-se para aprender em dado momento. Estas vivências são fundamentais para o processo de alfabetização e letramento.

Devem-se considerar os conhecimentos que a criança já possui e suas várias experiências culturais para efetuar a ação pedagógica, auxiliando-a a enfrentar novas perspectivas, apenas orientando-a. Dentro de uma perspectiva de educação inclusiva conforme é garantida pela Constituição Federal Brasileira, art. 208, inciso III e a declaração de Salamanca em 1994, que reafirma o direito de todos à educação, independente de suas diferenças, enfatizando que a educação para pessoas deficientes também é parte integrante do sistema educativo, contemplando uma pedagogia voltada as necessidades específicas e adoção de estratégias que se fizerem necessárias em benefício comum. A LDB 9.394/96, artigos 58 e 59, tem como finalidade concretizar preceito constitucional e responder ao compromisso com a “Educação para Todos”. Assume-se assim, uma educação comprometida com a cidadania, considerando sua diversidade. A educação inclusiva baseia-se na educação condizente com a igualdade de direitos e oportunidades em ambiente favorável. A participação na instituição da família, criança, num esforço conjunto de aprendizagem compartilhada é de suma importância.

9. TRANSIÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO

A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental representa um marco significativo para a criança, podendo gerar nela ansiedade e insegurança.

Considerando esse fato, desde o início do ano o professor de educação infantil, deverá estar disponível e atento para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar, realizando projetos e momentos de recreação que os envolva aos demais alunos do ensino fundamental.

Essas ações ajudarão ao desenvolvimento de forma positiva frente às futuras mudanças, garantindo a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O processo entre os aspectos marcantes que necessitam de especial atenção na etapa do Ensino Fundamental está na transição de Educação Infantil para o Ensino. O processo de transição pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento à nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes instituições.

Outro aspecto importante a ser observado na transição é continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores serão a base para novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

A passagem entre as etapas e fases da educação básica pode ser repleta de preocupações e expectativas. Buscando minimizar as dúvidas e anseios dos alunos que irão concluir uma etapa e iniciar outra, se faz necessário antever situações que possam ser conflituosas, mostrando que essas podem trazer ganhos e ampliação de conhecimento.

São necessárias ações que possam minimizar os conflitos nesse processo, tornando o processo de educar e aprender sempre uma tarefa gratificante para todos os atores, a saber:

- Conversa direcionada à questão da mudança de série, levando os alunos a compreenderem que o ambiente de ensino é o mesmo e a etapa seguinte será igualmente prazerosa.

- Manutenção de uma rotina em que haja semanalmente, no início do ano letivo, o dia do brinquedo, o momento do parque, de forma a proporcionar a prática da ludicidade nas atividades desenvolvidas, sendo que esta seja mantida no decorrer do ano letivo.

10. ESTRUTURA OPERACIONAL

O atendimento a crianças passa por processos biopsicossociais distintos no período que corresponde de 0 a 4 anos.

Assim sendo, o agrupamento das crianças dessa faixa etária, será organizada em:

- Creche I – de 0 a 11 meses.
- Creche II – de 1 a 2 anos.
- Creche III – de 2 a 3 anos.
- Pré I – de 3 anos.
- Pré II – de 4 anos.

O trabalho pedagógico está organizado com base nos estágios de desenvolvimento, haja vista o reconhecimento de que a evolução mental do indivíduo interfere no ensino aprendizagem.

ROTINA CRECHE I

HORÁRIO	ATIVIDADES
7:45 às 8:00	Entrada/Recebimento das crianças
8:00 às 8:20	Oração. Música. Lanche da manhã ou mamadeira (Assim que toda a turma termine de lanchar, pode ir para a sala).
8:20 às 8:50	Verificar vestuário, troca, banho (se necessário). Oferecer água.
8:50 às 10:00	Brincadeiras dirigidas e estimulação.
10:00 às 10:30	Almoço/ oferecer água após as refeições.
10:30 às 10:45	Verificar as trocas, se necessário. Preparação para dormir.
10:45 às 12:00	Sono com música de ninar.
12:00 às 14:30	Mamadeira, banho, brincadeiras e estimulação.
14:30 às 15:00	Lanche da tarde.
15:00 às 16:00	Descanso / sono.

16:00 às 16:30	Mamadeira se necessário, troca. Brincadeiras, estimulação.
16:30 às 16:45	Preparativos para ir embora, troca, pentear os cabelos, etc.
16:45 às 17:00	Entrega dos alunos.

Observação:

- O banho pode ser dado conforme a necessidade do aluno e diariamente.
- Não devem existir normas coletivas e rígidas de horários para alimentação, trocas ou banho, isto pode ser feito dentro da necessidade individual de cada criança.
- A água deve ser oferecida aos alunos sempre.

ROTINA CRECHE II

HORÁRIO	ATIVIDADES
7:45 às 8:00	Entrada/Recebimento das crianças
8:00 às 8:20	Oração. Música. Lanche da manhã (Assim que toda a turma termine de lanchar, pode ir para a sala).
8:20 às 8:50	Verificar vestuário, troca, banho (se necessário). Oferecer água.
8:50 às 10:00	Brincadeiras dirigidas e estimulação.
10:00 às 10:30	Almoço/ oferecer água após as refeições.
10:30 às 11:30	Escovação de dentes. Verificar as trocas, se necessário. História e preparação para dormir.
11:30 às 13:00	Sono com música de ninar. (Se alguma criança resistir ao sono, a professora deve ficar com ela no tatame, desenvolvendo atividades pedagógicas).
13:00 às 14:30	Mamadeira, banho, brincadeiras dirigidas e estimulação.
14:30 às 15:00	Lanche da tarde.
15:00 às 16:15	Brincadeiras dirigidas fora da sala de aula e estimulação.
16:15 às 16:45	Preparativos para ir embora, troca, pentear os cabelos, etc. Atividades de relaxamento.
16:45 às 17:00	Entrega dos alunos.

Observação:

- O banho pode ser dado conforme a necessidade do aluno e diariamente.
- Não deve existir normas coletivas e rígidas de horários para alimentação, trocas ou banho, isto pode ser feito dentro da necessidade individual de cada criança.
- A água deve ser oferecida aos alunos sempre.

ROTINA CRECHE III

HORÁRIO	ATIVIDADES
7:45 às 8:00	Entrada/Recebimento das crianças
8:00 às 8:20	Oração. Música. Lanche da manhã (Assim que toda a turma termine de lanche, pode ir para a sala).
8:20 às 8:50	Verificar vestuário, troca, banho (se necessário). Oferecer água.
8:50 às 10:00	Brincadeiras, atividades dirigidas e estimulação.
10:00 às 10:30	Almoço/ oferecer água após as refeições.
10:30 às 11:30	Escovação de dentes. Verificar as trocas, se necessário. Levar ao banheiro. História e preparação para dormir.
11:30 às 13:00	Sono com música de ninar. (Se alguma criança resistir ao sono, a professora deve ficar com ela no tatame, desenvolvendo atividades pedagógicas).
13:00 às 14:30	Banho, brincadeiras dirigidas e estimulação.
14:30 às 15:00	Lanche da tarde.
15:00 às 16:15	Verificar as trocas, se necessário. Levar ao banheiro. Brincadeiras dirigidas fora da sala de aula e estimulação.
16:15 às 16:45	Preparativos para ir embora, troca, pentear os cabelos etc... Atividades de relaxamento.
16:40 às 17:00	Entrega dos alunos.

Observação:

- O banho pode ser dado conforme a necessidade do aluno e diariamente.
- Não deve existir normas coletivas e rígidas de horários para alimentação, trocas ou banho, isto pode ser feito dentro da necessidade individual de cada criança.
- A água deve ser oferecida aos alunos sempre.

ROTINA PRÉ I - MANHÃ

HORÁRIO	ATIVIDADES
7:50 às 8:00	Entrada/Recebimento das crianças/ cânticos.
8:00 às 8:30	Oração e lanche da manhã.
8:30 às 9:30	Músicas variadas e roda de conversa/momento da História com interpretação oral/ contagem dos alunos/ previsão do tempo/ calendário.
9:30 às 10:15	Atividades pedagógicas dirigidas em sala e ou fora dela (pátio, área verde e brinquedoteca).
10:15 às 10:30	Preparativos para o almoço: lavar as mãos.
10:30 às 11:00	Almoço.
11:00 às 11:15	Escovar os dentes.
11:15 às 11:50	Atividades pedagógicas dirigidas dentro da sala de aula.
11:50 às 12:00	Preparativos para ir embora e entrega dos alunos aos responsáveis.

ROTINA PRÉ I – TARDE

HORÁRIO	ATIVIDADES
13:00 às 13:30	Acolhida /músicas variadas com gestos e roda de conversa/ momento da história com interpretação oral/ contagem dos alunos/ previsão do tempo/ calendário.
13:30 às 14:45	Atividades pedagógicas dirigidas em sala de aula ou no pátio coberto.
14:45 às 15:00	Preparativos para o lanche (lavar as mãos).
15:00 às 15:30	Lanche da tarde.
15:30 às 15:45	Escovar os dentes.
15:45 às 16:50	Brincadeiras dirigidas: Pátio / brinquedoteca / parque móvel ou fixo/área verde.
16:50 às 17:00	Preparativos para ir embora e entrega dos alunos aos responsáveis.

ROTINA PRÉ II - MANHÃ

HORÁRIO	ATIVIDADES
7:50 às 8:00	Entrada/Recebimento das crianças/ cânticos.
8:00 às 8:20	Oração e lanche da manhã.
8:20 às 9:30	Músicas variadas e roda de conversa/momento da História com interpretação oral.
9:30 às 10:15	Atividades pedagógicas dirigidas em sala e ou fora dela (pátio, área verde e brinquedoteca).
10:15 às 10:30	Preparativos para o almoço: lavar as mãos.
10:30 às 11:00	Almoço.
11:00 às 11:15	Escovar os dentes.
11:15 às 11:50	Atividades pedagógicas dirigidas dentro ou fora da sala de aula.
11:50 às 12:00	Preparativos para ir embora e entrega dos alunos aos responsáveis.

ROTINA PRÉ II - TARDE

HORÁRIO	ATIVIDADES
13:00 às 13:30	Acolhida /músicas variadas e roda de conversa/momento da história com interpretação oral.
13:30 às 14:45	Atividades pedagógicas dirigidas em sala de aula.
14:45 às 15:00	Preparativos para o lanche (lavar as mãos).
15:00 às 15:30	Lanche da tarde.
15:30 às 15:45	Escovar os dentes.
15:45 às 16:50	Brincadeiras dirigidas: Pátio / brinquedoteca / parque móvel ou fixo/área verde.
16: 50 às 17:00	Preparativos para ir embora e entrega dos alunos aos responsáveis.

11. DIREITOS DE APRENDIZAGEM GERAIS

Entende-se como Competências Gerais:

Conhecimento: Reconhecer e aproveitar os conhecimentos historicamente composto sobre o mundo físico, cultural, social e digital para assimilar e interpretar acontecimento real , para dar continuidade na aprendizagem na construção de uma sociedade digna , democrática com inclusão.

Pensamento científico, crítico e criativo: Praticar a curiosidade intelectual e a busca própria das ciências inserindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para descobrir causas, organizar e por em práticas hipóteses, elaborar e resolver problemas, promover soluções com base nas diferentes áreas.

Repertório Cultural: Considerar e aproveitar as diversas manifestações artísticas e culturais, local e mundial, participando também das práticas diversificadas da elaboração artística- cultural.

Comunicação: Usar diversas linguagens verbais (oral / visual - motora, como: libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital, como: saberes de linguagem artísticas, matemática e científica, apresentar e trocar informações, experiências e sentimentos, em diversos contextos e criar sentidos que conduz ao entendimento mútuo.

Cultura Digital: Entender, usar e produzir tecnologia digital de informações e comunicação de forma avaliativa, significativa, reflexivo e correto, nas diferentes práticas sociais, (inclusive escolar) se comunicar, conectar as informações, criar conhecimento, solucionar problemas e executar papel principal e atuar na vida pessoal e coletiva.

Trabalho e projeto de vida: Prezar os diferentes conhecimentos e experiências culturais, adequar-se de saberes e vivências que possibilitar e entender as conexões próprias do mundo, do trabalho e optar a praticar a cidadania e ao seu planejamento de vida, com liberdade, autonomia, responsabilidade e reflexão.

Argumentação: Explicar com base em fatos, em referências seguras, para organizar, defender idéias, opiniões e decisões coletivas que considera e defendem os direitos humanos, ter consciência ambiental, tendo um consumo responsável, tanto em âmbito local, regional e global. Tendo posicionamento honesto, com relação ao cuidado de si próprio, do próximo e do Planeta.

Autoconhecimento e Autocuidado: Identificar-se, estimar-se, cuidar tanto do emocional e físico, percebendo na diferença de cada humano, aceitando suas emoções e dos demais, com reconhecimento e inteligência para lidar com elas.

Empatia e cooperação: Cultivar a igualdade, o diálogo, resolver situações coletivas, promover o respeito aos direitos humanos do próximo, valorizando a diferença de cada indivíduo, respeitando sua identidade e cultura.

Responsabilidade e Cidadania: Conduzir pessoalmente e em coletividade com autonomia, responsabilidade, ser flexível e determinado, tomando decisões com base em princípios éticos democráticos e inclusos.

12. EIXOS ESTRUTURANTES: INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

A seleção de conteúdos, conhecimentos e atividades pedagógicas.

A estrutura da grade curricular/Educação Infantil da instituição de ensino está baseada no Referencial Curricular do Paraná e Base Nacional Comum Curricular. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a criança é um sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, observa, questiona, assimila valores, constrói e se apropria de conhecimentos. Posto isso, as INTERAÇÕES e as BRINCADEIRAS configuram-se como eixos estruturantes dessa etapa da Educação Básica, uma vez que caracterizam o cotidiano da infância e encerram potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças.

Considerando os eixos estruturantes e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos para que as crianças possam desempenhar um papel ativo na construção de seus conhecimentos:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar comunitário.

Por seu caráter educativo atrelado à exigência de formação mínima e específica dos profissionais e ao fato de estarem submetidas a legislações que regulam seu credenciamento e funcionamento, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, os quais são definidos no artigo 6º.

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I-Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II-Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III-Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2018).

São princípios que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social. Esses princípios estão vinculados à BNCC por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretende assegurar.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, os direitos de expressar e de participar partem dos princípios políticos e os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos.

Assim sendo, os objetivos de aprendizagem estão organizados em cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

13. ORGANIZADOR CURRICULAR

13.1. Campo de Experiências: O eu, o outro e o nós.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros diferenciando-se e , simultaneamente identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de auto cuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

O processo de construção da identidade é central para o desenvolvimento. Ele acontece ao longo de toda a vida, mas é particularmente intenso durante a Educação Infantil. Assim, o campo de experiência “O eu, o outro e o nós” demanda uma atenção especial. O foco desse campo é possibilitar à criança viver novas formas mais amorosas, cooperativas e democráticas de se relacionar com seus pares e com adultos. Afinal, ter amigos, brincar ou explorar o ambiente com alguém, colaborar ou opor-se a um companheiro, receber um carinho quando triste, são ações que ampliam sua confiança e participação nas atividades individuais e coletivas.

CRECHE I – Bebês (zero a 1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Valores e atitudes para a vida em sociedade. - Família e pessoas do	➤ Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (EI01EO01) <ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. • Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social.

<p>convívio social.</p> <p>- Comunicação oral e corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbucio e gestos. • Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações. • Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. • Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. • Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.
<p>- O próprio corpo.</p> <p>- Corpo: possibilidades e limites.</p> <p>- Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>- Esquema corporal.</p> <p>- Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>➤ Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI01EO02)</p> <p>Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar as partes do corpo. • Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho. • Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”. • Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. • Segurar e examinar objetos, explorando-os. • Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. • Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. • Esconder e achar objetos e pessoas. • Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. • Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. • Experimentar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros. • Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. • Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.
<p>- Cuidados com a organização do ambiente.</p> <p>- Profissionais e espaços da instituição</p>	<p>➤ Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. (EI01EO03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. • Interagir com os (as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. • Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos.

<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio material e imaterial. - Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. - Recursos tecnológicos e midiáticos. - Manifestações culturais. - Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - Meios de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social. • Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças. • Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. • Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares. • Experenciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. • Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. • Participar de eventos culturais coletivos. • Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. • Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. • Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação verbal, expressão e sentimentos. 	<p style="margin-left: 20px;">➤ Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (EI01EO04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. • Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros. • Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito. • Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
<ul style="list-style-type: none"> - Próprio corpo e o corpo humano. - Cuidados com o corpo. - Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. - Expressão corporal. 	<p style="margin-left: 20px;">➤ Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (EI01EO05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. • Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. • Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. • Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo. • Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal. • Vivenciar o contato com diferentes alimentos. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. • Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço,

	gestos de carinho, segurar na mão e outras.
	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.
<ul style="list-style-type: none"> - Respeito à individualidade e a diversidade. - Normas de convivência 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. (EI01EO06) • Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. • Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. • Perceber ações e expressões de seus colegas. • Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. • Vivenciar normas e combinados de convívio social. • Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.

CRECHE II – Criança bem pequenas (1 ano)

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com a organização do ambiente. - Valores para a vida em sociedade. - Respeito à individualidade e à diversidade de todos. - Família e escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO01) • Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. • Reconhecer seus familiares. • Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. • Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. • Ajudar o (a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. • Imitar ações de outras crianças e dos (as) professores(as) estabelecendo relações.
<ul style="list-style-type: none"> - Autoconhecimento. - Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - Estratégias para a resolução de situações-problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO02) • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros.

	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). • Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. • Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores (as).
<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio material e imaterial. - Recursos tecnológicos e midiáticos. - Convívio e interação social. - Atributos físicos e função social dos objetos. - Meios de transporte. 	<p>➤ Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar espaços e objetos de uso coletivo. • Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores (as). • Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. • Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. • Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou faz de conta. • Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. • Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. • Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação verbal e não verbal. - Sensações, emoções, percepções e sentimentos. 	<p>➤ Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. • Interagir com seus pares, professor (a) e outras pessoas à sua volta. • Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. • Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música

	<p>ou da arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.
<ul style="list-style-type: none"> - Identificação do próprio corpo. - Identificação do corpo do outro. - Características físicas. - Respeito à individualidade e diversidade. - Outras pessoas, tempos e culturas. 	<p>➤ Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO05)</p> <ul style="list-style-type: none"> Observar as suas características físicas. Observar o outro e suas características físicas. Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. Demonstrar afeto e respeito ao outro.
<ul style="list-style-type: none"> - Normas de convívio social. - Manifestações culturais. 	<p>➤ Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO06)</p> <ul style="list-style-type: none"> Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e respeito às diferenças. - Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. - Procedimentos dialógicos para resolução de conflitos. 	<p>➤ Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (EI02EO07)</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar de interações e brincadeiras coletivas. Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar e resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.

CRECHE III – Crianças bem pequenas (2 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Valores para a vida em sociedade. - Cuidados com a organização do ambiente. - Respeito à individualidade e à diversidade de todos. - Família e escola. - Práticas sociais relativas à higiene. - Meu corpo e o do outro. 	<p>➤ Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO01)</p> <ul style="list-style-type: none"> Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. Reconhecer seus familiares. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.

<p>- Nome próprio e do outro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. • Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. • Participar de tarefas de organização do ambiente.
<p>- Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>- Confiança e imagem positiva de si.</p> <p>- Estratégias para resolver situações-problema.</p> <p>- Comunicação</p>	<p>➤ Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. • Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades. • Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.
<p>- Patrimônio material e imaterial.</p> <p>- Convívio e interação social.</p> <p>- Normas de convivência.</p> <p>- Atributos físicos e função social dos objetos.</p> <p>- Meios de transportes.</p>	<p>➤ Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. • Brincar de faz de conta junto com outras crianças. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos. • Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar

	<p>objetos e espaços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. • Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. • Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.
<ul style="list-style-type: none"> - Sensações, emoções e percepções. - Comunicação. - Linguagem oral e corporal. - Nome próprio e do outro. 	<p>➤ Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. • Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. • Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. • Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.
<ul style="list-style-type: none"> - Corpo humano. - Próprio corpo e do outro. - Características físicas. - Afetividade nas convivências sociais. - Outras pessoas, tempo e culturas. 	<p>➤ Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. • Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. • Demonstrar afeto e respeito ao outro.
	<p>➤ Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO06)</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Normas de convívio social. - Regras de jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Participar de construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e respeito às diferenças. - Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p style="text-align: center;">➤ Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (EI02EO07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. • Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. • Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.

PRÉ I – Crianças bem pequenas (3 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Respeito à individualidade e à diversidade de todos. - Profissionais da instituição. - Família. 	<p style="text-align: center;">➤ Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. • Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. • Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. • Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.

	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. • Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.
<ul style="list-style-type: none"> - Autoconhecimento. - Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - Estratégias para resolver problemas. - Comunicação. - Autonomia - Respeito à individualidade e diversidade. - Valores e hábitos da vida em sociedade. 	<p style="text-align: center;">➤ Demonstrar imagem positiva de si e a confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. • Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. • Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio material e imaterial. - Atributos físicos e função social dos objetos. - Convívio e interação social. - Normas de convivência. - Localização do corpo no espaço. - Organização do espaço escolar. - Meios de transporte. 	<p style="text-align: center;">➤ Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. • Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e

	<p>outros para conhecimento de suas funções sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. • Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. • Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação verbal e expressão de sentimentos. - Sensações, emoções e percepções. - Linguagem oral e corporal. - Nome próprio e do outro. - Imitação como forma de expressão. - Vocabulário. 	<p>➤ Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeiras buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. • Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. • Cooperar com os colegas e adultos.
<ul style="list-style-type: none"> - Próprio corpo e do outro. - Características físicas: semelhanças e diferenças. - Respeito à individualidade e diversidade. - Corpo humano. - Esquema corporal. 	<p>➤ Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Perceber suas características físicas observando-se no espelho. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelo, pele, olhos, altura, peso e outros. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. • Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus

	<p>colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.
<p>- Normas de convívio social.</p> <p>- Regras de jogos e brincadeiras.</p>	<p>➤ Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. • Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. • Participar de eventos tradicionais de seu território.
<p>- Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>- Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p>	<p>➤ Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (EI02EO07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver os conflitos relacionais com o (a) professor (a) em situações de brincadeiras. • Reconhecer o (a) professor (a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do (a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.

PRÉ II – Crianças pequenas (4 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>- Respeito à individualidade e à diversidade.</p>	<p>➤ Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e conviver com outras pessoas

<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio material e imaterial. - Família. - Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráficas e outras. 	<p>respeitando as diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Manifestar-se frente a situações que avalia como injusta.
<ul style="list-style-type: none"> - Autoconhecimento - Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - Confiança e imagem positiva de si. - Estratégias para resolver situações-problema. - Comunicação. - Autonomia. - Respeito à individualidade e diversidade. - Valores e hábitos para a vida em sociedade. - Cuidados com o corpo. 	<p>➤ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos (as) professores (as). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
<ul style="list-style-type: none"> - O espaço social como ambiente de interações. - Patrimônio material e imaterial. - Atributos físicos e função social 	<p>➤ Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. • Participar de brincadeiras de faz de conta,

<p>dos objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Normas de convivência. - Organização do espaço escolar. - Regras. - Identidade e autonomia. - Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. - Escola, família e bairro. 	<p>compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores (as) manifestando curiosidade e autonomia. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores (as) e crianças. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.
<ul style="list-style-type: none"> - Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. - Linguagem oral e corporal. - Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. - Autonomia, criticidade e cidadania. 	<p>➤ Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. • Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. • Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
<ul style="list-style-type: none"> - Próprio corpo e do outro. - Características físicas: semelhanças e diferenças. - Respeito à individualidade e diversidade. 	<p>➤ Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens.

<ul style="list-style-type: none"> - Corpo humano. - Esquema corporal. - Relatos como forma de expressão. - Etapas de desenvolvimento e transformações corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. • Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. • Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.
<ul style="list-style-type: none"> - Normas e regras de convívio social. - Regras de jogos e brincadeiras. - Família. - Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. - Transformações que ocorrem no mundo social. - Vida urbana e rural. - Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. - Profissões. - Diferentes fontes de pesquisa. - Recursos tecnológicos e midiáticos. - Meios de transporte. 	<p>➤ Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Conhecer modos de vida urbana e rural. • Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. • Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. • Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transportes e suas características. • Construir representações de meios de transportes e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tinta, tampas, embalagens,

	papéis, tecidos, fita adesiva e outros.
<p>- Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>- Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</p> <p>- Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro</p>	<p>➤ Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (EI03EO07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário, • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. • Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Usar o diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO (INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS)

Atividades de regras de convivência, brincar no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza, manutenção de uma horta, interagir com colegas em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, manipulação de argila, tintas e massa de modelar, pintura coletiva de cartaz, reconto coletivo de história, construção com sucata, peteca, bambolês, atividades de auto imagem, uso do espelho, participar de jogos com regras, adivinhas, aprender a construir estratégias para jogar, produzir circuitos, caixa de objetos, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences, participar de rodas de conversa para falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares no grupo, sendo ouvidas por todos, brincadeiras cantadas, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e realizar com maior autonomia ações como escovar os dentes, colocar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes de comer e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.

13.2 Campo de Experiências: Corpo, gestos e movimentos.

“Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural,

tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre o corpo, emoção e linguagem.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo-se, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidade ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar sem apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc”.

O contato com diferentes parceiros, materiais e espaços possibilita às crianças investigar as possibilidades de movimento que eles oferecem. Em função disso, os espaços e as atividades cotidianas na Educação Infantil devem ser estruturados de modo a permitir que as crianças, cada vez mais limitadas ao ambiente doméstico, explorem cotidianamente seus gestos e movimentos de maneira lúdica, considerando ainda as necessidades específicas de movimentação dos bebês e também das crianças com necessidades educacionais especiais.

Não se trata de pensar em aulas de educação física na Educação Infantil, mas de reconhecer que o corpo está presente em todas as atividades, o que exige do professor refletir sobre o corpo, gestos e movimentos de uma perspectiva mais abrangente.

CRECHE I – Bebês (Zero a 1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Comunicação corporal.	<p>➤ Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (EI01CG01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações. • Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. • Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. • Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção.

<p>- Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. • Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. • Observar-se no espelho, explorando movimentos. • Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. • Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente. • Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.
<p>- Possibilidades corporais.</p> <p>- Orientação espacial.</p> <p>- Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal.</p> <p>- Movimento.</p>	<p>➤ Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI01CG02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. • Pegar objetos que estão próximos. • Agarrar objetos e explorá-los. • Transferir objetos de uma mão para outra. • Lançar objetos acompanhando seu trajeto. • Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. • Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer. • Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. • Movimentar-se para alcançar objetos distantes. • Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.
<p>- Imitação como forma de expressão.</p> <p>- Movimento.</p>	<p>➤ Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. (EI01CG03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, entre outras. • Perceber características de diferentes pessoas e animais. • Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. • Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. • Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. • Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.
<p>- Cuidados com o corpo.</p>	<p>➤ Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (EI01CG04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada • Reconhecer o (a) professor (a) como auxiliador de suas ações.

<p>- Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. • Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. • Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. • Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences. • Perceber a importância dos cuidados com o corpo.
<p>- Preensão, encaixe e lançamento.</p> <p>- Os objetos e suas características.</p>	<p>➤ Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. (EI01CG05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes materiais e suas características físicas. • Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. • Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. • Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. • Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.

CRECHE II – Crianças bem pequenas (1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>- Cuidados com o corpo.</p> <p>- Órgãos dos sentidos e sensações.</p> <p>- Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>- Orientação espacial.</p> <p>- Estratégias para a resolução de situações-problemas.</p> <p>- Seu corpo, suas possibilidades</p>	<p>➤ Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. • Associar o nome dos sentimentos às suas expressões. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. • Compreender e realizar comandos em

<p>motoras, sensoriais e expressivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O próprio corpo. - O corpo do outro. - Manifestações culturais. 	<p>momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores (as) e animais. • Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos. • Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos, etc. • Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. • Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. • Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. • Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.
<ul style="list-style-type: none"> - O corpo e o espaço. - Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. - Jogos expressivos de linguagem corporal. - Orientação espacial. 	<p>➤ Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros. • Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.
<ul style="list-style-type: none"> - Corpo e movimento. 	<p>➤ Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo

<p>- Esquema corporal.</p>	<p>movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. • Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.
<p>- Práticas sociais relativas à higiene. - Autocuidado. - Materiais de uso pessoal. - Hábitos alimentares, de higiene e descanso. - Cuidados com a saúde.</p>	<p>➤ Demonstrar progressiva independência no cuidado com o corpo. (EI02CG04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. • Experimentar diferentes alimentos. • Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. • Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.
<p>- Elementos do meio natural e cultural. - Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p>	<p>➤ Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02CG05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. • Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. • Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas. • Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. • Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos. • Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

CRECHE III – Crianças bem pequenas (2 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>- Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p> <p>- Manifestações culturais.</p> <p>- Orientação espacial.</p> <p>- Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>- O corpo do outro.</p>	<p>➤ Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentido os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. • Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. • Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. • Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.
<p>- O corpo e o espaço.</p>	<p>➤ Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG02)</p>

<p>- Motricidade.</p> <p>- Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>- Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.</p> <p>- Orientação espacial.</p> <p>- Ambiente escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. • Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.
<p>- O corpo e seus movimentos.</p> <p>- Esquema corporal.</p> <p>- Dança.</p> <p>- Imitação como forma de expressão.</p> <p>- Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>➤ Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Deslocar-se em ambiente livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Descrever seus movimentos enquanto os realiza. • Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> - Práticas sociais relativas à higiene. - Materiais de uso pessoal. - Hábitos alimentares, de higiene e descanso. - Cuidados com a saúde. 	<p>➤ Demonstrar progressiva independência no cuidado com o corpo. (EI02CG04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à sua saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. • Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. • Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização. • Utilizar o assento sanitário. • Experimentar alimentos diversos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
<ul style="list-style-type: none"> - Elementos do meio natural e cultural. - Materiais e tecnologias para a produção da escrita. - Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. - Os objetos, suas características, propriedades e funções. 	<p>➤ Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle ao desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02CG05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e fazer suas marcas gráficas. • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. • Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. • Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. • Explorar livros de materiais diversos: plástico,

	tecido, borracha, papel. <ul style="list-style-type: none"> • Virar página de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. • Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.
--	---

PRÉ I – Crianças bem pequenas (3 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Manifestações culturais. - Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. - Orientação espacial. - Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. - O corpo do outro. - Esquema corporal. - Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. - Órgãos dos sentidos. 	<p>➤ Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. • Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. • Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. • Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. • Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.
	<p>➤ Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG02)</p>

<ul style="list-style-type: none"> - O corpo e o espaço. - Esquema Corporal. - Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. - Linguagem oral. - Jogos expressivos de linguagem corporal. - Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. - Orientação espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. • Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. • Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.
<ul style="list-style-type: none"> - O corpo e seus movimentos. - Esquema corpora. - Dança. - Imitação como forma de expressão. - Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<p>➤ Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. • Realizar atividades corporais e vencer desafios. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. • Dançar, executando movimentos variados.

	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar jogos de imitação e mímica. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. • Descrever seus movimentos enquanto os realiza.
<ul style="list-style-type: none"> - Práticas sociais relativas à higiene. - Autocuidado e autonomia. - Materiais de uso pessoal. - Hábitos alimentares, de higiene e descanso. - Cuidados com a saúde. - Órgãos dos sentidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG04) • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. • Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando alimentos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.
<ul style="list-style-type: none"> - Motricidade e habilidade manual. - Elementos dos meios natural e cultural. - Materiais e tecnologias para produção da escrita. - Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. - Os objetos, suas características, propriedades e funções. - Representação gráfica e plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02CG05) • Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. • Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. • Explorar o uso de tesouras. • Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. • Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. • Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e

	outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.
--	---

PRÉ II – Crianças pequenas (4 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Manifestações culturais. - Seu corpo, suas habilidades motoras, sensoriais e expressivas. - Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. - Esquema corporal. - Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. - Linguagem musical, gestual e dramática. 	<p>➤ Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. • Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. • Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. • Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. • Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. • Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. • Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.
<ul style="list-style-type: none"> - Esquema Corporal. - Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. - Linguagem oral. 	<p>➤ Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar e promover brincadeiras de expressão corpora cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se seguindo uma sequência e

<p>- Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>- Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.</p> <p>- Criação e reconto de histórias.</p>	<p>adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. • Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. • Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.
<p>- Imaginação.</p> <p>- O corpo e seus movimentos.</p> <p>- Esquema corporal.</p> <p>- Estratégias e procedimentos para brincar e jogar.</p> <p>- Dança.</p> <p>- Imitação como forma de expressão.</p> <p>- Ritmos: rápido e lento.</p> <p>- Jogos de papéis e domínio da conduta.</p> <p>- Linguagem: musical, dramática, corporal.</p> <p>- Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.</p>	<p>➤ Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. • Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. • Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como

	<p>amarelinha, roda, beliche, maria-viola, passa-lenço, boa ao cesto e outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.
<ul style="list-style-type: none"> - Práticas sociais relativas à higiene. - Autocuidado e autonomia. - Materiais de uso pessoal. - Hábitos alimentares, de higiene e descanso. - Cuidados com a saúde. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Consciência e imagem corporal. - Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. 	<p>➤ Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. • Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. • Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Servir-se e alimentar-se com independência. • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Entrevistar com auxílio do (a) professor (a), profissionais da área da saúde e nutrição.
<ul style="list-style-type: none"> - Esquema corporal. - Imaginação. - Motricidade e habilidade manual. - Elementos do meio natural e cultural. - Materiais e tecnologias para a produção da escrita. - Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. - Os objetos, suas características, propriedades e funções. - Representação gráfica e 	<p>➤ Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. (EI03CG05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. • Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes

plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	<p>recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados no não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.
--	---

ESTRATÉGIAS DE ENSINO (INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS)
<p>Participar de jogos que envolvam orientar-se corporalmente- em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora -, em resposta a comandos dados por outras crianças ou pelo professor; recriar jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (como jogar futebol com uma bola menor) ou um conteúdo simbólico a um jogo de regra (por exemplo, transformar um jogo de pega-pega em “pega-monstro”); brincar de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caça ao tesouro, de estátua, de barra-manteiga, de cabra-cega, de pula-sela, de pião etc.; estimulação como amassar , rasgar e manusear folhas, manipular e dar vida a objetos, brinquedos, bonecos e fantoches em jogos teatrais; andar como robôs, zumbis, gatinhos ou maria-mole, entre outras formas; bater, esfregar, soprar, chacoalhar objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realizam; criar histórias e narrativas e as dramatizar com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas; dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bolas, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para a frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve) a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.), criação de circuitos, brincadeiras com tatames, tapetes e almofadas coloridas, barra com fitas, fruir, descrever, avaliar e reproduzir apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.), feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças; participar de danças reproduzindo os movimentos e cantos; teatralizar histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais adequados a suas composições; assistir e comentar apresentações de teatro profissional e popular com fantoches, identificar os elementos básicos dos roteiros apresentados, uso de caixa musical e de histórias,</p>

bandinhas de som.

13.3 Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

“Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências”.

Compreender as manifestações expressivas dos bebês e das crianças pequenas requer acolher seus desejos e preferências estéticas (cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas, traços, formas, imagens) e incentivá-los a interagir com diferentes companheiros em variadas situações que ampliam suas possibilidades de expressar-se por meio de gestos, movimentos, falas e sons, no contato com elementos que compõem cada ambiente.

O foco do campo “Traços, sons, cores e formas” é dar oportunidade para a criança viver de maneira criativa experiências com a voz e com instrumentos sonoros e materiais plásticos e gráficos diversificados que alimentem percursos expressivos na música, no desenho, na pintura e na modelagem.

CRECHE I – Bebês (0 a 1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Linguagem sonora. - Percepção auditiva. - Parâmetros do som: altura,	➤ Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS01) • Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.

<p>intensidade, duração e timbre.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estilos musicais. - Sons do corpo, dos objetos. - Melodia e ritmo. - Diversidade musical. - Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. • Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos, graves, fortes e fracos, longos e curtos. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. • Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem gráfica. - Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. - Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. - Estratégias de apreciação estética. - Obras de Arte. 	<p>➤ Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI01TS02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. • Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. • Rabiscar e pintar a sua maneira. • Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. • Explorar, observar, misturar e descobrir cores. • Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, pontos e outros, por meio da mediação do (a) professor(a). • Experimentar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem musical, corporal e dramática. - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Ritmos. - Músicas e danças. - Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. - Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>➤ Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI01TS03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. • Conhecer e reconhecer sons diferentes animais por meio de reprodução de áudios. • Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras. • Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. • Experimentar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. • Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. • Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. • Apreciar produções audiovisuais como

	<p>musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. • Escutar e dançar músicas de diferentes culturas. • Imitar e produzir sonoplastias.
--	---

CRECHE II – Crianças bem pequenas (1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e produção sonora. - Audição e percepção musical. - Execução musical (imitação). - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Melodia e ritmo. - Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Diversidade musical. - Canto. 	<p>➤ Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de músicas. (EI02TS01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. • Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. • Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. • Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. • Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. • Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.
<ul style="list-style-type: none"> - Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. - Propriedade dos objetos. - Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. - Obras de arte. 	<p>➤ Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear argila e massa de modelar espontaneamente. • Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes. • Manipular materiais de diferentes texturas:

<p>- Estratégias de apreciação estética.</p>	<p>lisas, ásperas, macias e outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Apreciar obras de arte tridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.
<p>- Audição e percepção de sons e músicas.</p> <p>- Linguagem musical, corporal e dramática.</p> <p>- Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>- Ritmos.</p> <p>- Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>- Músicas e danças.</p> <p>- Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>- Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>- Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais.</p> <p>- Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.</p>	<p>➤ Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruído e sons de animais, dentre outros. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. • Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. • Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Explorar possibilidades vocais ao cantar. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. • Produzir sonoplastias. • Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.

CRECHE III – Crianças bem pequenas (2 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	<p>➤ Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e produção sonora. - Audição e percepção musical. - Execução musical (imitação). - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Melodia e ritmo. - Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Canto 	<p>ritmos de música. (EI02TS01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. • Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. • Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. • Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. • Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. • Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
<ul style="list-style-type: none"> - Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. - Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. - Órgãos dos sentidos. - Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. - Estratégias de apreciação estética. - Obras de arte. 	<p>➤ Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. • Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Manipular materiais de diferentes texturas:

	<p>lisas, ásperas, macias e outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). • Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.
<ul style="list-style-type: none"> - Audição e percepção de sons e músicas. - Linguagem musical, corporal e dramática. - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Ritmos. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Músicas e danças. - Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. <ul style="list-style-type: none"> - Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. - Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. - Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. - Apreciação e produção sonora. - Canto. - Manifestações culturais. - Melodias diversas. 	<p>➤ Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. • Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. • Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. • Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor (a) ou seus colegas. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. • Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Imitar e reproduzir sonoplastias. • Explorar possibilidades vocais ao cantar.

PRÉ I – Crianças bem pequenas (3 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e produção sonora. - Audição e percepção musical. - Execução musical (imitação). - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Melodia e ritmo. - Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Canto. - Música e dança. 	<p style="text-align: center;">➤ Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. • Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. • Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. • Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons, • Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. • Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
<ul style="list-style-type: none"> - Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. - Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. 	<p style="text-align: center;">➤ Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. • Conhecer objetos e materiais que são típicos

<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de apreciação estética. - Obras de Arte. - Produção de objetos tridimensionais. - Classificação. 	<p>da região, comunidade ou cultura local.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. • Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. • Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. • Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. • Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagens musica, corporal e dramática. - Estilos musicais diversos. - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Ritmos. - Músicas e danças. - Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. - Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. - Apreciação e produção sonora. - Canto. - Manifestações folclóricas. 	<p>➤ Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas em gravações. • Explorar e reconhecer sons familiares. • Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. • Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque de telefone, sino, apito dentre outros. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores (as) ou seus colegas. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Participar, reconhecer e cantar cantigas de

<ul style="list-style-type: none"> - Melodias diversas. - Rima. 	<p>roda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. • Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. • Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. • Perceber diferentes estilos musicais. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças/ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. • Explorar as possibilidades vocais ao cantar. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.
---	---

PRÉ II – Crianças pequenas (4 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e produção sonora. - Audição e percepção musical. - Execução musical (imitação). - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Melodia e ritmo. - Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Canto. - Música e dança. - Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<p>➤ Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho da ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. • Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. • Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. • Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Participar de brincadeiras cantadas e

	<p>coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. • Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. • Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. • Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
<ul style="list-style-type: none"> - Representação visual. - Expressão cultural. - Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. - Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Elementos bidimensionais e tridimensionais. - Estratégias de apreciação estética. - Produção de objetos tridimensionais. - Linguagem oral e expressão. - Obras de arte, autores e contextos. - Cores primárias e secundárias. 	<p>➤ Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. • Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. • Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. • Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. • Criar desenhos, pintura, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. • Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos,

	<p>épocas, estilos e culturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e memória auditiva. - Audição e percepção de sons e músicas. - Sons do corpo, dos objetos e da natureza. - Ritmos. - Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Apreciação e produção sonora. - Canto. - Cantigas populares. - Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. - Imitação como forma de expressão. 	<p>➤ Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (EI03TS03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonora.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO (INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS)

Assoviar e produzir sons com as mãos, os pés e outras partes do corpo; utilizar objetos sonoros e instrumentos musicais em improvisações e composições; construir instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda, bandinha musical, com materiais alternativos; contar histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais; demonstrar interesse por músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas; criar formas planas e volumosas por meio de escultura, modelagem etc. e expressar opiniões sobre seu processo de produção; construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados

no artesanato indígena, do campo ou de outras tradições culturais; construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de tecidos e outros materiais; fazer dobraduras simples, construir uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão; experimentar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas; pintar usando variados suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unha); reconhecer a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura etc. e desenhar com canetas hidrográficas em uma transparência e projetar na parede ou em um tela ou lençol, receitas culinárias

13.4 Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

“Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos

escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua”.

A denominação desse campo busca evidenciar a estreita relação entre os atos de falar e escutar com a constituição da linguagem e do pensamento humano desde a infância. A aproximação de diferentes linguagens traz para o cotidiano das unidades de Educação Infantil momentos de “escutar”, no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, além daquelas trazidas por textos escritos, e de “falar”, entendidos como expressar/interpretar não apenas pela oralidade, mas também pela língua de sinais, pela escrita convencional ou não convencional, pelo braille e por danças, desenhos e outras manifestações expressivas.

Escutar e falar não se restringem a um só campo de experiências, mas são atos transversais a todos os outros. No sentido de fortalecer o olhar para a pluralidade de linguagens que deve presidir a Educação em geral e a Educação Infantil em particular, e considerando que a linguagem verbal não se separa completamente da corporal, musical, plástica e dramática, será feita a necessária aproximação entre “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e os demais campos de experiência

CRECHE I – Bebês (zero a 1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. - Linguagem oral. - Palavras e expressões da língua. - Escuta. - Identificação nominal. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (EI01EF01) • Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. • Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. • Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores (as) e funcionários citam seu nome. • Reconhecer seu nome quando chamado. • Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio cultural, literário e musical. - Escuta, observação e respeito à fala do outro. - Linguagem, gêneros e suportes textuais. - Sons da língua e sonoridade das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. (EI01EF02) • Participar de situações de escuta de poemas e músicas. • Cantar e participar articulando gestos e palavras. • Conhecer poemas e músicas típicas regionais. • Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem

	que explorem a sonoridade das palavras.
<p>- Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>- Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</p> <p>- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<p>➤ Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas. (EI01EF03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a história e observar os elementos. • Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. • Perceber os diferentes sons. • Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. • Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas. • Imitar comportamentos do (a) professor (a) ou de seus colegas ao explorar livros. • Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.
<p>- Personagens e cenários.</p> <p>- Elementos das histórias.</p> <p>- Vocabulário.</p>	<p>➤ Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. (EI01EF04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. • Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. • Interagir a estímulos do (a) professor (a), no decorrer das contações de histórias. • Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias. • Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas. • Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequadas para a faixa etária.
<p>- Escuta, fala e expressões da língua.</p> <p>- Entonação de voz.</p> <p>- Linguagem oral e gestual.</p> <p>- Vocabulário.</p>	<p>➤ Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (EI01EF05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor (a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas. • Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros. • Vocalizar em respostas aos estímulos das histórias e músicas. • Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros. • Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas. • Brincar com enredos, objetos ou adereços,

	<p>tendo como referência histórias conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros ao cantar.
<p>- A comunicação e suas funções sociais.</p> <p>- Linguagem oral.</p> <p>- Gestos e movimentos.</p>	<p>➤ Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. (EI01EF06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com professor (a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender. • Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. • Participar de experiências de interação que envolvam jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. • Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. • Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. • Executar gestos simples quando solicitada. • Usar palavras para designar objetos ou pessoas. • Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. • Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: “dar tchau”, brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.
<p>- Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais.</p> <p>- Diferentes usos e funções da língua falada e escrita.</p> <p>- Gêneros e suportes de texto.</p>	<p>➤ Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livros, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc. (EI01EF07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. • Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. • Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. • Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o (a) professor (a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.
	<p>➤ Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contas, receitas, quadrinhos, anúncios etc.</p>

<p>- Gêneros textuais e sensibilidade estética literária.</p>	<p>(EI01EF08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. • Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. • Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.
<p>- Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</p> <p>- Registro escrito</p> <p>- Gêneros e suportes de texto.</p>	<p>➤ Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. (EI01EF09)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações significativas de leitura e escrita. • Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. • Explorar suportes textuais de materiais diversos: plásticos, tecido, borracha, papel, dentre outros. • Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções. • Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos. • Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

CRECHE II – Crianças bem pequenas (1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>- A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>- Palavras e expressões da língua.</p> <p>- Identificação nominal.</p> <p>- Linguagem oral.</p>	<p>➤ Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções pro meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. • Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender. • Responder sim ou não quando questionada. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o (a) professor (a) /criança e criança/criança. • Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. • Combinar palavras para se expressar.

	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Escutar o outro.
<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio cultural. - Linguagem oral. - Gêneros textuais. - Sonorização, rimas e aliterações. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF02) • Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores (as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros. • Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Participar de brincadeiras cantadas. • Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras com corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Conhecer cantigas e músicas com sons e rimas. • Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações. • Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, música e outros. • Participar de momentos de contação de textos poéticos.
<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio cultural e literário. - Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita. - Formação e ampliação de vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF03) • Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários. • Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. • Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. • Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. • Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. • Observar ilustrações dos livros buscando sua relação com o texto lido.
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. - Fatos da história narrada. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF04) • Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. • Reconhecer personagens das histórias,

<p>- Características gráficas: personagens e cenários.</p>	<p>cenários e identificar alguns acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. • Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. • Identificar a história pela capa do livro. • Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. • Identificar características dos personagens das histórias.
<p>- Expressividade pela linguagem oral e gestual. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</p>	<p>➤ Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação. • Expressar-se por meio de balbúcies, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. • Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. • Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.
<p>- Criação e reconto de histórias. - A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais. - Relação entre imagem e narrativa. - Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p>	<p>➤ Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. • Identificar histórias a partir de imagens. • Oralizar histórias contadas, a seu modo. • Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
<p>- Usos e funções da escrita. - Gêneros e suportes de textos.</p>	<p>➤ Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.
<p>- Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<p>➤ Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventuras, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> - Marcas gráficas. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Sensibilização para a escrita. - Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02EF09) • Presenciar situações significativas de leitura e escrita. • Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. • Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

CRECHE III – Crianças bem pequenas (2 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua. - Identificação nominal. - Linguagem oral. - Vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF01) • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. • Participar de variadas situações de comunicação. • Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. • Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). • Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. • Formular perguntas. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.
<ul style="list-style-type: none"> - Sons e ritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF02)

<ul style="list-style-type: none"> - Manifestações culturais. - Patrimônio cultural, literário e musical. - Linguagem oral. - Gêneros textuais. - Rimas e aliterações. - Sons da língua e sonoridade das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Declarar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Criar sons enquanto canta. • Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. • Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
<ul style="list-style-type: none"> - Escrita e ilustração. - Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Patrimônio cultural e literário. - Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita. - Vocabulário. - Portadores textuais. - Gêneros textuais. 	<p>➤ Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para direita). (EI02EF03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. • Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.
<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. - Fatos da história narrada. - Características gráficas: personagens e cenários. - Vocabulário. 	<p>➤ Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.
	<p>➤ Relatar experiências e fatos acontecidos,</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. - Expressividade pela linguagem oral e gestual. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. - Vocabulário. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. 	<p>histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. • Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Assistir filmes e peças teatrais. • Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.
<ul style="list-style-type: none"> - Criação e reconto de histórias. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Relação entre imagem e narrativa. - Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. - Vocabulário. 	<p>➤ Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. • Relacionar diferentes histórias conhecidas.
<ul style="list-style-type: none"> - Usos e funções da escrita. - Gêneros e suportes de textos. - Escuta e apreciação de gêneros textuais. 	<p>➤ Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais. • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. • Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.
<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. 	<p>➤ Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes da sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Brincar recitando parlendas.

	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.
<ul style="list-style-type: none"> - Marcas gráficas. - Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Produção gráfica. - Sensibilização para a escrita. - Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. - Apreciação gráfica. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02EF09) • Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. • Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. • Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. • Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

PRÉ I – Crianças bem pequenas (3 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua. - Identificação nominal. - Expressão corporal. - Oralidade e escuta. - Vocabulário. - Organização da narrativa considerando tempo e espaço. - Identificação e nomeação de elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF01) • Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. • Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. • Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo (a) professor (a). • Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas,

<p>- Expressões e cortesias.</p>	<p>conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. • Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. • Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. • Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.
<p>- Patrimônio cultural, literário e musical.</p> <p>- Linguagem oral.</p> <p>- Gêneros textuais.</p> <p>- Rimas e aliterações.</p> <p>- Sons da língua e sonoridade das palavras.</p> <p>- Sons dos elementos naturais e culturais.</p> <p>- Ritmo.</p> <p>- Consciência fonológica.</p>	<p>➤ Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. • Participar da criação de músicas ou poemas. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). • Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. • Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. • Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. • Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
<p>- Escrita e ilustração.</p> <p>- Direção da leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>- Patrimônio cultural e literário.</p> <p>- Escuta, observação e respeito à fala do outro.</p> <p>- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>- Aspectos gráficos da escrita.</p>	<p>➤ Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. • Identificar a história pela capa do livro. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.

<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário. - Gêneros textuais. - Portadores textuais, seus usos e funções. - Linguagem escrita. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos da escrita. - Interpretação e compreensão de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro. • Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. • Diferenciar desenho de letra/escrita. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. • Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. • Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Participar de momentos em que o (a) professor (a) realiza leitura apontada. • Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o (a) professor (a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.
<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação e compreensão de textos. - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. - Fatos da história narrada. - Características gráficas: personagens e cenários. - Vocabulário. 	<p>➤ Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. • Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. • Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.
<ul style="list-style-type: none"> - Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. - Expressividade pela linguagem oral e gestual. - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos 	<p>➤ Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.

<p>sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. - Vocabulário. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. - Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. • Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. • Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. • Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. • Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.
<ul style="list-style-type: none"> - Criação e reconto de histórias. - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Relação entre imagem e narrativa. - Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. - Linguagem oral. - Vocabulário. 	<p>➤ Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Relacionar diferentes histórias conhecidas. • Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. • Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). • Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
<ul style="list-style-type: none"> - Usos e funções da escrita. - Gêneros e suportes de textos. - Apreciação de gêneros textuais. 	<p>➤ Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. • Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. • Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.
<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros textuais, seus autores, características e 	<p>➤ Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc. (EI02EF08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas,

<p>suportes.</p> <p>- Sensibilidade estética em relação aos textos.</p>	<p>fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. • Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. • Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. • Explorar o jornal como fonte de informação. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. • Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Brincar recitando parlendas. • Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.
<p>- Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</p> <p>- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>- Escrita do nome.</p> <p>- Produção gráfica.</p> <p>- Sensibilização para a escrita.</p> <p>- Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</p> <p>- Apreciação gráfica.</p> <p>- Suportes de escrita.</p>	<p>➤ Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02EF09)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. • Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). • Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros. • Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. • Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-los em situações diversas, progressivamente. • Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. • Fazer uso de letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.

PRÉ II – Crianças pequenas (4 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>- A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p>	<p>➤ Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio da linguagem oral,

<ul style="list-style-type: none"> - Palavras e expressões da língua. - Oralidade e escuta. - Vocabulário. - Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. - Registros gráficos: desenhos, letras e números. - Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. - Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Registro gráfico como expressão de reconhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. • Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. • Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores (as). • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. • Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.
<ul style="list-style-type: none"> - Criação musical. - Regras de jogos e brincadeiras orais. - Patrimônio cultural, literário e musical. - Linguagem oral. - Gêneros textuais. - Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Rimas e aliterações. - Sons da língua e sonoridade das palavras. - Cantigas de roda. - Textos poéticos. - Ritmo. - Consciência fonológica. - Canto 	<p>➤ Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. • Participar de situações de criação e improvisação musical. • Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso do ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Reconhecer rimas.

<ul style="list-style-type: none"> - Escrita e ilustração. - Direção da leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Patrimônio cultural e literário. - Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita. - Vocabulário. - Gêneros textuais. - Portadores textuais, seus usos e funções. - Diferentes usos e funções da escrita. - Pseudoleitura. - Interpretação e compreensão de textos. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. ➤ Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF03) • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Realizar pseudoleitura. • Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro. • Perceber que imagens e palavras representam ideias. • Ordenar ilustração e corresponder com o texto. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o (a) professor(a) como leitor e escriba. • Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.
<ul style="list-style-type: none"> - Dramatização. - Criação de histórias. - Interpretação e compreensão textual. - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. - Fatos da história narrada. - Características gráficas: personagens e cenários. - Vocabulário. - Narrativa: organização e sequenciação de ideias. - Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF04) • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. • Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.

<ul style="list-style-type: none"> - Relato de fatos e situações com organização de ideias. - Criação e reconto de histórias. - Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. - Expressividade pela linguagem oral e gestual. - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. - Vocabulário. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. - Organização da narrativa considerando tempo e espaço. - Diferentes usos e funções da escrita. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<p>➤ Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o (a) professor (a) como escriba. (EI03EF05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. • Escutar relatos de outras crianças. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.
<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação entre desenhos, letras e números. - Criação e reconto de histórias. - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. - Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. - Linguagem oral. - Vocabulário. - Identificação e nomeação de elementos. - Pseudoleitura. - Diferentes usos e funções da escrita. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Aspectos gráficos da escrita. - Produção escrita. 	<p>➤ Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros para outras crianças.
<ul style="list-style-type: none"> - Usos e funções da escrita. - Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. 	<p>➤ Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Expressar suas hipóteses sobre “para que

<ul style="list-style-type: none"> - Gêneros literários, autores, características e suportes. - Escuta e apreciação de gêneros textuais. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita. - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Escrita do próprio nome. - Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Símbolos. 	<p>servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. • Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. • Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. • Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar símbolos que representam ideais, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).
<ul style="list-style-type: none"> - Escuta e oralidade. - Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. - Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Imaginação. - Pseudoleitura. - Narrativa: organização e sequenciação de ideias. - Identificação dos elementos das histórias. 	<p>➤ Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.) (EI03EF08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. • Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e

	<p>pseudoleitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo (a) professor (a).
<ul style="list-style-type: none"> - Identificação do nome próprio e de outras pessoas. - Uso e função social da escrita. - Valor sonoro das letras. - Consciência fonológica. - Marcas gráficas: desenhos, letras, números. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Escrita do nome e de outras palavras. - Produção gráfica. - Sensibilização para a escrita. - Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. - Apreciação gráfica. - Suportes de escrita. - Oralização da escrita. - Sonoridade das palavras. - Escrita convencional e espontânea. 	<p>➤ Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. (EI03EF09)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Compreender a função social da escrita. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. • Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Escrever o nome próprio e de alguns colegas. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO (INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS)
<p>Expressar-se nas linguagens oral, musical e corporal, na dança, no desenho, na linguagem escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos; participar de rodas de conversa, discutindo seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita a produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.; debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade – por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos no parque; organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária ou do preparo de uma tinta ou as regras de uma brincadeira; expressar oralmente, a sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo professor; recontar histórias a partir das narrativas do professor com ou sem o apoio de</p>

livros, utilizando recursos expressivos próprios e preservando os elementos da linguagem escrita; expor suas impressões sobre textos de prosa ou poesia que foram lidos para elas; relatar aos colegas histórias lidas por alguém de sua família; escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos parentes; documentar um reconto, tendo o professor como escriba; relatar os nomes e as características principais dos protagonistas das histórias; relacionar texto e imagem e antecipar sentidos na leitura de quadrinhos, tirinhas e revistas de heróis; escrever o nome sempre que necessário e reconhecer a semelhança entre sua inicial e a do nome dos colegas; explorar com os colegas materiais impressos variados, de diferentes gêneros (literatura infantil em verso e prosa, livros de imagens, obras de referência, revistas, jornais, panfletos e embalagens, entre outros).

13.5 Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

A curiosidade, o interesse e o prazer que as crianças demonstram nas situações em que podem criar cenários e enredos de histórias, fazer descobertas, resolver problemas do cotidiano, realizar uma tarefa com colegas, no campo de experiências “Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações”, nos levam a pensar em como lhes oferecer oportunidades para investigar as muitas questões que elas vão formulando acerca do mundo e de si mesmas e como podemos aprender mais sobre elas e suas formas de aprender.

Temas como animais, plantas, sustentabilidade do meio ambiente, vida cotidiana, economia e produção de bens, a cidade, organizações sociais etc. e atividades que lidam com números têm orientado o trabalho na Educação Infantil. Esses e outros assuntos, no entanto, precisam ser tratados discutindo noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações de elementos quando se pretende motivar as crianças a ter um olhar crítico e criativo sobre o mundo, promovendo aprendizagem mais significativas.

CRECHE I – Bebês (zero a 1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção dos elementos no espaço. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Os objetos e suas características, propriedades e funções. - Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.. 	<p>➤ Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (EI01ET01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. • Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo. • Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. • Sentir o odor de diferentes elementos. • Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. • Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. • Experimentar com diferentes temperaturas: quente/frio. • Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.
<ul style="list-style-type: none"> - Relação causa e efeito. - Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. - Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	<p>➤ Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (EI01ET02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. • Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. • Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. • Realizar pintura com diferentes misturas: terra

	<p>com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.
<ul style="list-style-type: none"> - Elementos naturais: água, sol, ar e solo. - Seres vivos: pessoas, animais e plantas. - Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>➤ Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimento e fazendo descobertas. (EI01ET03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. • Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. • Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. • Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. • Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. • Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. • Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.
<ul style="list-style-type: none"> - Espaço - Elementos do espaço. - Deslocamento e força. - Organização espacial. - Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância. - Estratégias para a resolução de situações-problemas. 	<p>➤ Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. (EI01ET04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. • Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados em barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. • Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa. • Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se. • Lançar objetos. • Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. • Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. • Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).
<ul style="list-style-type: none"> - Diferenças e semelhanças entre os objetos. - Órgãos dos sentidos. - Os objetos, suas características 	<p>➤ Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. (EI01ET05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. • Participar de situações em que o (a) professor (a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.

e propriedades.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. • Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.
<ul style="list-style-type: none"> - Ritmos, velocidades e fluxos. - Noção Temporal. - Sequência Temporal. 	<p>➤ Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). (EI01ET06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. • Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalão; dentre outras.

CRECHE II – Crianças bem pequenas (1 ano)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e organização de objetos. - Percepção dos elementos no espaço. - Órgãos dos sentidos. - Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. - Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<p>➤ Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. • Observar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. • Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. • Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/pequeno, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> - Preservação do meio ambiente. - Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. - Tempo atmosférico. 	<p>➤ Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.) (EI02ET02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. • Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz, solar, chuva, vento,

<p>- Elementos da natureza.</p>	<p>dunas, lagoas, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente. • Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
<p>- Plantas e seu habitat.</p> <p>- Animais e seus modos de vida.</p> <p>- Preservação do meio ambiente.</p> <p>- Transformação da natureza.</p> <p>- Elementos da natureza.</p>	<p>➤ Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo (a) professor (a). • Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.
<p>- Linguagem matemática.</p> <p>- Comparação da posição dos elementos no espaço.</p> <p>- Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</p> <p>- Posição do corpo no espaço.</p>	<p>➤ Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de sei e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por

<p>- Noção temporal.</p>	<p>meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posicionar o corpo no espaço considerando ações: subir, descer, abaixar e outros. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. • Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. • Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações de rotina. • Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.
<p>- Propriedades dos objetos.</p> <p>- Tamanho, forma e posição dos objetos.</p> <p>- Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa.</p> <p>- Classificação dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>- Linguagem matemática.</p>	<p>➤ Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. • Participar de situações em que o (a) professor (a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do (a) professor (a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.
<p>- Noções de tempo.</p> <p>- Transformações na natureza: dia e a noite.</p> <p>- Medidas e grandezas.</p> <p>- Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo.</p> <p>- Linguagem matemática.</p>	<p>➤ Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto. • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por

	<p>exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e organização de objetos. - Contagem oral. - Sistema de numeração decimal. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Sequência numérica. - Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET07) • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. • Participar de brincadeiras que envolvam contagem oral • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.
<ul style="list-style-type: none"> - Contagem oral. - Números e quantidades. - Linguagem matemática. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Representação de quantidades. - Organização de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.) (EI02ET08) • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica. • Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo (a) professor (a). • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas. • Participar de situações onde há registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.

CRECHE III – Crianças bem pequenas (2 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e organização de objetos. - Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. - Classificação dos objetos. - Patrimônio material e imaterial. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET01) • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos

<p>- Percepção dos elementos no espaço.</p> <p>- Órgãos dos sentidos.</p> <p>- Textura, massa e tamanho de objetos.</p>	<p>que exploram.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. • Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre os objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
<p>- Relação espaço-temporal.</p> <p>- Preservação do meio ambiente.</p> <p>- Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>- Tempo atmosférico.</p> <p>- Elementos da natureza.</p> <p>- Água.</p>	<p>➤ Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. • Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. • Participar de momentos em que perceba o calor e a luz solar. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. • Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. • Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. • Relatar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. • Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. • Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.
	<p>➤ Compartilhar, com outras crianças,</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Plantas, suas características e habitat. - Animais, suas características e seus modos de vida. - Seres vivos. - Preservação do meio ambiente. - Transformação da natureza. - Elementos da natureza 	<p>situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). • Conhecer os animais, suas características físicas e habitat. • Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. • Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. • Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar os animais. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção do entorno. - Espaço físico e objetos. - Linguagem matemática. - Comparação dos elementos no espaço. - Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. - Posição dos objetos. - Posição corporal. - Noção temporal. - Escola. 	<p>➤ Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. • Conhecer os diferentes materiais da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre sua localização. • Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc.,

	<p>identificando essas posições no espaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os momentos de rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.
<ul style="list-style-type: none"> - Propriedades e funções dos objetos. - Semelhanças e diferenças entre elementos. - Classificação. - Tamanho, forma e posição dos objetos. - Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. - Linguagem matemática. 	<p>➤ Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. • Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. • Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. • Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. • Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.
<ul style="list-style-type: none"> - Noções de tempo. - Transformações da natureza: dia e noite. - Medidas e grandezas. 	<p>➤ Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).(EI02ET06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo

<ul style="list-style-type: none"> - Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. - Linguagem matemática. - Sequência temporal 	<p>referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noção de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem etc. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para espera de preparo ou até secagem. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e organização de objetos. - Contagem oral. - Sistema de numeração decimal. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Sequência numérica. - Linguagem matemática. - Relação objeto/quantidade (ideia de correspondência). - Agrupamento dos elementos. 	<p>➤ Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso de contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas o ou parlendas. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.
<ul style="list-style-type: none"> - Contagem oral. - Números e quantidades. - Linguagem matemática. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Representação de quantidades. - Sistema de numeração decimal. - Classificação. - Sequência numérica. 	<p>➤ Registrar com números e quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (EI02ET08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. • Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. • Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. • Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. • Participar de situações de agrupamento de

	elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.
--	--

PRÉ I – Crianças bem pequenas (3 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e organização de objetos. - Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. - Patrimônio material e imaterial. - Percepção dos elementos no espaço. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. - Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. - Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. - Formas geométricas. - Propriedades associativas. - Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. - Noção espacial. - Contagem. - Relação entre número e quantidade. 	<p align="center">➤ Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET01)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. • Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. • Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
<ul style="list-style-type: none"> - Relação espaço-temporal. - Elementos da natureza. - Preservação do meio ambiente. 	<p align="center">➤ Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos da natureza (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. • Ter contato com fenômenos naturais por meio

<ul style="list-style-type: none"> - Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. - Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. - Sistema solar. - Dia e noite. - Luz e sombra. - Diferentes fontes de pesquisa. - Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. - Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>de diferentes recursos e experiências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fenômenos da natureza. • Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. • Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Perceber os elementos e características do dia e da noite. • Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. • Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. • Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.
<ul style="list-style-type: none"> - Observação e experimentação. - Animais no ecossistema: cadeia alimentar. - Coleta seletiva do lixo. - Plantas, suas características e habitat. - Animais, suas características e seus modos de vida. - Seres vivos. - Preservação do meio ambiente. - Alimentação saudável. - Transformação da natureza. - Elementos da natureza. 	<p>➤ Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET03)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. • Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. • Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Participar da construção de aquários, terrários,

<ul style="list-style-type: none"> - Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. - Diferentes fontes de pesquisa. 	<p>minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com os animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. • Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. • Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. • Participar de situações que envolvam compostagem. • Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.
<ul style="list-style-type: none"> - Percepção do entorno. - Espaço físico e objetos. - Comparação dos elementos no espaço. - Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. - Posição dos objetos. - Posição corporal. - Noção temporal. - Espaço escolar. 	<p>➤ Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET04)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. • Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. • Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.
	<p>➤ Classificar objetos, considerando</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Propriedades e funções dos objetos. - Semelhanças e diferenças entre elementos. - Classificação. - Tamanho, forma e posição dos objetos. - Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimentos e massa. - Linguagem matemática. 	<p>determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET05)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. • Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> - Noções de tempo. - Transformações na natureza: dia e noite. - Medidas e grandezas. - Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. - Linguagem matemática. - Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. - Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	<p>➤ Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. • Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades

	<p>que envolvam noções de tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo e secagem. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. - Contagem oral. - Sistema de numeração decimal. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Sequência numérica. - Linguagem matemática. - Noções básicas de divisão. - Relação número/quantidade. - Comparação. 	<p>➤ Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. • Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.
<ul style="list-style-type: none"> - Contagem oral. - Números e quantidades. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Sistema de numeração decimal. - Representação gráfica numérica. - Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. - Agrupamento de quantidades. - Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. - Registros gráficos. 	<p>➤ Registrar com números e quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (EI02ET08)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. • Perceber os números no contexto social escolar. • Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. • Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. • Representar, com a mediação do (a) professor (a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos,

	objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).
--	---

PRÉ II – Crianças pequenas (4 anos)

SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> - Manipulação, exploração e organização de objetos. - Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. - Patrimônio natural e cultural. - Percepção dos elementos no espaço. - Órgãos do sentido e sensações. - Textura, massa e tamanho dos objetos. - Coleções: agrupamento de objetos por semelhanças. - Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. - Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. - Formas geométricas. - Figuras geométricas. - Sólidos geométricos. - Propriedades associativas. - Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. - Noção espacial. - Contagem. - Relação entre número e quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas prioridades. (EI03ET01) • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. • Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. • Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. • Identificar fronteiras: fora/dentro. • Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. • Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. • Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e

	<p>semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> - Relação espaço-temporal. - Elementos da natureza. - Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. - Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. - Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. - Tempo atmosférico. - Sistema Solar. - Dia e noite. - Luz sombra. - Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. - Diferentes fontes de pesquisa. - Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. - Instrumentos para observação e experimentação. - Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	<p>➤ Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET02)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas. • Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). • Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. • Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem,

destacando aqueles que são típicos de sua região.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO (INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS)

Analisar relações de peso, tamanho e volume de formas, e materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço, a partir da construção e desconstrução; utilizar diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer distâncias, comprimento, capacidade e massa, além de brincar com notas e moedas com o desafio de pagar e dar troco; explicar a transformação de forma, velocidade, peso e volume decorrente de suas ações sobre os materiais; explorar algumas propriedades dos objetos, como as de refletir, ampliar ou inverter as imagens, as de produzir, transmitir ou ampliar sons etc.; investigar transformações de misturas, como a de água e areia, e outros elementos cotidianos, descrevendo diferenças de forma, cor, gosto (no caso de alimentos); observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (o calor do sol, o frio da chuva, o claro e o escuro), estabelecendo regularidades e relacionando-as à necessidade dos seres humanos de abrigo e cuidados básicos - agasalhar-se, não se expor ao sol, beber líquido, fechar ou abrir a janela, acender ou apagar a luz - e apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas; explorar diferentes contextos sociais em que a utilização de números e a contagem sejam necessárias, usando diferentes estratégias; comunicar quantidades a partir da linguagem oral e de registros escritos de números, convencionais ou não, em situações contextualizadas; solucionar problemas cotidianos relativos a noções geométricas, numéricas, espaciais e de medidas: cálculo de idade, altura, número de gols e datas; participar de jogos de regras e adicionar ou subtrair os pontos obtidos; brincar de caça ao tesouro a partir de um mapa, de procurar objetos ou pessoas em diversos lugares verbalizando a posição deles: em cima, embaixo, ao lado, na frente, atrás; desenhar ou interpretar imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista (desenho de observação: de frente, de cima, de lado); representar o quarto onde dormem com seu mobiliário, um campo de futebol, uma loja ou a escola; observar e comentar obras de artistas visuais que exploram formas simétricas; utilizar materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos; brincar de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a localização - em uma régua, fita métrica ou calendário - de um número escrito em uma sequência; ordenar a idade dos irmãos, analisar a numeração da rua e localizar o número de uma figurinha em um álbum; comparar a altura dos colegas e medir ingredientes em receitas culinárias ou a distância de um salto; explorar as anotações numéricas em

diferentes contextos: registro de jogos, controle de materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que participam de um passeio, contagem e comparação de quantidades de objetos em coleções; perceber alterações que ocorrem no próprio corpo: perda e nascimento de dentes, aumento de altura, do tamanho das mãos e dos pés, entre outras; observar e estabelecer relações de diferença e de igualdade entre espécies vegetais; pesquisar hábitos e necessidades dos animais e apontar cuidados de alimentação e abrigo necessários a sua sobrevivência ; identificar algumas características do ambiente e/ou das pessoas em fotos, relatos e outros registros do passado, apontando semelhanças e diferenças com o tempo presente; comparar diferentes hábitos e costumes a partir de relatos de vivências de parentes próximos e pessoas mais velhas e identificar a passagem do tempo apoiando-se no calendário e utilizar unidades de tempo - dia, mês e ano - para marcar as datas significativas para o grupo.

14. METODOLOGIAS

Uma Educação Infantil de qualidade, para crianças de 0 a 5 anos, com um grande diferencial para a escolarização posterior das crianças, propõe um trabalho pedagógico que gere desenvolvimento na criança e que contribua para a formação de conceitos científicos. Partindo desse princípio os ambientes educacionais e os professores devem propiciar às crianças momentos de atividades estruturadas pela professora, mesclados com momentos de atividades abertas e dinâmicas, ou seja, momentos em que a professora trabalha a livre escolha das crianças, pois estas representam maior impacto no desenvolvimento infantil. Portanto o ambiente educacional deve equilibrar atividades propostas e estruturadas pela professora com a realização de atividades abertas.

Nessa perspectiva, o papel do educador é o de ser mediador de cultura; aquele que coloca os alunos em contato com o conhecimento, através de intervenções planejadas que favorecem ações sobre os objetos de conhecimento.

O sucesso deste processo está intimamente ligado com a quantidade e qualidade de atividades planejadas, iniciadas e propostas pelo professor. São ainda requisitos para a qualidade: o motivar a criança, envolve-la nas atividades e a postura positiva do professor diante da criança. O professor deve utilizar-se do envolvimento que possui com a criança para fomentar o pensar junto (pensamento compartilhado) desafiando-a intelectualmente, pois atividades que não são desafiadoras acabam por perder o significado, gerando desinteresse por parte da criança. Especialmente no momento das brincadeiras pode e deve-se fomentar este tipo de pensamento estimulando a criança.

Ao atuar nestes dois âmbitos didático-metodológicos aonde se trabalha com atividades estruturadas e atividades abertas, pensando-se as atividades abertas como momentos ímpares para o exercício deste pensar junto (não apenas momento de deixar as crianças livres, ou seja, sem a presença do professor, ou simplesmente deixá-las soltas com uma caixa de brinquedos, por exemplo), o professor pode exercitar o trabalho de extensão de atividades iniciadas pela criança, pensando junto com ela, desafiando-a. Para isto o professor precisa conhecer a criança com a qual está a trabalhar, tanto do ponto de vista do desenvolvimento, quanto do ponto de vista sócio histórico e cultural, de posse deste conhecimento o professor torna-se

capaz de construir pontes entre o que a criança já sabe e o que ela ainda não sabe e, é capaz de aprender com a ajuda do mesmo, bem como propiciar interações que guiam, mas não dominam o pensamento infantil.

A função do brincar na infância é tão importante e indispensável quanto comer, dormir, falar etc. É por meio dessa atividade que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

Ela elabora e reelabora toda sua existência por meio da linguagem do brincar, do lúdico e das interações com seus pares.

A brincadeira permeia a própria existência humana, porém, durante os seis primeiros anos, a criança utiliza-se dessa linguagem para se expressar e para compreender o mundo e as pessoas. Ela desenvolve, gradativamente, competências para compreender e/ou atuar sobre o mundo.

O brincar é para a criança uma possibilidade de se ter um espaço onde a ação ali praticada é de seu domínio, isto é, ela é seu próprio guia, ela age em função de sua própria iniciativa.

As crianças devem ser tratadas com respeito e encorajadas a experimentar e serem reconhecidas pelos seus esforços, mas, ao mesmo tempo, quando necessário, deve-se intervir apresentando modelos de comportamento apropriados ao convívio social. De modo algum este estar junto com as crianças significa ter atitudes permissivas, abrir mão da disciplina, muito pelo contrário, nestes ambientes deve haver um entendimento claro de que o processo que leva a construção da disciplina passa pelo refletir, para que regras de convivência coletivas sejam estabelecidas e compreendidas.

Ao professor cabe propiciar oportunidades de aprendizagem por meio de planejamento constante e avaliações do desenvolvimento das crianças. Mesmo que estas atividades sejam abertas em que a criança toma iniciativa, por vezes propiciadas por meio de brincadeiras, devem ser também planejadas e pensadas pelo professor.

O professor de Educação Infantil precisa estar envolvido com suas crianças, em todos os momentos, propondo atividades, dirigindo-as, propiciando o pensamento compartilhado.

As idéias da Teoria Histórico-Cultural enfatizam os conceitos presentes no cotidiano da criança e os conceitos científicos e a importância de se trabalhar esses

dois conjuntos de conceitos dialeticamente, afinal os conceitos cotidianos são os pontos de partida para a formação dos conceitos científicos. Assim como os conceitos científicos aprendidos na escola permitem a criança pensar de forma diferente os conceitos presentes no cotidiano, questioná-los, compará-los e vice-versa.

Os ambientes de aprendizagem mais eficientes são aqueles planejados e pensados pelo professor tendo sempre como ponto de partida o cotidiano e os conceitos nele presentes, ou seja, o professor trabalha com dois movimentos ao mesmo tempo procurando relacionar os conceitos que a criança possui do cotidiano com os conceitos presentes nos conteúdos a serem trabalhados, portanto, os conceitos científicos. Portanto deve-se deixar para trás a idéia de que a brincadeira é momento de não interferência do adulto, ou de que a brincadeira pode ser utilizada para a introdução de conceitos científicos via materiais deixados na sala para a criança explorar. Ambos os procedimentos não levam ao desenvolvimento de conceitos e nem da própria brincadeira em si.

Partindo do princípio que a criança que vem de um meio social onde lhes foram proporcionadas oportunidades de aprendizagem como: ler, ir a bibliotecas, pintar, desenhar, brincar com números e letras, trabalhar com músicas, ouvir ou ler poemas e rimas, possuem maior facilidade no processo de alfabetização e de constituição do pensamento matemático, a escola não pode deixar para trás os conceitos aprendidos com seus familiares, bem como não podemos deixar de desenvolvê-los, caso estes não façam parte do cotidiano da criança. Ao explorar com ela o mundo em que vivemos o professor está interagindo e, por meio deste ensinando deliberadamente, intencionalmente. Pois, com cada movimento seu gera desenvolvimento, torna a criança capaz de realizar sozinha aquilo que ainda não consegue, de compreender, de pensar, de imaginar, de criar a partir do mundo que construímos como seres humanos, para ir além.

15. AVALIAÇÃO

Para avaliar é necessário termos clareza da concepção de avaliação e quais os instrumentos que permitem obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento infantil e ampliação de seus conhecimentos. Para tanto o registro é extremamente importante, pois ao registrar o professor, deixa marcas de sua história profissional, apropria-se de conhecimentos, reflete e partilha suas observações com outros profissionais, contribuindo para o repensar da Educação Infantil.

“A avaliação não serve para classificar a criança, mas para que o professor perceba se está promovendo momentos de aprendizagem e pense sobre o que deu certo ou não deu certo” (Cristiane Alcântara).

Os registros podem ser feitos em fichas avaliativas, contendo os objetivos propostos para cada turma, no qual cada professor pode anotar, utilizando uma legenda que irá identificar o processo de cada aluno expressando os avanços e as dificuldades de cada criança. Essa ficha avaliativa é um instrumento de registro qualitativo, que contém relato do processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança. Quando bem observado aponta claramente em que a criança precisa ser atendida, suas características, os desafios, os avanços, as dificuldades, aprendizagens construídas, bem como as ações do professor para resolução ou minimização de possíveis problemas. Para a elaboração dessas fichas o professor deverá seguir alguns princípios, pois o registro é, sobre tudo, a imagem de um trabalho.

Esta será uma forma oficial de registro trimestral, mas é importante que cada professor crie o hábito de fazer registro todos os dias, pois isso possibilitará um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens, demonstrando a importância de cada atividade desenvolvida, para isto, podem ser utilizados diferentes instrumentos de avaliação, tais como: cadernos avaliativos, onde poderão ser anotadas as conquistas/ dificuldades acerca do trabalho realizado e percepções sobre as próprias atitudes e sentimentos, tende ser através de observação, tanto individual ou coletivo, por isso a necessidade que tenham registros diários da sua sala de aula, como: registros escritos, portfólios, imagens fotográficas e filmagens, é essencial que educadores atuem como observadores do dia a dia.

Além desses documentos serem elaborados pensando em informar os pais, eles servem para orientar toda a equipe pedagógica e principalmente orientar as ações do professor com relação ao planejamento diário ou a médio e longo prazo. Por isso, quando se preenche essa avaliação, tem que manter em mente que várias pessoas poderão ler e que servirá a vários propósitos.

Para a construção dessa avaliação o professor fará anotações no dia a dia, observando as diferentes áreas de aprendizagem, contemplando as dimensões cognitivas, afetivas, lingüísticas, sociais e psicomotoras, bem como destacando os projetos, os encaminhamentos e as atividades desenvolvidas com a turma durante o trimestre.

Portanto é de extrema importância a construção de um olhar global sobre a criança a fim de evitar um ponto de vista unilateral sobre cada uma. Assim, ao se avaliar, se torna fundamental:

- Valorizar a individualidade e a diversidade.
- Promover a participação da família. Cabe ao professor, inclusive, buscar e repassar informações sobre a criança, a fim de obter dados para possíveis intervenções que a possibilitem avançar em sua aprendizagem e desenvolvimento.
- Considerar os educando como sujeitos do processo e, conseqüentemente, como atores competentes para reorientar a prática de sua avaliação.
- Observar de forma contínua e sistemática e registrar as reações das crianças, avanços, dificuldades, suas contribuições, curiosidades, participações, falas, conclusões, sugestões e formas de interação.

O registro das avaliações deve ser entregue aos pais, em reunião específica, no final de cada trimestre. Cada unidade de ensino deve planejar este momento para que seja realmente significativo, compartilhando e informando dados que possibilitem uma maior compreensão da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

RELATÓRIO INDIVIDUAL – ENS. PRÉ-ESCOLAR/CRECHE - CRECHE I

Centro Municipal de Educação Infantil: _____

Aluno (a): _____ D.N.: ____/____/____

Professora: _____

- Este relatório tem o objetivo de registrar o desenvolvimento do aluno(a), com relação a sua participação, interação e desenvolvimento. A avaliação se dará por meio da observação da participação, interação e devolutivas do aluno nas atividades apresentadas.

- Todos os objetivos avaliados por esse relatório estão em consonância com o disposto no Referencial Curricular do Paraná, tendo como os dois grandes eixos estruturantes de todo o trabalho as interações e brincadeiras.

- Avaliação de acordo com os Campos de Experiências: - *O eu, o outro e o nós*, - *Corpo, gestos e movimentos*, - *Traços, sons, cores e formas*, - *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, - *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Conhece e reconhece seus familiares e outras pessoas do convívio social.			
Identifica e brinca com sua própria imagem no espelho.			
Realiza progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros.			
Interage com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.			
Comunica necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.			
Sorri e oraliza em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito.			
Reconhece seu corpo e expressa suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.			
Comunica-se com o outro imitando gestos, palavras e ações.			
Movimenta as mãos e os pés com o intuito de observar-se.			
Movimenta as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção.			
Movimenta o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.			
Vira-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção.			
Reconhece sua imagem ao visualizar fotos.			

Transfere objetos de uma mão para a outra.			
Lança objetos acompanhando seu trajeto.			
Coloca objetos em um recipiente e tira-o.			
Bate palmas e realiza outros movimentos coordenados com as mãos.			
Movimenta-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais de animais.			
Reconhece os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences			
Utiliza os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.			
Participa de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais.			
Participa de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades.			
Explora objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.			
Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.			
Explora músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos.			
Vivencia histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.			
Traça marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.			
Rabisca e pinta à sua maneira.			
Explora, observa, mistura e descobre cores.			
Percebe o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque de telefone, sino, apito, dentre outros.			
Conhece e reconhece sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios.			
Reconhece quando é chamado por seu nome e reconhece os nomes de pessoas com quem convive.			
Verbaliza, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.			
Participa de situações de escuta de poemas e músicas.			
Canta e participa articulando gestos e palavras.			
Demonstra interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor.			
<i>Reconhece elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a</i>			

<i>pedido do adulto-leitor.</i>			
Interage a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.			
Responde a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou a cantar músicas desenvolvendo reações como assusta-se, entristece-se, alegra-se, dentre outros.			
Comunica-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.			
Responde a estímulos sorrindo ou parando de chorar.			
Responde a perguntas simples com linguagem não-verbal.			
Expressa-se com gestos comuns de sua cultura, como: “dar tchau”, brincar de imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.			
Explora diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito.			
Participa de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).			
Conhece e manipula diferentes instrumentos e suportes de escrita.			
Explora e descobri as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).			
Observa as cores de elementos presentes em seu dia a dia.			
Experimenta diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar.			
Experiência diferentes temperaturas: quente/frio.			
Brinca com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades.			
Realiza ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes.			
Realiza pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades.			
Observa e vivencia situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, etc.			
Interage em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo.			
Percebe a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas.			

Ajuda a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços.			
Manipula materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.			
Percebe objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio.			
Explora materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.			
Vivencia diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).			

➤ **Legenda:**

A - Atingiu totalmente

AP - Atingiu parcialmente

AD - Apresenta dificuldade

Em branco - Conteúdo/Objetivo, ainda não trabalhado/ou avaliado.

- **Observações:** _____

- **Assinatura dos Pais ou Responsáveis:**

1º Trimestre: _____

Data: __/__/__

2º Trimestre: _____

Data: __/__/__

3º Trimestre: _____

Data: __/__/__

- **Assinaturas:**

Professor (a): _____

Pedagogo (a): _____

Diretor (a): _____

RELATÓRIO INDIVIDUAL – ENS. PRÉ-ESCOLAR/CRECHE - CRECHE II

Centro Municipal de Educação Infantil: _____

Aluno (a): _____ D.N.: __/__/__

Professora: _____

- Este relatório tem o objetivo de registrar o desenvolvimento do aluno (a), com relação a sua participação, interação e desenvolvimento. A avaliação se dará por meio da observação da participação, interação e devolutivas do aluno nas atividades apresentadas.
- Todos os objetivos avaliados por esse relatório estão em consonância com o disposto no Referencial Curricular do Paraná, tendo como os dois grandes eixos estruturantes de todo o trabalho as interações e brincadeiras.
- Avaliação de acordo com os Campos de Experiências: - *O eu, o outro e o nós*, - *Corpo, gestos e movimentos*, - *Traços, sons, cores e formas*, - *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, - *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Demonstra atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.			
Reconhece seus familiares.			
Vivencia dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras.			
Reconhece sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.			
Realiza progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros.			
Resolve situações de dificuldades e desafios (lança um brinquedo, pega algo que caiu, alcança algo) à sua maneira.			
Compartilha os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.			
Comunica-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.			
Expressa as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbucio, gestos, palavras e frases simples.			
Observa as suas características físicas.			
Observa o outro e suas características físicas.			
Demonstra afeto e respeito ao outro.			
Respeita regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.			
Explora progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.			
Compreende e realiza comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer,			

beber, etc.			
Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos etc.			
Participa de situações de cuidado pessoal com auxílio.			
Desloca seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.			
Participa de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.			
Explora formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.			
Dança, executando movimentos variados.			
Demonstra progressiva independência no cuidado do seu corpo.			
Participa de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.			
Utiliza utensílios nos momentos de alimentação e higienização.			
Desenvolve progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.			
Coordena progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas.			
Participa de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.			
Vira páginas de um livro, revista, jornais etc.			
Cria sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.			
Produz, ouvi e imita sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc.			
Manuseia argila e massa de modelar espontaneamente.			
Manipula jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes.			
Explora superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.			
Percebe sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.			

Percebe o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque de telefone, sino, apito, dentre outros sons.			
Ouve, canta, dança músicas de diversas culturas.			
Ouve a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações.			
Dialoga com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.			
Interage com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.			
Reconhece na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive.			
Responde sim ou não quando questionada.			
Imita diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros.			
Participa de momentos de contação de textos poéticos.			
Ouve o nome e identifica objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos.			
Observa ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.			
Oraliza o nome de alguns personagens das histórias contadas.			
Identifica a história pela capa do livro.			
Expressa-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados.			
Expressa-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.			
Cria e conta histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.			
Participa de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.			
Manipula jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais.			
Manuseia diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.			
Tem contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome.			
Produz marcas gráficas com diferentes suportes de escrita:			

brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções.			
Manipula objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.			
Participa de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.			
Observa os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.			
Observa a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão.			
Ouve músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza.			
Observa e conhece animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.			
Experimenta em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.			
Participa de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.			
Identifica relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).			
Participa de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros.			
Participa de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos.			
Agrupa os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades.			
Utiliza conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).			
Conta oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.			
Participa de brincadeiras que envolvem a contagem oral.			
Tem contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações.			
Registra com números a quantidade de crianças (meninos e			

meninas, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).			
Participa de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.			

➤ *Legenda:*

A - Atingiu totalmente

AP - Atingiu parcialmente

AD - Apresenta dificuldade

Em branco - Conteúdo/Objetivo, ainda não trabalhado/ou avaliado.

- *Observações:* _____

- *Assinatura dos Pais ou Responsáveis:*

1º Trimestre: _____

Data: ___/___/___

2º Trimestre: _____

Data: ___/___/___

3º Trimestre: _____

Data: ___/___/___

- *Assinaturas:*

Professor (a): _____

Pedagogo (a): _____

Diretor (a): _____

RELATÓRIO INDIVIDUAL – ENS. PRÉ-ESCOLAR/CRECHE - CRECHE III

Centro Municipal de Educação Infantil “_____”.

Aluno (a): _____ D.N.: ___/___/___

Professora: _____

- Este relatório tem o objetivo de registrar o desenvolvimento do aluno(a), com relação a sua participação, interação e desenvolvimento. A avaliação se dará por meio da observação da participação, interação e devolutivas do aluno nas atividades apresentadas.

- Todos os objetivos avaliados por esse relatório estão em consonância com o disposto no Referencial Curricular do Paraná, tendo como os dois grandes eixos estruturantes de todo o trabalho as interações e brincadeiras.

- Avaliação de acordo com os Campos de Experiências: - *O eu, o outro e o nós*, - *Corpo, gestos e movimentos*, - *Traços, sons, cores e formas*, - *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, - *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Reconhece seus familiares.			
Vivencia experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social.			
Participa de tarefas de organização do ambiente.			
Reconhece sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.			
Brinca com seu corpo por meio de gestos e movimentos.			
Conhece sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.			
Participa de situações que envolvem relato simples de acontecimentos sobre vivências.			
Percebe que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.			
Percebe o próprio corpo e o do outro.			
Brinca de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos, expandindo suas formas de expressão e representação.			
Começa a seguir, de forma criativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.			
Sabe desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.			
Vivencia brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.			
Canta canções imitando os gestos ou segue ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.			
Identifica partes do seu corpo na perspectiva de conhecê-lo.			
Brinca nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.			
Chuta, pega, manuseia, move e transporta objetos com diferentes características.			
Desloca seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente,			

atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.			
Localiza um brinquedo e busca.			
Percorre trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.			
Empurra e puxa brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc.			
Reconhece o local onde se encontram seus pertences pessoais.			
Explora formas de deslocamento no espaço (pula, salta, dança), combinando movimentos e seguindo orientações.			
Explora espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.			
Demonstra progressiva independência no cuidado do seu corpo.			
Participa de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.			
Usa utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização.			
Utiliza o vaso sanitário.			
Vivencia práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.			
Desenvolve progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.			
Coordena o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas.			
Manuseia gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso.			
Explora jogos de montar, empilhar e encaixar.			
Participa de situações que envolvem o rasgar, o enrolar e o amassar.			
Modela diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila.			
Vira páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade.			
Ouve, imita e produz sons de altura e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música.			
Completa música conhecidas com palavras, onomatopéias e outros sons.			
Percebe sons do entorno e está atento ao silêncio.			
Percebe sons da natureza: barulho de água/chuva, canto de pássaro, ruídos e sons de animais, dentre outros.			

Percebe o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros.			
Reconhece cantigas de roda e suas formas de brincar.			
Dialoga com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.			
Inicia diálogos estruturados e tem atenção ao escutar o outro.			
Formula perguntas.			
Demonstra interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)			
Formula e responde perguntas sobre fatos de história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.			
Reconta histórias ao brincar de faz de conta.			
Ouve e nomeia objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário.			
Ouve histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.			
Folhea livros contando suas histórias para seus colegas e familiares em situações de livre escolha.			
Participa de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.			
Manuseia diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.			
Produz marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções.			
Concebe seus desenhos como uma forma de comunicação.			
Percebe e oraliza semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.			
Participa de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.			
Reconhece a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.			
Observa e reconhece animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.			
Observa, imita e nomeia algumas particularidades dos animais.			
Participa de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais.			

Ouve músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais, meio ambientes e fenômenos da natureza.			
Identifica relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).			
Realiza circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros.			
Utiliza conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).			
Brinca no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.			
Conta oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.			
Participa de situações que envolvam registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano.			
Participa de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlenda e outros.			
Participa de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia.			

➤ *Legenda:*

A - Atingiu totalmente

AP - Atingiu parcialmente

AD - Apresenta dificuldade

Em branco - Conteúdo/Objetivo, ainda não trabalhado/ou avaliado.

- *Observações:* _____

- *Assinatura dos Pais ou Responsáveis:*

1º Trimestre: _____

Data: ___/___/___

2º Trimestre: _____

Data: ___/___/___

3º Trimestre: _____

Data: ___/___/___

- *Assinaturas:*

Professor (a): _____

Pedagogo (a): _____

Diretor (a): _____

RELATÓRIO INDIVIDUAL – ENS. PRÉ-ESCOLAR/CRECHE - PRÉ I

Centro Municipal de Educação Infantil “ _____ ”

Aluno (a): _____ D.N.: ____/____/____

Professora: _____

- Este relatório tem o objetivo de registrar o desenvolvimento do aluno(a), com relação a sua participação, interação e desenvolvimento. A avaliação se dará por meio da observação da participação, interação e devolutivas do aluno nas atividades apresentadas.

- Todos os objetivos avaliados por esse relatório estão em consonância com o disposto no Referencial Curricular do Paraná, tendo como os dois grandes eixos estruturantes de todo o trabalho as interações e brincadeiras.

- Avaliação de acordo com os Campos de Experiências: - *O eu, o outro e o nós*, - *Corpo, gestos e movimentos*, - *Traços, sons, cores e formas*, - *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, - *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Conhece e reconhece pessoas da família e de sua convivência.			
Vivencia dinâmica de troca de afeto como, abraçar e faz carinho para criar vínculos afetivos.			
Reconhece sua imagem corporal no espelho ou em fotos.			
Aponta partes do seu corpo e mostra a correspondência destas em seus familiares.			
Realiza atividades que exigem autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas/familiares quando solicitada.			
Reconhece sua identidade, seu nome, suas histórias e características.			
Compartilha os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.			
Brinca coletivamente em diversos espaços.			
Conhece e reconhece diferentes meios de transportes e suas características.			
Comunica-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.			
Relata acontecimentos que vivencia, o que ouve e o que vê.			
Percebe que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando			

essas diferenças.			
Percebe o próprio corpo e o do outro.			
Identifica progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares.			
Brinca de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.			
Participa de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.			
Realiza a escuta do outro.			
Sabe desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro.			
Coopera, compartilha, dá e recebe auxílio quando necessário.			
Apropria-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.			
Explora o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo.			
Canta canções imitando os gestos ou segue ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.			
Apropria-se de movimentos para o cuidado de si: penteia-se, lava as mãos, usa talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.			
Desloca seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.			
Reconhece o local onde se encontram seus pertences pessoais.			
Percorre trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, móveis e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.			
Participa de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construção cada vez mais complexa e orientando-se por noções espaciais.			
Explora formas de deslocamento no espaço (pula, salta, dança), combinando movimentos e seguindo orientações.			
Desloca-se de acordo com ritmos musicais : rápido ou lento.			
Vivencia brincadeiras e jogos corporais como: roda, amarelinha e outros.			
Demonstra progressiva independência no cuidado do seu corpo.			
Alimenta-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos.			
Vivencia práticas que desenvolvem bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.			
Percebe e oraliza as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor,			

sono, sede e outras possibilidades fisiológicas.			
Desenvolve progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.			
Coordena o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas.			
Explora o uso de tesouras.			
Pinta, desenha, rabisca, folhea e recorta utilizando diferentes recursos e suportes.			
Participa de situações que envolvem o rasgar, o enrolar e o amassar.			
Vira páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade.			
Executa habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinhos, argolas e outros.			
Cria sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.			
Explora os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.			
Manipula materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.			
Cria produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc.			
Explora e identifica possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.			
Participa de situações que desenvolvem a percepção das rimas durante a escuta de músicas.			
Ouve e canta músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas.			
Ouve poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.			
Dialoga com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.			
Utiliza expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.			
Participa de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica.			
Declama textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc.			
Demonstra interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).			

Identifica a história pela capa do livro.			
Reconhece as ilustrações/figuras de um livro.			
Diferencia desenho de letra/escrita.			
Participa de jogos que relacionem imagens e palavras.			
Ouve e conta histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.			
Formula e responde perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.			
Pede e atende pedidos, da e ouve recados.			
Manuseia diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.			
Folheia livros contando suas histórias para seus colegas/familiares.			
Aprecia e participa de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.			
Manuseia diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.			
Rabisca, pinta, desenha, modela, cola à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações.			
Conhece a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas progressivamente.			
Observa no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas.			
Participa de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade.			
Participa de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.			
Observa, relata e descreve incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).			
Participa de momentos dentro e fora da sala/de casa, em que sente a presença do vento.			
Ouve músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente.			
Observa, imita e nomeia particularidades dos animais.			
Participa de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros.			
Identifica relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima,			

abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).			
Realiza circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros.			
Classifica objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).			
Organiza materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.			
Utiliza conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).			
Brinca no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.			
Conta oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.			
Realiza contagem oral durante as brincadeiras.			
Identifica os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes em roupas, calçados, celulares, jogos, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades.			
Representa, com a mediação do (a) professor(a)/responsável, quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninos, meninas, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinha, numerais e outros).			
Compara quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.			

➤ **Legenda:**

A - Atingiu totalmente

AP - Atingiu parcialmente

AD - Apresenta dificuldade

Em branco - Conteúdo/Objetivo, ainda não trabalhado/ou avaliado.

- **Observações:** _____

- **Assinatura dos Pais ou Responsáveis:**

1º Trimestre: _____ Data: ___/___/___
 2º Trimestre: _____ Data: ___/___/___
 3º Trimestre: _____ Data: ___/___/___

• *Assinaturas:*

Professor (a): _____

Pedagogo (a): _____

Diretor (a): _____

RELATÓRIO INDIVIDUAL – ENS. PRÉ-ESCOLAR – PRÉ II

Centro Municipal de Educação Infantil “ _____ ”

Aluno (a): _____ D.N.: ___/___/___

Professora: _____

• Este relatório tem o objetivo de registrar o desenvolvimento do aluno (a), com relação a sua participação, interação e desenvolvimento. A avaliação se dará por meio da observação da participação, interação e devolutivas do aluno nas atividades apresentadas.

• Todos os objetivos avaliados por esse relatório estão em consonância com o disposto no Referencial Curricular do Paraná, tendo como os dois grandes eixos estruturantes de todo o trabalho as interações e brincadeiras.

• Avaliação de acordo com os Campos de Experiências: - *O eu, o outro e o nós*, - *Corpo, gestos e movimentos*, - *Traços, sons, cores e formas*, - *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, - *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Demonstra empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.			
Brinca e interage com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.			
Agi progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.			
Conhece o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.			
Participa de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.			

Demonstra valorização das características de seu corpo e respeita as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.			
Percebe o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.			
Compreende as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.			
Conhece modos de vida urbana e rural.			
Conhece e identifica profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade.			
Conhece e identifica os diferentes meios de transporte e suas características.			
Coopera, compartilha objetos e recebe auxílio quando necessário.			
Cria com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, músicas.			
Vivencia brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.			
Realiza movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.			
Canta, gesticula e expressa emoções acompanhando músicas e cantigas.			
Percorre trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, móveis e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros.			
Cria movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.			
Adota hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.			
Identifica, nomeia, e localiza as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo.			
Realiza, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: busca água quando sente sede.			
Serve-se e alimenta-se com independência.			
Usa a tesoura sem ponta para recortar.			
Explora materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com			

variadas intenções de criação.			
Pinta, desenha, rabisca, folhea, modela, constrói, cola á sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significado às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.			
Vira páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.			
Executa habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros.			
Canta canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.			
Produz sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações.			
Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.			
Cria com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.			
Reconhece as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.			
Manipula materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.			
Dá sequência à música quando a mesma é interrompida.			
Expressa ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.			
Interage com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo pai/responsável ou professor(a).			
Amplia seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.			
Utiliza letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente.			
Identifica o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos.			
Conhece poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.			
Participa de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).			
Escolhe e folhea livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.			
Realiza pseudoleitura.			

Percebe as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.			
Relata fatos e ideias com começo, meio e fim.			
Cria e conta histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.			
Relata situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade.			
Diferencia desenho, letra e número em suas produções espontâneas.			
Produz escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.			
Manuseia e explora diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.			
Reconhece as letras do alfabeto em diversas situações.			
Registra o nome e outras palavras realizando tentativas de escrita.			
Compreende como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.			
Identifica símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.			
Aprecia e participa de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.			
Escolhe suportes textuais para observação e pseudoleitura.			
Cria histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.			
Participa de jogos que relacionam imagens e palavras.			
Utiliza suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros).			
Registra suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.			
Tem contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros.			
Escreve o nome próprio.			
Estabelece relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.			
Identifica objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.			
Pesquisa, experimenta e senti os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.			

Usa características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.			
Diferencia, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior.			
Identifica fronteiras: fora/dentro.			
Reconhece e nomeia as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.			
Observa e relata sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.			
Identifica os elementos e características do dia e da noite.			
Identifica os animais, suas características físicas e habitat.			
Participa de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.			
Desenvolve ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.			
Percebe que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.			
Participa de situações que envolvem a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.			
Utiliza instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbantes, palitos e outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura.			
Reconhece em atividades da sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.			
Vivencia situações que envolvem noções monetárias (compra e venda).			
Agrupa objetos por cor, tamanho, forma, peso.			
Observa e compara com seus pares as diferenças entre altura e peso.			
Relata fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.			
Descobri o significado de seu nome e relata para outras crianças.			
Relaciona números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.			
Participa de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números.			
Realiza contagem em situações cotidianas: de objetos variados, de brinquedos diversos e outras possibilidades.			

Tem contato e utiliza noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.			
Reconhece posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.			
Identifica o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias de semana, rotina diária e outras situações significativas.			
Reconhece a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade.			
Usa unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos.			
Compara quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.			

➤ **Legenda:**

A - Atingiu totalmente

AP - Atingiu parcialmente

AD - Apresenta dificuldade

Em branco - Conteúdo/Objetivo, ainda não trabalhado/ou avaliado.

- *Observações:* _____

- *Assinatura dos Pais ou Responsáveis:*

1º Trimestre: _____ Data: ___/___/___

2º Trimestre: _____ Data: ___/___/___

3º Trimestre: _____ Data: ___/___/___

- *Assinaturas:*

Professor (a): _____

Pedagogo (a): _____

Diretor (a): _____

16. MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Núcleo Regional de Educação: 30 – Wenceslau Bráz		Município: 2650 – Sengés
Instituição de Ensino: Código:690		INEP: Código:690
Centro Municipal de Educação Infantil. “ Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”.		
Endereço: Rua Edelbert Franz Josef Jaretz s/nº - Bairro: Jardim dos Eucaliptos.		
Fone: (43) 3567 – 1427		
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Sengés.		
Curso: Educação Infantil.		Código: 2001.
Turno: Manhã	C.h. Total do curso: 800 h	Dias letivos anuais: 200
Ano de implantação: 2021	Forma: Simultânea	
Oferta: Infantil 4 anos	Organização: Anual	
Interações e brincadeira	Campos de experiências	
4 horas/dia	20 horas/semana	

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009, Seção 1, p.18.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília: DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 21 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução nº5, de 17 de Dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer nº 20/2009.

DELGADO, A.C.C. **Literatura Infantil Muito Além do Cantinho da Leitura**. REVISTA PÁTIO, nº 24, Ano VIII. Porto Alegre: Artmed, Julho/ Setembro de 2010.

FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como um projeto da comunidade**. Editora Artmed, 2009.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 7ª ed. Porto Alegre-RS: Mediação. 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KRAMER, S. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica**. Revista Educação & Sociedade, v. 18, n. 60.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

NISTA; PICCOLO, Vilma Leni/MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Telos, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Ática, 2012.

NÚCLEO REGIONAL DE WENCESLAU BRAZ
EQUIPE DE ENSINO

Protocolo: 18.242.631-8
Assunto: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
Interessado: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PROFESSORA
LYGIA MARA BRYK RIBEIRO"
Data: 10/11/2021 09:41

DESPACHO

Prezada,

Após análise da documentação que compõe o presente protocolo, identificou-se a necessidade de alteração no arquivo 4-CHECKLIST. Inserir a versão atualizada 2021.

Após a inserção do novo arquivo é possível "Cancelar" o arquivo antigo.

Atenciosamente
Cristina Isabel da Silva
Equipe de Ensino - NRE/WBZ



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Cristina Isabel da Silva** em 10/11/2021 09:41.

Inserido ao protocolo **18.242.631-8** por: **Cristina Isabel da Silva** em: 10/11/2021 09:41.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
96e65280f207a635e6a1049e6871f271.

PREFEITURA MUNICIPAL DE
SENGÉS



MUNICÍPIO DE SENEGÉS
 RUA SANTA TEREZINHA Nº 15
 SENEGÉS – PARANÁ

Secretaria Municipal de Educação

CHECKLIST PPP - MUNICIPAIS



1. Identificação

NRE	Wenceslau Braz
Município	Sengés
Instituição	CMEI “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”.
Especificidade	(X) urbana () campo

	SIM	NÃO
Histórico da instituição de ensino e sua mantenedora	X	

2. Organização da Instituição de Ensino

Marque com um X nos campos “sim” ou “não”, conforme o que a instituição oferta.

	SIM	NÃO
Educação Infantil – Creche	X	
Educação Infantil – Pré-escola	X	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)		X
EJA FASE I		X
Sala R. Multifuncionais – DI-TGD-TFE		X
Sala R. Multifuncionais – ALTAS HAB		X
Sala R. Multifuncionais – Área Visual		X
Sala R. Multifuncionais – Área Auditiva		X

Etapa	Organização (ano ou ciclo)	Avaliação (bimestral,	Organização curricular
--------------	--------------------------------------	---------------------------------	-------------------------------

		trimestral ou semestral)	(por campos de experiências, componente curricular ou área do conhecimento)
Educação Infantil – Creche	ANO	TRIMESTRAL	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
Educação Infantil – Pré-escola	ANO	TRIMESTRAL	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	_____	_____	_____
Atendimento Educ. Especializado	_____	_____	_____
EJA FASE I	_____	_____	_____

Turnos	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Matutino	2	35
Vespertino	2	35
Noturno	_____	_____
Integral	6	70

3. Elementos situacionais (diagnóstico)

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
A identificação da escola e da mantenedora	X	
A caracterização da escola e perfil da comunidade	X	
Descrição da relação escola x comunidade	X	
Síntese dos dados de rendimento escolar de 2020		X
As condições físicas e materiais, a organização dos tempos e espaços.	X	
Gestão escolar e Instâncias Colegiadas	X	
Indicadores educacionais observados nas duas últimas avaliações externas (IDEB/SAEB/Prova Paraná)		X
A organização do trabalho pedagógico	X	

A organização das aulas não presenciais durante o período de pandemia	X	
Sistema de avaliação, oferta das avaliações/recuperações, as etapas do Conselho de Classe.	X	
Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório		X
As necessidades de avanços da prática pedagógica	X	

4. Elementos conceituais

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
Homem, Sociedade, Educação, Ensino Remoto, Ensino Híbrido	X	
Currículo, Habilidades e Competências	X	
Trabalho, Ciência, Cultura, Tecnologia e Mídias Educacionais	X	
Processo ensino-aprendizagem, metodologia e recursos didáticos	X	
Alfabetização e Letramento;	X	
Formação Humana Integral	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Formação continuada	X	
Clima escolar	X	
Estágio Obrigatório e não obrigatório		X

5. Elementos Operacionais

5.1 Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” para os itens presentes na organização curricular da **Educação Infantil**, caso oferte essa etapa da Educação Básica.

	SIM	NÃO
Texto introdutório	X	
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná.	X	
Estratégias de Ensino (Interações e Brincadeiras)	X	
Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados na implementação da proposta	X	

Avaliação	X	
Plano de Transição entre Educação Infantil e Ens. Fundamental Anos Iniciais	X	
Referências	X	

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” para os itens presentes em cada um dos componentes Curriculares do **Ensino Fundamental** caso oferte essa etapa da Educação Básica.

	SIM	NÃO
Apresentação do Componente Curricular	___	___
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná.	___	___
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná em Foco	___	___
Quadro organizador conforme Currículo da Rede Estadual do Paraná	___	___
Metodologias e Estratégias de ensino	___	___
Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados na implementação da proposta	___	___
Proposta de Avaliação	___	___
Plano de Transição entre as etapas.	___	___
Referências	___	___

5.1 Plano de ação

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no Plano de Ação

	SIM	NÃO
Elementos Comuns		
Ações didático-pedagógicas como programas, projetos, atividades complementares de ampliação de jornada.	X	
Ações de organização da instituição de ensino frente a formação continuada em serviço.	X	
Organização do atendimento educacional especializado (AEE)		X
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	X	

Organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiências e altas habilidades	X	
Organização do conselho de classe (antes, durante e depois);	X	
Avaliação e recuperação de estudos	X	
Processos de classificação e reclassificação		X
Elementos Específicos		
Acompanhamento da frequência escolar, busca ativa, abandono escolar, defasagem da aprendizagem.	X	
Melhoria da aprendizagem, leitura, interpretação e escrita.	X	
Melhoria da aprendizagem na resolução de problemas e problematização		X
Melhoria do clima escolar	X	

5.3 Documentos complementares

	SIM	NÃO
Calendário Escolar	X	
Matriz Curricular	X	
Plano de Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório		X

OBSERVAÇÕES E RESSALVAS:

Sengés, 05 de novembro de 2021.

Rosilene Santos

Rosilene Fernandes Santos
Coor. Pedagógica Ed. Infantil

Rosilene F. Santos
Coord. de Ed. Infantil
Decreto 2641/2021

Alessandra Rodrigues

Alessandra Rodrigues
Coor. Pedagógica Ens. Fund.

Alessandra Rodrigues
Coord. Ens. Fundamental
Decreto 2638/2021



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO - DEDUC
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR –
DPGE**

PARECER Nº 200/2021 – NRE – WENCESLAU BRAZ

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do **Projeto Político-Pedagógico**.

O **Centro Municipal de Educação Infantil Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro** apresenta o **Projeto Político Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Núcleo Regional de Educação de Wenceslau Braz emite o presente Parecer que resulta da verificação da **Declaração de Legalidade nº 05/2021**, emitida pela Secretaria Municipal de Educação da referida Instituição, situada no município de Sengés e mantida pela Prefeitura Municipal.

O presente **Projeto Político - Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – 9394/96, da Deliberação nº 02/2018 – CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018 – CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

Wenceslau Braz, 16 de dezembro de 2021.

Núcleo Regional de Educação de Wenceslau Braz.

Joaquim Gabriel Faustiloni

Chefe do Núcleo Regional de Educação de Wenceslau Braz



ePROTOCOLO



Documento: **Parecer_200_21.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Joaquim Gabriel Faustinoni** em 16/12/2021 14:20.

Inserido ao protocolo **18.242.631-8** por: **Poliana Cristina de Barros Ferreira** em: 16/12/2021 10:21.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
d10db168af87a5c01a7d2b9bce9a1a7.

=====

DESPACHO

DE: SEF/WBZ

**PARA: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Lygia Mara Bryk
Ribeiro**

O presente protocolado contém o Projeto Político – Pedagógico do **Centro Municipal de Educação Infantil Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro** pertencentes ao NRE de Wenceslau Braz.

Após emissão do **Parecer de Legalidade do Projeto Político – Pedagógico** nº 200/2021, o setor de Estrutura e Funcionamento encaminha o protocolado de nº18.242.631-8, aguardando posterior envio do **Ato de Homologação** pela Instituição de Ensino supracitada.

Após atendimento, reencaminhar a presente solicitação a SEF/NRE para inserir o Parecer e o Ato no Sistema SERE e arquivar o processo.

Wenceslau Braz, 16 de dezembro de 2021.

Poliana Cristina de Barros Ferreira
Técnica Pedagógica - SEF

Processo nº 18.242.631-8



ePROCOLO



Documento: **DESPACHOATO.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Poliana Cristina de Barros Ferreira** em 16/12/2021 10:21.

Inserido ao protocolo **18.242.631-8** por: **Poliana Cristina de Barros Ferreira** em: 16/12/2021 10:21.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
2076253b863884d3df9120f1ae26069.



MUNICÍPIO DE SENGÉS
RUA: SANTA TEREZINHA Nº 15
SENGÉS – PARANÁ

Secretaria Municipal de Educação



ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 18/2021

A Secretaria Municipal de Educação, mantenedora do Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº200/2021 - NRE, Wenceslau Braz

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político-Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lygia Mara Bryk Ribeiro”, do município de Sengés/Paraná, com a oferta de: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola.

Art. 2º - O Projeto Político-Pedagógico homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano letivo de 2022, ficando revogado o Parecer 147/2013 e disposições em contrário.

Sengés/PR, 20 de dezembro de 2021.

Rosângela Apª Ferreira
Secretária Municipal da Educação
Decreto nº 2615/2021

Rosângela Aparecida Ferreira
Secretária Municipal de Educação



ePROTOCOLO



Documento: **HomologacaoLygia.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Sueli Aparecida Lourenço** em 21/12/2021 08:45.

Inserido ao protocolo **18.242.631-8** por: **Sueli Aparecida Lourenço** em: 21/12/2021 08:44.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
cc0010d9edf3e39f5ca74a70d867a01.

=====

DESPACHO

DE: NRE/WBZ/SEF

**PARA: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Lygia Mara Bryk
Ribeiro**

A solicitação foi atendida pelo Parecer nº 200/2021 com data 16/12/2021 e Ato de Homologação nº 18/2021 com data de 20/12/2021.

Arquiva-se na Instituição de ensino para constituir acervo e fonte de informação.

Wenceslau Braz, 11 de janeiro de 2022.

Poliana Cristina de Barros Ferreira

SEF

Processo nº 18.242.631-8



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO_ARQUIVAMENTO.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Poliana Cristina de Barros Ferreira** em 11/01/2022 09:17.

Inserido ao protocolo **18.242.631-8** por: **Poliana Cristina de Barros Ferreira** em: 11/01/2022 09:17.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
3ace083ca9713a3e18e242baba2a7c64.